ANNO L. NUMERO 45 — QUARTA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaco, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1873.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Transmitto a V. Exc., para os fins convenientes, a inclusa guia de soccorrimento do soldado do 9º batalhão de infantaria, Benedicto Antonio Rodrigues, que regressou da provincia do Ceará no vapor *Pará*, a reunir-se ao corpo a que pertence.

— Ao mesmo.—Pode V. Exc. dar o conveniente destino aos recrutas mencionados na relação annexa ao seu officio desta data, sob n. 1182.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S., logo que este receber, postar na rampa do campo das Princezas uma lancha para receber e entregar ao agente de companhia de navegação brasileira 4 caixões contendo mappas estatisticos, afim de serem transportados á côrte do imperio no vapor *Pará*, que segue amanhã para o sul.

— Ao director do arsenal de guerra.—Declarando-me o inspector da alfandega que se acham alli recolhidos os dous caixões e um encapado, vindos da côrte no vapor *Ceará*, e a que alludo em meu officio de 9 do corrente; assim o communico a V. S., afim de manda-los receber naquella repartição.

2ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia resolve exonerar, a seu pedido, José Cypriano Bezerra de Mello do cargo de adjunto do promotor publico da comarca do Bonito, no municipio de Bezerros.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José de Carvalho Cesar, juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Recommende V. S. instantemente aos subdelegados do 1º districto desta capital a remessa, ao respectivo delegado das listas dos cidadãos aptos a serem jurados, moradores em seus districtos, afim de que o mesmo delegado as envie, com urgencia, ao juiz de direito da 1ª vara civel, que deve proceder a revisão dos jurados deste municipio.

— Ao mesmo.—Providencie V. S. sobre o que representa o commandante superior da guarda nacional do municipio de Serinhaem no officio junto, de 6 do corrente, o qual devolverá.

— Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.—Devolvo a V. S. a proposta que veio annexa a seu officio de 29 do mez proximo passado, porquanto da matricula existente na secretaria desta presidencia consta que o posto de tenente da 7ª companhia do batalhão 12, que a dita proposta dá como vago, já foi preenchido a 24 de novembro de 1865 por Manoel Barbosa Cordeiro, como foi communicado a esse commando, pelo que, prejudicada essa parte a mesma proposta, vem igualmente a se-lo quanto ao de alferes da 1ª companhia, que era promovido para esse posto. Si a mudança do alferes da 2ª companhia e do tenente da 3ª se deram ha mais de 6 mezes, (pois não consta terem obtido guia) deve V. S. a respeito delles proceder nos termos do decreto n. 3535 de 25 de novembro de 1865. Fica assim respondido o seu citado officio.

— Ao promotor publico de Cabrobó.—Providencie Vmc. de modo a ser capturado o criminoso de que trata o officio junto, por copia, do juiz municipal do termo de Boa-Vista, de 18 do mez findo, visto constar que esse criminoso está pronunciado por crime de moeda falsa em Bonito. Igual ao juiz de direito do Cabrobó.

— Ao juiz municipal da Boa-Vista.—Inteirado do que expõe V. S. em officio de 18 de novembro proximo passado, tenho a dizer-lhe que proceda, de conformidade com a lei, contra os que deixaram fugir o criminoso de que trata o mesmo officio.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Pague V. S., sob responsabilidade desta presidencia, nos termos do decreto de 1 de fevereiro de 1862, ao desembargador José Nicoláo Rigueira Costa, nomeado para servir na relação da cidade da Fortaleza, a ajuda de custo de 3:000$000, que pelo governo imperial lhe foi arbitrada.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os devidos fins, que o desembargador Manoel José da Silva Neiva declarou a 6 do corrente acceitar a nomeação para o tribunal da relação da Fortaleza, no Ceará.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que a 23 do mez findo tomou posse e assumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Buique o bacharel Manoel José Mendes Bastos.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o director das obras publicas geraes da provincia a mandar pôr em hasta publica os concertos a fazer-se com o asseio do edificio onde funcciona o tribunal da relação, avaliados em 3:995$000 rs., como verá do orçamento junto por copia, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Autoriso essa thesouraria a pagar ao juiz de direito Manoel Caldas Barreto, nomeado chefe de policia da provincia da Parahyba, sob responsabilidade desta presidencia, nos termos do decreto de 1 de fevereiro de 1862, a ajuda de custo de 1:000$000 rs., que lhe foi marcada pelo governo imperial.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que a 25 do mez findo assumio José Francisco Lopes Lima o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Nazareth, como 1º supplente.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que a 1 do corrente assumio Francisco Cavalcante de Albuquerque o exercicio da jurisdicção da vara de direito da comarca de Tacaratú.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que a 1 do corrente pelo juiz de direito interino da comarca de Tacaratú foi nomeado Balbino Pinto Bandeira promotor publico interino da dita comarca.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que a 1 do corrente assumio Manoel Antonio Vianna o exercicio do cargo de juiz municipal e d'orphãos de Tacaratú, como 2º supplente, no impedimento do effectivo e do 1º supplente.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Conformando-me com o parecer do procurador fiscal, a que se refere o officio dessa thesouraria provincial, datado de 24 de novembro proximo passado, sob n. 532, autoriso Vmc. a pagar ao Dr. Francisco de Pinto Pessoa o que lhe estiver a dever e o que for o mesmo Dr. vencendo na qualidade de professor vitalicio do extincto curso commercial, addido ao gymnasio provincial, até que seja posta em execução a lei n. 1,124, de 17 de julho do corrente anno, que está dependente da expedição do respectivo regulamento.

— Ao mesmo.—Transmitto a Vmc., por copia, o officio do Dr. chefe de policia, de 5 do corrente, sob n. 1,997, acompanhado de outro do juiz de direito da comarca de Tacaratú, sobre o fornecimento dos presos pobres da respectiva cadeia e da do termo de Floresta, para que essa thesouraria providencie no sentido de ser posto em hasta publica, por arrematação trimensal, o mesmo fornecimento de conformidade com as instrucções ultimas.

— Ao mesmo.—Communico a Vmc., para os devidos fins que por portaria de hoje foi exonerado, a seu pedido, José Cypriano Bezerra de Mello do cargo de adjunto do promotor publico da comarca do Bonito, no municipio de Bezerros.

— Ao inspector da alfandega.—Em resposta aos seus officios de hontem e de hoje datados, sob ns. 36 e 37, tenho a dizer-lhe que mande pôr á disposição do director do arsenal de guerra os dous caixões e um encapado que se acham nessa repartição, vindos da côrte no vapor *Ceará*.

4.ª secção

Portaria:

— A' camara municipal da villa de Panellas.—Devolvo á camara municipal da villa de Panellas os artigos de posturas, que me remetteu com o officio de 29 do outubro ultimo para serem approvados provisoriamente por esta presidencia, cumprindo á mesma camara reforma-los em ordem a poderem ter a approvação pedida. Releva notar que os arts. 3º, 10º e 12º do tit. 2º; 3º do tit. 3º; § 1º do art. 8º do tit. 4º; arts. 6º, 9º e 10º do tit. 5º; 1º do tit. 6º; 2º, 3º, 4º, 6º, 7º e 8º do tit. 7º e 5º e 7º do tit. 10º, não devem constar das posturas, que houver a referida camara de submetter-me para o fim alludido, já por não poderem alguns destes artigos ter applicação a esse municipio, já por não caberem outros nas attribuições da camara.

5ª secção

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Remetto-lhe o incluso orçamento em original para a construcção da primeira secção da estrada de ferro de Palmares ao Bebedouro, e que me foi remettido pelos respectivos contractantes em o 1º do corrente, afim de que emitta Vmc. sobre elle seu parecer.

— Ao engenheiro das obras geraes.—Approvando o orçamento, por Vmc. organisado, das despezas a fazer-se com o asseio de que necessita o edificio onde funcciona o tribunal da relação e que veio annexo ao seu officio de 4 do corrente, autoriso-o a mandar pôr em hasta publica, de acordo com o referido orçamento os respectivos concertos. Quanto ao pagamento dos quarenta mil réis (40$000) de que trata o final do seu citado officio, tenho a dizer lhe que já solicitei do governo geral o competente credito.

— A' junta de emancipação de escravos do municipio de Ipojuca.—Accusando recebida a copia dos trabalhos da classificação para as alforrias dos escravos, e que com officio de 29 de novembro ultimo me foi remettida pela junta emancipadora do municipio de Ipojuca, cabe-me agradecer á mesma junta a boa vontade com que se prestou ao desempenho de tão ardua tarefa e louva-la por mais esta prova de seu civismo.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem até a côrte, por conta do ministerio da fazenda, á ré do vapor *Pará*, dessa companhia, a João de Assis Pereira Rocha, 2º escripturario da alfandega do Rio Grande do Sul.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pará*, até a côrte, donde vieram escoltando sentenciados militares com destino ao presidio de Fernando de Noronha, ao furriel José Bento da Paixão, ao anspeçada Jorge Felix de Valois e aos soldados Manoel Estacio, Avelino Romualdo de Jesus, João Ignacio de Amorim e Manoel José Francisco, todos do 7º batalhão de infantaria.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para a côrte no vapor *Pará*, por conta do ministerio da guerra, aos recrutas constantes da inclusa relação nominal.

Relação a que se refere a portaria supra:

Francisco José de Souza, José Bento Rodrigues, José Bento Fernandes, José Alexandre dos Santos, José Joaquim da Paixão, João Ferreira da Silva, João Antonio dos Santos, Manoel Luiz Ferreira.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor façam receber e transportar á côrte por conta do ministerio do imperio, no vapor *Pará*, que segue para o sul, 4 caixões contendo mappas estatisticos, os quaes devem ser alli entregues ao director da repartição de estatistica.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. em resposta ao seu officio desta data sob n. 1,181, que fica providenciado no sentido de serem transportadas á côrte no vapor *Pará*, as praças do 7º batalhão de infantaria que d'alli vieram conduzindo sentenciados militares.

2.ª secção.

Officios:

— Ao desembargador Manoel José da Silva Neiva.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc., de 6 do corrente, em que declara acceitar a remoção para o tribunal da relação da Fortaleza com resalva do direito de regresso que lhe faculta a lei.

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que nesta data officiou-se á thesouraria provincial afim de que o fornecimento dos presos pobres da cadeia de Tacaratú e da de Floresta seja feito por arrematação trimensal, em hasta publica conforme o officio de V. S. datado de 5 do corrente sob n. 1,997.

— Ao juiz de direito da 1ª vara civel.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que ficam expedidas as ordens convenientes no sentido que trata o seu officio de hontem datado.

— Ao juiz de direito do Bonito.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., para os devidos fins, que nesta data foi concedida a José Cypriano Bezerra de Mello a exoneração que pedio do cargo de adjunto do promotor publico dessa comarca, em Bezerros.

— Ao juiz de direito de Cabrobó.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 24 do mez proximo passado em que dá conta dos trabalhos do jury de Cabrobó e Salgueiro.—Igual *mutatis mutandis*, ao juiz de direito da Escada, respondendo o seu officio da mesma data.

— Ao bacharel Manoel José Mendes Bastos.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 27 do mez proximo passado, em que participa ter assumido o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Buique.

4.ª secção.

Officio:

— A' Illm. camara municipal do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á Illm. camara municipal do Recife que em 10 do corrente remetteu-se á thesouraria geral uma ordem do thesouro nacional n. 254 de 23 do mez proximo passado autorisando a entrega da quantia de 50:000$ a essa Illm. camara.

5.ª secção.

Officio:

— Aos agentes da companhia brasileira de navegação a vapor.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, podem Vv. Ss. fazer seguir para os portos de seu destino, amanhã ás 5 horas da tarde o vapor *Pará* dessa companhia, chegado hoje dos do norte, como communicaram em officio desta data.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DE 23 DE FEVEREIRO DE 1874.

Antonio Francisco Gaião.—Dê-se.

Anna Monteiro de Lima Rego Valença.—Passe portaria.

Antonio Joaquim da Gloria.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Adriana Felicia Maciel.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Luiz Caldas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Domingos Francisco Durães.—Deferido, com officio dirigido nesta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Francelina Dornellas Pessôa.—Conceda-se, sujeitando-se ao que preceitúa a lei n. 1124 de 17 de junho ultimo.

Fielden Brothers.—Deferido, com officio desta data dirigido á thesouraria de fazenda.

Heliodoro Cyrino de Oliveira Coragem.—Passe portaria.

Padre José Rufino Gomes Pacheco.—Deferido, com officio desta data dirigido á thesouria de fazenda.

Joaquim Ignacio da Fonceca.—Entregue-se ao supplicante os documentos que juntou á petição que allude, mediante recibo.

João Braz da Luz.—Ao Sr. general commandante das armas, afim de que informe e proveja como for de lei.

José Paula Botelho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessôa.—Deferido, com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Lydia de Carvalho Lima.—Como requer.

Miguel Primo dos Anjos.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para attender ao supplicante.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 24 DE FEVEREIRO DE 1874.

Ordem do dia n. 798.

O brigadeiro commandante das armas faz certo para sciencia da guarnição que o Sr. tenente-coronel commandante do 2º batalhão de infanteria, Alexandre Augusto de Frias Villar finalisando hontem a licença de um mez que lhe foi concedida pelo ministerio da guerra para vir a esta provincia tratar de seus interesses, fez hontem mesmo a sua apresentação neste quartel-general; e tambem o Sr. alferes do referido batalhão, Epiphanio de Araujo Caldas, que, no seu trajecto da côrte para esta guarnição, desembarcou, a 7 do corrente, na provincia das Alagôas, em consequencia do máo estado de saúde de sua mulher, segundo constou de officio da presidencia daquella provincia, de 21 deste mez, sob n. 6.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O alferes *José Eliziario dos Santos*, ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 24 de fevereiro de 1874.

N. 265.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' ordem do subdelegado do Recife, o subdito inglez Robert Miss, á requisição do respectivo consul; Damião, escravo de José Alves de Luna, e Gervasio, escravo de Manoel da Silva Pontes, á requerimento dos respectivos senhores.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel, escravo de Antonio Francisco Pereira de Lyra, á requerimento deste.

A' ordem do do primeiro districto de S. José, Luiz, escravo de Simplicio Narcizo de Carvalho, á requerimento de Francisco das Chagas Gomes.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE FEVEREIRO DE 1874

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor inglez *John Elder*, trazendo datas de Lisbôa até 12 do corrente.

Antes deste vapor seis dias, isto é, no dia 6, sahio de Lisbôa para o nosso porto o vapor francez *Henri IV*, da linha do Havre, pelo qual vem a carta de nosso correspondente naquella cidade, com os factos occorridos até então.

Reservando-nos a sua publicação para quando chegar, damos em seguida o resultado do que encontramos nos jornaes:

INGLATERRA.

— Apezar do governo contar, no parlamento, com uma maioria de 71 votos, resolveu dissolve-lo, e assim o fez, no dia 5 do corrente, causando grande sorpreza em todos os circulos politicos e commerciaes, dando o Sr. Gladstone como motivos o que se lê na seguinte carta, que dirigio aos eleitores de Greenwich:

« A autoridade com que o partido liberal e os seus chefes teem estado largamente investidos pelo povo é hoje insufficiente para a defeza e desenvolvimento dos interesses publicos; não póde ser mais efficazmente e mais legitimamente restabelecida senão por um appello á nação que, pela sua resposta, resolverá duas grandes questões: primeira, como, na sua opinião, foi exercido o mandato por ella confiado em 868; segunda, qual será o mandato dos novos representantes, e que fará conhecer a que mãos deve ser confiada a administração governamental.»

Depois o Sr. Gladstone lembra que, quando o governo levou cheque, em março ultimo, por causa do ensino na Irlanda, pedio a sua demissão; que a rainha se dirigio ao chefe da opposição, mas que este respondeu não poder governar com o parlamento agora dissolvido. A dedicação dos ministros não lhes permittio, accrescenta o Sr. Gladstone, não obstante a sua viva repugnancia, recusar a sua reentrada no poder. Em seguida a isto o Sr. Gladstone examina qual deve ser a missão do novo parlamento, e recommenda sobretudo duas medidas: a extensão da franquia eleitoral e a abolição do imposto da renda.»

Esta ultima declaração na vespera de uma eleição causou desagradavel impressão no publico inglez, que vê nisto um acto de corrupção, e a *Pall Mall Gazette* chamou-lhe mesmo um acto de corrupção universal. A proximidade das eleições tambem não causou boa impressão, pois que não estando nenhum partido preparado, o triumpho era certo para o governo.

O Sr. Disraeli, chefe do partido conservador, dirigio, no dia seguinte áquelle em que o Sr. Gladstone publicou a sua carta, um manifesto aos eleitores de Buckinghamshire Censura a dissolução, classificando-a de inexplicavel, e diz que o primeiro ministro quiz escapar á humilhante confissão da sua presidencia, violando a lei, e conservar um lugar ao qual não convinha, ou a adiar ou tornar impossivel a conta a dar de uma guerra emprehendida sem a sancção do parlamento e sem que este approvasse as despezas.

Segundo os ultimos telegrammas, o partido tory (conservador) tem já sobre o whig (liberal) 41 deputados. Accrescentam os telegrammas que se espera a demissão do Sr. Gladstone.

Tem havido na Inglaterra alguns *meetings*, uns contra e outros a favor das providencias tomadas pelo governo allemão. O *Times* censura o que houve em Londres a favor daquellas providencias e que foi convocado por lord Russell que no dia da reunião declarou que estava doente e por isso não comparecia. Diz o esclarecido jornal da *City* que os governos devem manter a acção das leis civis, mas o que suscitar perseguições religiosas, e luta de culto contra culto, não terá por si a opinião publica em Inglaterra. E' da mesma opinião o *Journal des Débats*. A respeito disto diz um esclarecido jornalista: «Taes são os nossos tempos que se vê nelles a igreja catholica defendida pelos protestantes e pelos *livres pensadores!*»

Para protestar contra as medidas adoptadas pelo governo allemão houve *meetings* em Birmingham e Londres, este ultimo promovido por monsenhor Manning, arcebispo de Westminster. Dizem os jornaes que o Sr. de Bismark observou ao governo inglez que devia prohibir taes manifestações contra actos de um governo estrangeiro, ao que parece que o governo inglez retorquira que na Inglaterra havia um *direito* chamado de *reunião*; que não podia prohibir as manifestações da opinião publica e que emquanto a ordem não fosse perturbada nenhuma providencia tinha o governo a tomar. O governo inglez nada tinha com os *meetings* e por isso não podia aceder aos pedidos do Sr. de Bismark.

A proposito devemos dizer que a imprensa franceza e austriaca estranha sobre modo a ingerencia do Sr. de Bismark nos assumptos internos da França, Belgica, Italia e Inglaterra, e que chega até a lembrar ao chanceller allemão que a Europa não aceita dictadores e que se entra no pensamento do audaz diplomata ser um segundo Napoleão I, póde entrar no pensamento das nações da Europa o formar uma coalição européa contra as pretendidas observações e ingerencia do chanceller allemão.

As noticias da Costa do Ouro são extremamente lisongeiras para a Inglaterra. As ultimas recebidas dizem que o rei dos ashantees enviou no dia 6 de janeiro embaixadores a propor a paz. O general Wolseley respondeu que trataria pessoalmente com o rei em Coomassie. Um telegramma de Cape Coast de 16 diz: « Chegaram novos mensageiros do rei dos ashantees, com um captivo allemão, o Sr. Kirhne. Este ultimo está no quartel general em Prahsue. Aos mensageiros não foi permittido avançar alem dos portos do norte. O conteúdo da mensagem do rei é desconhecido. Está fixado o dia 23 e não 15 para avançarmos. Continua o bom estado de saúde das tropas.» Outro telegramma de Londres de 5 do corrente diz: « Um despacho de Wolseley annuncia que o rei dos ashantees aceita a paz. Pagará uma indemnisação de 200 mil libras esterlinas.»

FRANÇA.

— Já se acha em execução a lei dos *maires*.

As declarações do duque Decazes ácerca da politica da França causaram excellente impressão nas diversas nações da Europa. Em consequencia de reclamações da Allemanha o governo francez supprimio por dous mezes o *Universo* por ter publicado a pastoral do bispo de Périgueux, contraria ao proceder do governo allemão e por te-la commentado. Buffet foi reeleito presidente da assembléa por 318 votos contra 216 dados ao Sr. Léon Say.

No seio do partido bonapartista rebentou uma scisão, se scisão se póde chamar ao acto de completa separação entre os membros daquelle partido e o principe Jeronymo Napoleão. A causa disto foi o principe ter publicado uma carta em que, armando á popularidade e fazendo profissão de fé democratica radical, deixava antever a pretenção de ser imperador. O Sr. Galloni d'Istria, deputado pela Corsega e bonapartista, foi á casa do principe perguntar-lhe se a carta era verdadeira e, tendo resposta affirmativa, declarou ao primo de Napoleão III que os bonapartistas trabalhavam unicamente para restaurar o throno imperial na pessoa do principe Eugenio. A conversa que se seguio á esta declaração parece que foi muito violenta, pois acabou por o Sr. Galloni sair arrebatadamente de casa do principe. Logo que isto se soube, o Sr. Galloni foi muito comprimentado por grande numero de bonapartistas.

— O diario religioso e politico *Universo*, cujo redactor principal é o bem conhecido Mr. Viellot, foi suspenso por dous mezes, attendendo á que o seu numero de 19 de janeiro, tanto pelos artigos que publicava, como pelos documentos que inseria, era capaz de provocar complicações diplomaticas.

Corria que os artigos e documentos do *Universo* haviam um pouco perturbado as relações da França com a Allemanha.

O *Universo* é das folhas que mais applaudiram a queda do Sr. Thiers.

Assegura-se que mais tres folhas das mais notaveis de Paris estiveram para padecer castigo igual ao do *Universo*.

— A folha official de França publica o mappa das receitas cobradas pelo thesouro, durante o anno de 1873. Desse documento se collige que as contribuições directas foram recebidas com extrema facilidade.

O imposto sobre valores moveis tinha sido calculado em 24 milhões, e produzio 32.

Os impostos indirectos que o orçamento avaliara em 1,811 milhões, renderam 1,807.

— A commissão dos Trinta, encarregada pela assembléa de Versailles de discutir os projectos de leis constitucionaes, continúa no estudo da lei editorial. Já assentou que o direito de votar só é conferido aos 25 annos. Quantos annos sejam necessarios para constituir o domicilio, e se o eleitor deve ou não estar inscripto nas matrizes das contribuições directas ainda não é ponto resolvido.

— O debate vivo e interessante acerca da cedencia á França de territorio sobre a margem esquerda do Rheno, continúa na imprensa.

Como ja dissemos, a imputação a respeito desta projectada cedencia foi feita ao principe Bismark com a autoridade dos documentos diplomaticos insertos no livro do general La Marmora. Bismark arguio de calumniosa a imputação, e de forjados os documentos.

Diz-se que La Marmora profundamente irritado pelo discurso do chanceller do imperio virá sustentar a veracidade dos seus documentos.

As folhas francezas, para as quaes a verdade está nas asserções desfavoraveis a Bismark, arguem desde já a *estupidez* de Napoleão III, que não soube aproveitar-se opportunamente das circumstancias, que teriam permittido a França a acquisição do territorio entre o Rheno e o Mosella.

Dos documentos exhibidos, e de cuja authenticidade se discute ainda, parece que Bismark consentiria pela sua parte na annexação da Belgica á França.

ALLEMANHA.

— O reichstag allemão reunio-se no dia 5 do corrente.

Um telegramma de Berlim, desse dia, diz que o Sr. de Bismark declarou nessa camara que os manejos do partido que pretende perturbar a paz não demoveram do seu proposito os governos, todos animados de sentimentos pacificos.

As eleições na Alsacia-Lorena foram contrarias ao governo, pois todos os candidatos eleitos pertencem ao partido francez.

Na camara dos deputados da Prussia os deputados do centro Schormeler e Mallinckrodt atacaram o Sr. de Bismark, ácerca de umas asserções contidas no livro que recentemente publicou o general italiano La Marmora sobre os acontecimentos de 1866 que antecederam a guerra entre a Austria e a Prussia e Italia. Perguntou o Sr. Mallinckrodt se era verdadeiro que o ministro presidente da Prussia se mostrou disposto a ceder á França o Palatinado e uma parte das regencias de Coblentz e de Trevis, conforme declara n'uma nota o general italiano Govone, que estava encarregado pelo seu governo de negociar um tratado de alliança offensiva e defensiva entre a Italia e a Prussia.

O Sr. de Bismark, respondendo áquella pergunta, declarou que essa accusação era mentirosa e uma invenção *desavergonhada*. A' accusação do Sr. Schormeler, de ter provocado a defecção nos regimentos hungaros e dalmatas, respondeu que *isso era simplesmente falso*. Depois declarou que tendo-se querido formar na Prussia uma legião hungara, autorisou a sua formação quando o imperador Napoleão entrou na questão.

Retorquio o deputado Mallinckrodt que se eram qualificadas de mentirosas as allegações por elle apresentadas, a censura de falsidade não se podia applicar a elle, mas sim ao ministro presidente general La Marmora. O principe de Bismark respondeu que o general La Marmora não passava de um simples particular, que tinha publicado illicitamente documentos que conhecera quando occupava uma posição official; que a Italia ia crear uma lei penal contra os que fizessem publicações identicas á de La Marmora; que este general era seu inimigo e que elle Bismark podia escrever mais livros desagradaveis contra o general do que este escreveu delle; depois accrescentou e Ida do Garonne, para começar pela Gascunha, até ao Vistula, do Belt até ao Tibre, procurai nas margens dos nossos rios allemães o Oder e o Rheno, achareis que sou hoje sem duvida a personalidade neste paiz, a mais rigorosamente e —digo-o com orgulho—a mais odiada.

Depois destas declarações Bismark pedio á Italia explicações acerca da publicação do general La Marmora, e perguntou se nos archivos dos negocios estrangeiros existiam os documentos que o general publicara. O governo italiano declarou que taes documentos não existiam nos archivos.

Parece que Bismark pedio então ao governo italiano que desapprovasse a publicação de La Marmora. O governo a principio hesitou; porém, em vista de uma interpellação, o ministro dos negocios estrangeiros, Visconti Venosta, declarou que o governo italiano desapprovava a publicação de documentos feita por La Marmora, e accrescentou que as relações entre a Italia e a Allemanha continuam a ser amigaveis.

Antes porém destas declarações o jornal official do imperio publicou uma nota declarando que o general La Marmora viciara o documento que fôra apresentado pelo deputado Schormeler, e que era do enviado allemão na Italia, o conde d'Usedom.

Em vista desta declaração o general La Marmora publicou uma carta no jornal a *Opinione*, na qual reproduz integralmente a carta do conde d'Usedom, datada de 12 de junho de 1866. O general declara ter depositado o original desta carta em casa do tabellião Fratocci, de Roma, assim como um relatorio particular do general Govone, datado de 3 de junho de 1866. La Marmora accrescenta que sendo estes documentos de caracter privado não se podem encontrar nos archivos do ministerio dos negocios estrangeiros. Estes documentos, diz o general, podem ser examinados por todos que duvidarem da sua authenticidade. La Marmora depois da declaração de Visconti Venosta pedio a demissão de deputado. A camara recusou-se a aceitar-lh'a. Na Italia tem causado sensação esta questão e a opinião publica e a imprensa pronunciam-se a favor do general La Marmora que, dizem os jornaes, pedio ao Sr. de Bismark que declarasse e publicasse o que delle soubesse.

O arcebispo de Posen Lodochowshi foi preso por ordem do governo allemão.

O Wurtemberg, estado protestante, e o mais democratico da Allemanha, parece pouco disposto a aceitar o casamento civil, e a entrega dos registros civis a funccionarios publicos.

— A camara dos deputados de Berlim votou por 284 votos contra 93 o projecto de lei sobre o casamento civil obrigatorio.

ITALIA.

Tendo a camara dos deputados rejeitado o projecto do ensino obrigatorio, o ministro da justiça, o Sr. Scialoja, pedio sua demissão, e obteve-a.

— Dizem de Roma que diversas pessoas teem concorrido a examinar os documentos depositados pelo general La Marmora, no cartorio de um notario. Entre os visitantes estão os secretarios da legação prussiana. Os documentos alli expostos são: 1.º, uma carta de Mr. Osedom, já fallecido, e que foi ministro da Prussia em Florença, com data de 12 de junho de 1870, provando que Mr. de Bismark tentára organisar uma insurreição na Hungria; 2.º, um relatorio do general Gerone, de 3 de junho de 1870, assegurando que Bismark estava prompto a ceder a Napoleão III os territorios do Mosella.

— Segundo algumas folhas de Roma, a associação de arbitragem internacional decidio requerer ao governo inglez e ao hollandez que submettessem á decisão arbitral a questão que aquelles governos hoje teem com os Achentis e Atchins.

BELGICA.

O bispo de Malines publicou uma pastoral, em que condemna a guerra que o cesarismo e a revolução fazem a Pio IX.

Bismark, que resolveu ingerir-se em todas as nações, dirigio-se logo ao governo belga a exigir que fizesse moderar a linguagem dos membros do alto clero e da imprensa. A proposito desta ingerencia o deputado Bergé interpellou o governo. O ministro dos negocios estrangeiros negou que a Allemanha dirigisse circular alguma ao governo belga; porém a verdade é que o governo aconselhou a imprensa a que fosse mais moderada nas apreciações que fazia das providencias que n'outras nações se publicavam ácerca da religião.

DINAMARCA.

Um accordo do tribunal supremo de Copenhague confirmou a decisão do ministro da justiça, que véda o territorio dinamarquez á Internacional.

— A folha official de Haya publica o despacho seguinte, relativo á guerra dos atchins;

« Penang, 1 de fevereiro.—Julga-se terminada a guerra, depois da victoria decisiva ultimamente alcançada. Pangiinopolium e o sultão parecem querer ainda resistir e continuar a luta, mas a falta de alliados não lh'o permitte. O cholera appareceu de novo. Correu o boato da morte do sultão. »

HOLLANDA.

— Um despacho do consul hollandez em Penang, datado de 26 de janeiro, annuncia a tomada de Kraton, com pequenas perdas.

Esta noticia produzio grande alegria na Hollanda. Por toda a parte estava affixada a boa nova. As ruas embandeiraram. Diversas sociedades dirigiram pelo telegrapho felicitações ao general Swieten. A tomada de Kraton não póde toda via considerar-se como a conclusão da campanha.

Parece que os atchins haviam desamparado este ponto, o que explica a tomada delle com insignificantes perdas.

SUECIA.

O discurso do rei, na abertura do parlamento, é o seguinte:

« Senhores.—Julgo-me feliz de vos saudar no momento em que, na conformidade da constituição, ides começar as vossas deliberações a respeito dos negocios da patria.

« As nossas relações com as potencias estrangeiras, são cada vez mais satisfactorias. Recebi uma nova prova disso no verão passado, com as visitas de muitos principes estrangeiros, entre os quaes veio o principe imperial da Allemanha á capital da Suecia.

« Na exposição universal de Vienna, tomou o nosso paiz de novo parte de uma maneira honrosa em um concurso com as nações mais civilisadas e mais industriaes.

« Um dos meus maiores cuidados tem sido facilitar as relações entre os Reinos Unidos, por meio de uma melhor organisação no seu movimento commercial e de navegação. Para esse effeito, será communicado á dieta, assim como ao storting da Noruega, um projecto de lei elaborado, segundo o exigem os negocios communs.

« Uma serie de annos fecundos augmentou o bem estar do paiz a um grão até agora desconhecido, e o augmento consideravel dos rendimentos do estado foi um dos resultados. Ao mesmo tempo, porém, que tem sido mais facil para o trabalho independente obter uma remuneração elevada, os vencimentos arbitrados aos empregados do estado teem-se tornado cada vez mais insufficientes, em consequencia da carestia incessante dos objectos de primeira necessidade. No caso de se não poder realisar desde já no orçamento do estado um augmento fixo dos vencimentos, eu vos proporei uma indemnisação provisoria, a contar do começo do corrente anno.

« Fiz elaborar as bases de uma nova organisação do exercito, em conformidade com os principios que se acham indicados na mensagem que tendes apresentado por occasião da ultima sessão; confiei o estudo desta organisação a uma commissão de homens competentes. Logo que tenha examinado esse trabalho, assim como outro relativo á marinha, tenho tenção de vo-los communicar antes do encerramento da presente sessão.

« Tambem se começou um inquerito sobre a questão da abolição dos impostos territoriaes, questão que se acha em relação directa com a da organisação da defeza nacional.

« Em conformidade com o pedido da dieta, foi elaborado um projecto com o intuito de transferir para os tribunaes ordinarios alguns negocios que até agora estavam dependentes de administração. Este projecto, que foi examinado pelo supremo tribunal, ha de ser vos submettido. Tenho igualmente tenção de vos propor reformas em outros ramos da legislação e da administração, assim como de vos submetter um plano para a continuação e conclusão das linhas de caminho de ferro, das quaes se decidio a construcção por conta do estado.

« Invocando para os vossos trabalhos as benções do Todo Poderoso, declaro aberta a presente sessão, e asseguro-vos, senhores, a minha affeição e a minha benevolencia. »

SUISSA.

No cantão de Bern continuam as inquietações por motivos religiosos. Em algumas povoações os catholicos liberaes foram maltratados. O governo teve de [illegible] aldeias amotinadas.

O conselho federal respondeu á interpellação sobre o manifesto que pedia a interferencia das nações signatarias do tratado de Vienna, de que hontem demos noticia aos leitores.

Na sessão de 29 de janeiro declarou que os autores dessas intrigas estavam entregues ás indignações da justiça.

Foram apprehendidos muitos destes manifestos em casa dos curas destituidos pelo governo das suas funcções.

RUSSIA.

Realisou se no dia 23 de janeiro em S. Petersburgo o casamento da grã duqueza Maria Alexandrowna, filha do imperador da Russia, com o principe Alfredo filho da rainha de Inglaterra. Depois de celebrada a ceremonia houve um grande jantar, seguido de um grande baile no palacio de inverno. Toda a cidade se illuminou e celebrou com grande alegria as nupcias dos principes.

« O imperador, por uma lei de 12 de janeiro deste anno, tornou naquelle imperio obrigatorio o serviço militar para todas as classes do seu povo.

Na sua proclamação annunciando e explicando esta lei, o czar diz que pela legislação vigente, os deveres militares igualmente sagrados para todos, caiam apenas sobre os plebeus e os burguezes. Os acontecimentos contemporaneos, diz elle, teem demonstrado que a força dos imperios não consiste meramente no valor numerico dos exercitos, mas sobretudo nas qualidades moraes e intellectuaes delles. E estas qualidades não alcançam o seu mais alto grão de desenvolvimento, senão quando a defeza da patria é esforço commum da nação, quando todos sem distincção de classes se congregam para cumprimento deste sagrado empenho.

A devoção já experimentada com que todos os nossos fieis subditos se sacrificam pela patria, era para nós um penhor seguro de que o nosso appello teria echo sympathico em todos os corações. As nossas esperanças não foram illudidas. A nobreza valorosa do imperio e as demais classes isentas do serviço militar, teem exprimido em numerosas manifestações o seu vivo desejo de participar com o resto da nação de todos os encargos do serviço militar obrigatorio.

O prazo de quinze annos de serviço é pois imposto a todos os que compozerem o exercito de terra; serão todavia licenciados ao cabo de 6 annos, ou talvez antes, quando fôr possivel, subsistindo todavia a obrigação de se apresentarem, logo que o governo requeira o seu serviço.

Esta importante resolução, tomada pelo czar chama ás fileiras um quinto da população, até agora privilegiado e isento do serviço militar. O recrutamento não conhece distincção de classes, de hoje em diante.

A obrigação do serviço, assim extensiva aos membros da nobreza, a prohibição das substituições, vão chamar ás fileiras do exercito russo muitos homens intelligentes e civilisados, até hoje afastados da vida militar.

São evidentes os beneficios que d'ahi resultam para o exercito da Russia.

Esta utilissima reforma de uma das principaes instituições do imperio é proclamada pelo mesmo imperador Alexandre II, que decretou a emancipação dos servos.

AUSTRO-HUNGRIA.

— Em Vienna o governo apresentou, na camara differentes projectos, entre os quaes um acabando a antiga concordata, e regulando sobre novas bases as relações da igreja e do estado.

— Dizia-se que o governo austriaco pretende negociar um tratado com a Italia, para a extradição de todos os funccionarios publicos criminosos de concussão.

HESPANHA.

— Um jornal de Lisbôa resume assim as noticias deste paiz:

« O general Moriones emprehendeu as operações contra os carlistas no norte e debutou com a tomada da villa de La Guardia, posição fortificada muito importante e que fica a cavalleiro sobre o Ebro. Infelizmente as operações parecem de novo paralysadas, pois desde a tomada daquella fortaleza, não consta nenhum feito importante do exercito de Moriones. A' data das ultimas noticias o general Moriones estava em Logroño. Bilbão continúa cercada pelos carlistas que

ILEGÍVEL

parecem estar pouco dispostos a [illegible] o cerco daquella importante praça. O Sr. Topete, ministro da marinha, deu as necessarias ordens para que reforçasse a esquadrilha que opera no rio de Bilbáo.

« O general Lopez Dominguez alcançou os carlistas do commando Santés no desfiladeiro de Saada e bateu-os depois de renhido combate.

« O brigadeiro Salamanca tambem obteve uma victoria na provincia de Tarragona. Sabendo que os carlistas estavam fortificando Gandesa, depois de uma marcha forçada e nocturna e de tres horas de fogo, tomou o forte de assalto, fazendo 67 prisioneiros.

« Em Castellon, onde entraram, os carlistas fizeram grandes destroços, cortando o aqueducto e incendiando algumas casas.

« O chefe carlista Dorregaray, que tomou a cidade de Portugalete, foi nomeado por D. Carlos ministro da guerra, pois que Elio, estando muito doente, teve que abandonar aquelle cargo.

« Diz-se em Madrid que logo que o exercito do norte attingir a cifra de 50:000 homens, o chefe do poder executivo, general Serrano, irá tomar o commando.

« O governo resolveu por fim a questão dos governadores das provincias, que parecia ser a causa de uma crise no seio do gabinete. O conselho de ministros delegou no duque da Torre a nomeação dos governadores, e assim se resolveram as difficuldades que ás nomeações apresentavam os ministros radicaes.

« O governo dirigio ás potencias um *memorandum* explicando o golpe de estado e justificando-o, e declarando qual o seu modo de proceder.

« Os pedidos para processar o general Pavia pelo golpe de estado de 3 de janeiro foram desattendidos pelo supremo tribunal de justiça e pelo supremo conselho de guerra.

« A imprensa continua sob um regimen de rigor que amiudadas vezes os jornaes transgridem. As multas e as suspensões são em grande numero. »

— A' isso temos a accrescentar o seguinte, que escreve nosso correspondente de Lisbôa :

Quando o general Moriones entrou em Logroño, mandou pôr em liberdade os prisioneiros carlistas da Guardia, o que causou agradavel impressão até mesmo entre os proprios guerrilhas.

« Dizem d'Orem (Africa franceza) que que entre as pessoas emigradas de Cartagena, foram destribuidas entre Constantina, Orem e Argel, e que entre ellas se encontram muitas francezes implicadas nos processos da communa.

« A *Gazeta* do dia 10 publica a demissão de Asgrezino representante de Hespanha em Vienna.

Publicou tambem um decreto autorisando a companhia do cabo submarino entre Bilbáo e Inglaterra a transferir o prazo da immersão em Santander em quanto durarem as circumstancias que impedem as communicações em Bilbáo.

« A linha ferrea de Badajoz a Madrid é actualmente guardada por tropa. Os carlistas continuam por toda a parte cortando os caminhos de ferro e os fios telegraphicos. Os jornaes deploram aquellas tropelias, que se dirigem a uma idéa fixa qual é a de isolar completamente Madrid das provincias.

« O exercito do centro continua sempre em Leiria, e os carlistas, nas immediações de Castellon de la Plana. O exercito do Norte continua em grande actividade e movimento, recebendo todos os dias importantes reforços.

Miranda do Ebro está sendo um verdadeiro acampamento.

« E' de crer que brevemente se receba noticia de ter Moriones *soffrido* mais uma victoria, segundo a frisante frase do *Imparcial*.

« De Elvas escrevem em data de 9 a um jornal de Lisbôa, que uma ponte a poucos kilometros da fronteira fôra cortada pelos carlistas.

« Tambem alli se diz a que os carlistas tinham entrado em Cuidad-Real, mas não se affiança a noticia. Este e outros cortes de pontes são importantes e dão em resultado já uma interrupção de linha de 60 kilometros, aproximadamente. Os transtornos do commercio são grandes, pois que desde 5 dias nenhuma mercadoria tem podido transitar, e as proprias malas falham e vem com atrazo.

« Agita-se agora em Hespanha a questão de saber se as futuras camaras deverão ou não dar constituintes. Em face da tremenda guerra civil que por emquanto devasta aquelle paiz, a parte mais sensata delle dá pouca importancia a uma questão que só em tempos normaes lhe pode merecer a attenção e ter um verdadeiro significado.

« No *Diario do Governo* (portuguez) veio antes de hontem a copia do seguinte decreto do governo de Madrid :

« O governo da republica, em conselho de ministros decreta :

« Art. 1.° Declara-se em estado de bloqueio a costa de Cantabria desde o cabo de Peñas até Fuenterabia, com exclusão unicamente dos portos de Gijon, Santander, e San Sebastian.

« Art. 2.° O governo determinará os regulamentos a que tem de sujeitar-se os navios nacionaes, que se dirijam aos portos de Gijon, Santander e San Sebastian, dos portos de Hespanha ou dos estrangeiros, com carregamentos de commercio licito, em que não haja objecto algum de contrabando de guerra, para não serem incommodados pelas forças bloqueadoras.

« Art. 3.° Os navios estrangeiros que ao dirigirem-se em taes condições de carregamento licito, aos portos mencionados, observarem as mesmas regras determinadas para os navios hespanhoes, não serão tambem detidos pelos navios do bloqueio, se do reconhecimento que fizerem resultar que estão conformes com o determinado nos regulamentos.

« Art. 4.° As embarcações que infrigirem estas disposições serão detidas, e ficarão sujeitas ás penas estabelecidas no direito maritimo geralmente reconhecido em semelhantes casos e nos regulamentos dos bloqueios, vigentes para a esquadra do Pacifico em 26 de novembro de 1866.

« Art. 5.° Afim de manter a effectividade do bloqueio nos limites designados no artigo 1° serão destinados áquella costa os navios de guerra necessarios.

« Art. 6.° O ministro de estado communicará o presente decreto aos embaixadores, ministros e agentes consulares de Hespanha nos paizes estrangeiros, para que dando lhe a conveniente publicidade, ninguem possa allegar ignorancia ; prevenindo-os que o sobredito decreto começará a vigorar desde o dia 20 do proximo mez de fevereiro.

« Art. 7.° O ministro da marinha expedirá as ordens e instrucções necessarias, afim de que o disposto tenha o devido e exacto cumprimento.

« Madrid, 31 de janeiro de 1874.—O presidente do poder executivo da republica (assignado) *Francisco Serrano*.—O ministro da marinha (assignado) *João Baptista Topete*. »

« Reappareceu em Cartagena o *Ecco*. Esforça-se por demonstrar que os amotinadores federaes eram forasteiros, sem credito nem consciencia, especulando com o transtorno da ordem publica. »

PORTUGAL.

— Em 12 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa :

« Continúa em Portugal a gozar-se da mais inalteravel tranquillidade. Coimbra é que tem andado um pouco turbulenta, o que obrigou já o governador civil a requisitar augmento de guarnição. Parece que são uns tantos discolas que se divertem a fazer toda a casta de tropelias. A imprensa coimbran e a de Lisbôa tem verberado aquelles arruaceiros e como alguma palavra escapasse de que os estudantes se deram por offendidos, logo estes senhores se reuniram, fizeram discursos, elegeram uma commissão, protestaram nos jornaes e foi toda a magna caterva representar ao reitor, que é o visconde de Villa-Maior (Julio Pimentel). Este, como tivesse feito cumprir á risca os mais rigorosos preceitos dos regulamentos de policia academica, declarou aos estudantes da universidade que seria elle o primeiro a representar ao governo contra os regulamentos ; mas que emquanto não fossem revogados, haviam de ser cumpridos, que era essa a sua obrigação.

« Por mais de uma vez tenho aqui dito quanto é na actualidade inconveniente que haja uma cidade composta quasi toda de estudantes. São restos de velhos usos e de antigos tempos, como as proprias universidades o são.

« Na camara dos deputados, antes de hontem prometteu o ministro das obras publicas (Sr. Cardozo Avelino) que ainda esta semana apresentaria o projecto de lei para a construcção dos caminhos de ferro da Beira. Como em tempo lhe disse foi apresentado no anno passado um projecto, de que era autor o deputado Antonio José Teixeira e assignado por mais 54 deputados d'entre todos os grupos da camara, de modo que para apoia-lo tem a maioria absoluta. Este projecto inicial já estava feito de modo que toda a camara o podia approvar sem cada grupo se comprometter. No projecto do governo ouço que ainda mais precauções são tomadas para que não suscite as questões das directrizes, que são interminaveis, e se, de todo em todo, certos attrictos se não poderem vencer até á ultima hora, limitar-se-ha o governo a pedir, por agora, ao parlamento, unicamente a autorisação para o caminho de ferro da Beira-baixa.

« O percurso do caminho de ferro das duas Beiras até a fronteira, andará por 300 kilometros. Parece que já se apresentam em campo diversos capitalistas com esperança na concessão, apezar de não saber-se ainda ao certo se o governo e as camaras adoptarão o systema de subvenção ou o de garantia de juro.

« Na casa electiva foi apresentado o projecto para a extincção da engenharia districtal, o que tem dado lugar á renhida luta entre os engenheiros civis e militares que são deputados. A luta, porém, é quasi toda entre a opposição. A maioria assiste ao torneio. Hontem foi adiada a discussão do respectivo projecto.

« Foi approvada a proposta do deputado Adriano Machado para ser nomeada uma commissão encarregada de dar parecer sobre o tempo em que termina a actual legislatura.

Sabe-se, porém, que a opinião do governo e da maioria, é que nesta sessão acaba. Tambem consta que não haverá prorogação nem de um só dia.

« As representações de varios conselhos contra a extincção de alguns julgados tem continuado a encher as columnas da folha official. O curioso porém é, que na dos cidadãos de Val Passos havia injurias contra dous deputados o que deu margem hontem a certa poeirada parlamentar, que terminou sobre proposta do deputado José Luciano de Castro, (historico) á camara lançar na acta que se deplorava o facto da publicação.

« Foi apresentado o parecer da commissão de fazenda ácerca do accordo com o banco de Portugal.

« A commissão propõe que do anno de 1876 em diante se continue ao banco o privilegio para a emissão das notas no districto de Lisbôa, mas sem que esta concessão possa ser considerada como dando direito a qualquer indemnisação, quando as camaras legislativas entendam dever revoga-la por uma lei especial.

« O actual contrato que termina em 1876 é mantido como está, continuando portanto o banco, até áquella data, a gozar do privilegio da isenção dos impostos.

« E já que lhes fallo no banco de Portugal, será curioso verem alguns extractos do relatorio da sua gerencia no anno de 1873.

« Os lucros de banco foram, liquidos de encargos de administração 624:188$085.

« Para estes lucros concorreu o thesouro da forma seguinte :

Divida fluctuante (juros)	17:907$705
Classes inactivas	107:444$765
Emprestimo a escola polytechnica	2:288$140
Juros de titulos de divida fundada	149:029$900
Commissões de gerencia de empresas por conta do governo	19:705$146
Parte da commissão do emprestimo nacional	18:222$249
	314:597$405

« De sorte que cincoenta por cento dos lucros do banco foram pagos pelo thesouro !

« Mas ha mais : emquanto o capital empregado em letras particulares descontadas não passava de 4.512:755$035 — o lucro destas operações durante o anno foi de 152:517$445, isto é, 3,3 por cento apenas.

« E tendo o valor effectivo dos titulos de divida fundada em 31 de dezembro de 1873 2.740:867$146, e os juros recebidos 159:029$100, houve um lucro sobre esse capital de 5,4 por cento.

« O capital em divida, segundo o balanço por operações relativas as classes inactivas era de.. . 4,653:475$035.

« O banco lucrou, como se vê, 107 contos, logo este lucro corresponde a 6,4 proximamente.

« Da comparação destas porcentagens resultam duvidas aliás muito justas.

« Apezar da minima baixa do desconto de cinco por cento a anno, ainda assim a importancia total do desconto representa só 3,3 por cento do capital empregado em 31 de dezembro. E' pouco.

« E não se póde dizer que o valor total das letras descontadas no ultimo trimestre de 1873 fosse tão avultado que desse esse resultado. Comparando a importancia descontada em 1872 (contos 11,463) com a despeza no ultimo anno (11,386 contos) ha para este uma differença a mais de 212 contos.

« E pagando o governo pelos juros das operações para pagamento das classes inactivas 4 por cento, sendo além disso capitalisados 3 por cento das sommas adiantadas, vê-se que o lucro em relação á divida do banco em 31 de dezembro era de 6,4 por cento.

« Estão em proporção essas duas porcentagens ? Não parece.

« Mas vê-se já que se não fôra o thesouro, o primeiro estabelecimento bancario do paiz não distribuiria aos seus accionistas, senão 3 ou 4 por cento, ainda mesmo que tivesse empregado todo o seu capital em transacções com particulares, porque estas não produziriam grande rendimento.

« E depois note-se que no banco ha 3,627 contas de depositos em metal, grande parte officiaes que não vencem juro algum, por serem os depositos da respectiva junta.

« Paga, pois, o thesouro 6,4 por cento por dinheiro que para o banco manda sem retribuição alguma.

« E' curiosa a seguinte estatistica das classes inactivas em Portugal :

« Eram 4,554 os pensionistas do thesouro que recebiam vencimentos por meio de titulos de renda vitalicia, em 30 de junho ultimo. Destes 2,843 são chamados de consideração e 1,706 de não consideração. O numero de pessôas era de 3,423, o de subsidios 185, e o de prestações a egressos 934. Destes ultimos só 266 recebem o maximo da prestação — os restantes 688 pertencem ás classes de não consideração.

« Os vencimentos que competem aos pensionistas de consideração subia a 375:085$237, sujeitos a deducções na importancia de 20:689$477. Os vencimentos dos pensionistas de não consideração liquido já da glosa de 25 por cento era de..... 188:453$245.

« As 4,554 pensões são assim classificadas :

« Reformados officiaes do exercito 1 ; empregados civis do exercito 9 ; empregados civis da marinha 1 ; operarios do arsenal de marinha 5 ; archeiros 30 ; aposentados civis 100 ; jubilados 111 ; monte-pio do exercito 1,166 ; monte-pio da armada 209 ; pensões de sangue 387 ; pensões de graça especial 23 ; pensões do Roussillon 3 ; pensões do exercito 5 ; pensões da marinha 31 ; pensões do arsenal do exercito 19 ; pensões do thesouro 1,200 ; pensões do contrato oneroso 19 ; pensões das alfandegas 19 ; pensões do correio geral 51 ; pensões á merceeiros 23 ; pensões pagas pela agencia em Londres 23 — subsidios a empregados de repartições extinctas e parochos aposentados 184, e amnistiados civis do exercito 1 ; prestações a egressos 777 e a religiosas 157 — Total 4,554.

« Terminou o julgamento dos réos militares do processo da revolta no conselho de guerra no dia 7 do corrente.

« Eis o extracto da sentença :

« O crime de conjuração contra a integridade do reino, foi julgado improcedente em todos os réos.

« O do réo Balthasar Ribeiro Vaz, improcedente em todas as accusações contra elle.

« Quanto ao réo barão de Fornarinho (major Pimenta) foram provados os crimes de conjuração e excitação á revolta, sendo por isso condemnado em tres annos de degredo, e a dous annos de prisão maior cellular.

« Os réos Simplicio José da Silva e José dos Santos Rodrigues foram condemnados em dous annos de prisão correccional.

« Todos os mais réos foram absolvidos por não haver prova plena de criminalidade. O processo foi remettido logo ao supremo conselho de justiça.

« A camara municipal de Lisbôa pedio autorisação ao governo para contrahir um emprestimo de 250 contos de réis para a construcção de novos mercados (dizem alguns jornaes de hontem) ou para reconstrucção dos velhos mercados da praça da Figueira e Ribeira Nova.

« Torna-se novamente a fallar no grande boulevard que, a seguir do passeio publico de Lisbôa vá ao Campo Grande. Para isto não bastavam as actuaes leis que temos para expropriações, porque são contradictorias. O deputado Pereira de Miranda, ha dias, apresentou no parlamento um projecto especial para expropriações com este designado fim.

« E' o primeiro passo. Capitaes para a obra, não faltam dentro do paiz, nem escaceiam offertas de dinheiro estrangeiro, o que é mais uma consequencia da santa paz em que vivemos.

« Foi approvado na camara dos pares, sem discussão o projecto de lei relativo ao serviço consular, e que autorisa o governo a decretar as verbas de emolumentos para os actos comprehendidos nas attribuições consulares que pratica mostras omissas.

« Foi já apresentado na camara electiva o parecer do orçamento de despeza.

« Diz-se que entre os actos internacionaes que este anno devem ser presentes as côrtes, figuravam os tratados de commercio concluidos com a Belgica e com a Suissa, e a convenção de extradicção com esta ultima politica.

« O deputado Pires de Lima fez sentir na camara a necessidade da reforma da instrucção primaria, fazendo votos para que se dê andamento á proposta que em 1872 apresentou o actual ministro do reino. Varios outros deputados abundaram no mesmo sentido, mas o Sr. Antonio Rodrigues Sampaio (ministro do reino) declarou que não tem instado por essa reforma, por entender que primeiro se deve cuidar da divisão administrativa.

« E' como lhes disse n'uma de minhas anteriores. A ordem do dia são estradas, caminhos de ferro, boulevards, dockas, mercados pontes, fomento, fomento e fomento ! Muitos melhoramentos materiaes, mas por ora, quanto á humilde escola popular, nada !!

« Chegou no dia 9 do corrente o vapor *Niger*, das *messageries maritimes* de Bordéos (o da companhia do Brasil, que conduzia os restos mortaes do marquez de Niza, o qual gozava as honras de almirante dos mares das Indias, distincção que anda na sua familia pela descendencia de Vasco da Gama, e que foi renovada em 1862, sendo ministro dos negocios da marinha e ultramar o Sr. Mendes Leal. O desembarque foi feito em escaleres do Estado que partiram do arsenal de marinha, sendo acompanhados pelos escaleres dos navios de guerra, conduzindo officiaes da armada. A bandeira e as insignias dos navios estavam a meio páo. Ao largar de bordo o escaler que conduzia o feretro e que tinha na prôa a insignia d'almirante, deram os navios o primeiro tiro de funeral, e assim continuaram de meia em meia hora. Ao desembarque estavam presentes o visconde de Soares Franco, com os commandantes dos navios e o estado-maior do arsenal. O caixão que tem 800 kilos de peso, foi conduzido pelos remadores do cáes para a ermida de S. Roque (dentro do arsenal da marinha). Disse se missa do *Requiem*. A's 2 da tarde chegaram os convidados, entre os quaes se contavam muitos pares do reino, collegas do finado marquez, o ministerio e diversos funccionarios de superior cathegoria. A senhora marqueza viuva de Niza e suas filhas estiveram na tribuna da ermida desde a entrada do corpo até ao sahimento para o cemiterio occidental (dos Prazeres). Foi transportado n'um coche da casa real tirado a 8 muares, sendo precedido por outro a 6, conduzindo a cruz e o reverendo prior do Sacramento. A's borlas do caixão, ao sahir da ermida pegaram os Srs. marquez d'Avila e de Bolama, Fontes, Soares Franco, duque de Palmella, Andrade Corvo e D. Antonio de Mello Breyner. O conde da Vidigueira, filho do finado marquez e actual representante da casa que acompanhara o cadaver de seu pai desde a França, seguio o cortejo funebre até a sepultura. No arsenal fazia a guarda de honra o regimento de cavallaria 4° que acompanhou o prestito até o cemiterio. Alli estavam formadas duas baterias d'artilheria, o regimento de lanceiros da rainha e as duas brigadas de infanteria, sendo a primeira commandada pelo general Talaia e a segunda pelo coronel de infanteria n. 1, e toda a divisão commandada pelo general visconde de Sagres. Os sete corpos de caçadores e infanteria estavam formados em linha desde o cemiterio até Santa Izabel. Ao ser depositado o caixão no jazigo da casa dos condes de Sabugal e Obidos, a tropa deu as salvas e as descargas da ordenança. Grande numero de povo concorreu ao cemiterio.

« A corveta *Bartholomeu Dias* salvou de 20 em 20 minutos.

« Falleceu d'uma bronchite aguda, em Lisboa o conde Seisal (Correia Henriques) par do reino e nosso antigo ministro em Paris. Teve o seu funeral todo o apparato devido á sua qualidade de membro da camara hereditaria, aos quaes competem as honras de officiaes móres da casa real. Foi sepultado no cemiterio allemão por ser protestante.

« Tinha sido tambem representante de Portugal na Belgica e Hollanda.

« Foi sacramentado, por estar perigosamente doente o conselheiro de estado e ministro de estado honorario Joaquim Antonio d'Aguiar que foi ministro de D. Pedro IV. El-rei tem ido visitar o nobre enfermo. Vai experimentando alguns allivios.

« Diz-se que o governo convidou o conde de Casal Ribeiro a aceitar a embaixada de Paris. Já exercera este lugar. As folhas governamentaes desmentem o boato que outras fizeram correr de que iria para Paris na qualidade de plenipotenciario de Portugal o marquez de Penafiel. Tambem se fez correr que o conde de Thomar, nosso ministro em Roma, ia para Paris, indo para Roma o Sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, ministro de estado honorario.

« Espalhou-se tambem que o Sr. Mendes Leal seria transferido de Madrid para Paris, indo nesse caso o Sr. Lobo d'Avila para Madrid.

« A mais verosimil das versões, parece-me a primeira que se refere ao conde de Casal Ribeiro.

« Foi demittido pelo actual governo de Hespanha o seu ministro plenipotenciario em Lisboa D. Bernardo Garcia. Ainda não se sabe ao certo quem o substitue. O Sr. Martra, ministro de Hespanha em Bruxellas, tambem foi exonerado.

O ministro da marinha (Sr. Corvo) vai pedir ás côrtes uma autorisação para a compra de 4 corvêtas e 2 canhoneiras dos melhores typos inglezes. Parece que os constructores serão os Srs. Doxford & Sons, de Glasgow, actualmente encarregados de varias construcções de navios de guerra para o governo da Gran-Bretanha.

« O *guarda-nobile* de sua santidade, que veio á Lisbôa trazer o chapéo cardinalicio para o cardeal patriarcha de Lisbôa, já regressou para Roma.

« Voltou para Hespanha o famoso capitalista hespanhol, general Gandara, que aqui se demorou alguns dias, com a esperança (dizem) de preparar o terreno para lhe ser dada a concessão do caminho de ferro da Beira.

« Chegou tambem á Lisbôa o Sr. Soverol, nosso ministro de Constantinopla. Parece que a sua vinda não é estranha ás aspirações do Sr. Gandara.

« Em Condeixa a Velha (onde foi a antiga Conimbrica dos romanos) tem-se feito importantes excavações e vão apparecendo vestigios notaveis de soberbas edificações, taes como atrios, columnatas, perystillos, etc. Pessoas poderosas das visinhanças e arredores querem proseguir em grande escala n'aquellas excavações que sob o ponto de vista archeologico tem muita significação e valor.

« Reunio-se ha poucos dias a junta consultiva do Ultramar e foi-lhe apresentado pelo visconde de Arriaga o relatorio ácerca da importante questão do caminho de ferro entre Pretoria e Lourenço Marques. A junta resolveu que se devia consultar primeiramente o visconde de Paiva Manso (Dr Levy Maria Jordão) ajudante do procurador geral da corôa e da fazenda junto ao ministerio da marinha e ultramar, o qual pelos seus muitos conhecimentos ácerca de Lourenço Marques, podia esclarecer aquella questão. O Sr. Muty, concessionario da linha e cidadão da republica de Transvaal, de que Pretoria é a capital, tem-se demorado em Lisbôa por causa d'este negocio.

« O ministro da guerra (Sr. Fontes) já leu em conselho de ministros o relatorio ácerca dos actos do seu ministerio, que tenciona apresentar á camara, e as propostas de lei que o acompanham. Passa como certo que vai ser reorganisado o corpo d'estado-maior, sendo separado do corpo d'engenheiros com commando especial. A promoção dos officiaes daquelle corpo será regulada pela d'arma de infanteria.

« Vai crear-se um banco na Covilhan.

« Falleceu em Lisbôa o general de brigada Polycarpo José de Paiva (reformado) e antigo commandante de infanteria n. 4. Sentara praça em 1822. Era commendador das ordens de Aviz, e de Carlos III de Hespanha, e tinha as medalhas das campanhas da liberdade, algarismo 5, e de prata de comportamento exemplar.

« Dizem de Paris que a acção intentada pelos socios do barão do Lagos contra o credito Predial Portuguez, fôra julgada em ultima instancia a favor dos autores, e ia proceder-se á execução de penhora feita sobre algumas acções do Banco Predial.

« E' cada vez mais importante o movimento do porto de Lisbôa. N'estes ultimos 3 dias chegaram 60 navios ao Tejo, sendo 15 a vapor. Destes eram 9 do Brasil, com importantes carregamentos de assucar, coirama, algodão e outros generos. De Pernambuco a barca *Gratidão*, os brigues *D. Anna* e *Soberano* e a escuna *Favorita* ; do Pará as barcas *Amazona* e *Ligeira*, e o brigue *Recife* ; e da Bahia a barca *Josephina*.

« Falleceu no dia 7, na sua magnifica propriedade das Antas, proximo d'Alemquer, e foi sepultado hontem no cemiterio oriental (Alto de S. João) o antigo banqueiro d'esta praça e consul dos estados pontificios o Sr. Francisco Ferrari Junior. Tinha 56 annos. O fallecido era irmão da Sra. viscondessa da Silva Carvalho e de madama Schiadler.

« Algumas chuvas n'estes ultimos dias tem interrompido a precóce primavéra que tem substituido o inverno. Até as andorinhas já chegaram d'esta vez muito mais cedo.

« Preparam-se grandes folias para o carnaval. Os bailes publicos regorgitam de gente e os salões particulares illuminam-se.

— Alcançam a 16 de dezembro as noticias de Macáo :

« Havia socego e era regular o estado sanitario.

« No dia 8 chegou a Macáo, vindo do Japão, o Sr. visconde de S. Januario. S. Exc. foi recebido em audiencia solemne no dia 20 de novembro, por S. M. imperial o Mikado. Uma carruagem imperial conduzio-o e a sua comitiva até o palacio do Mikado, situado n'uma eminencia que domina parte da cidade. Ao apear-se foi recebido pelo ministro e secretarios dos negocios estrangeiros e pelos officiaes da repartição dos ritos ; depois de passados os primeiros cumprimentos, foi S. Exc. conduzido com a sua comitiva á sala do throno e apresentado á sua magestade imperial.

« Depois de pronunciados os discursos do costume e da entrega das credenciaes, foram apresentados á sua magestade imperial os Srs. Mesnier, secretario da legação, Moraes Carvalho, addido e E. Loureiro, consul de Portugal em Yokohama e Yeddo.

« O Sr. visconde de S. Januario, foi o primeiro enviado portuguez, que é recebido pelo imperador do Japão.

« O Mikado poz a disposição de S. Exc. o Sr. visconde de S. Januario, para sua residencia em Yeddo, o palacio de Enrio-kan, antigamente Amago-tem, magnifica vivenda, onde haviam morado suas altezas o grão duque Alexis da Russia, e o duque de Genova.

« Depois da audiencia foi offerecido a S. Exc. um lauto jantar pelo ministerio dos estrangeiros do Japão, e sua magestade imperial do Mikado, enviou a S. Exc. um delicado mimo de sêdas.

« De volta de Yokohama, Sir Harry Parkes, ministro inglez, offereceu a S. Exc. o Sr. visconde, um magnifico jantar a que se seguio uma brilhante soirée.

« Foi nomeado promotor de justiça, o Sr. capitão Manoel de Castro Sampaio.

« Corria em Macáo, que o Sr. visconde de S. Januario, continuava a ser instado pelo governo, para se demorar em Macáo, mas que S. Exc. conta retirar-se no proximo mez de março, se poder obter que seu successor chegue áquella cidade até essa época.

« A *Gazeta de Macáo*, diz que o capitão Billman, da barca dinamarqueza *Eulalia*, acaba de chegar a Shanghae com noticia authentica da serpente marinha. Pela longitude 223 de Paris, e latitude 9 N. estando o tempo em calmaria observou-se de repente um movimento insolito no mar á distancia de cerca de quatro milhas da barca. Em breve do meio das aguas sahio uma mole enorme de côr esverdeada que se conheceu ser fóra de toda a duvida, o costado de algum grande animal, depois de alguns movimentos desordenados, surgio mais adiante deste ponto, no meio de violento espadanar das aguas, a cabeça hedionda do monstro reptil. A grande distancia não permittia bem reconhecer o feitio do horrivel monstro e depois de se conservar algum tempo á tona d'agua agitando o seu enorme corpo, o animal sumio-se no abysmo, deixando grandemente maravilhados o capitão e a tripolação da *Eulalia*.

« Assignaram um termo do que haviam presenciado.

« Eis os ultimos telegrammas aqui recebidos :

« Londres, 9. — A maioria conservadora nas eleições é actualmente de 50 deputados :

« Roma, 9. — As negociações com o Vaticano que se referem ao negocio do *exequatur* recomeçaram por intermedio do benedictino Forti.

« Paris, 9. — Seus, candidato bonapartista, foi eleito deputado por 71,000 votos contra 67,000 Hérisson, candidato republicano, foi eleito, por 36,000 votos contra 28,000. Os catholicos de Gratz, Austria, fizeram um *meeting* censurando as perseguições prussianas.

« Madrid, 10. — A *Gazeta* publica a demissão de Asquerino, representante da Hespanha em Vienna ; decreto autorisando a companhia do cabo de Bilbáo para Inglaterra a transferir a estação para Santander emquanto durarem as causas que impedem as communicações com Bilbáo. Segundo o *Imparcial* o governo consentio na troca de prisioneiros com os carlistas.

« Londres, 10. — Não se confirma a demissão immediata de Gladstone, mas é inevitavel. Baez, presidente da republica de S. Domingos deu a demissão.

« Madrid, 11 de fevereiro, ás 11 horas e 25 minutos da manhã. *Gazeta* : O intendente geral das Philippinas foi declarado em disponibilidade, e o thesoureiro geral das Philippinas foi demittido. Os carlistas concentram-se em torno de Estella. Os carlistas entraram em Manreza, mas tornaram a partir em consequencia da chegada da columna de soccorros.

« Paris, 10. — A assembléa approvou, por 434 votos contra 237, o imposto addicional sobre os cheques. Falleceu o celebre historiador francez Michelet. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Começam amanhã as sessões preparatorias desta corporação.

Agente fiscal. — Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, Antonio Lins Caldas, de agente fiscal dos generos agricolas desta provincia na das Alagoas, e foi nomeado para o substituir Justino José de Souza e Silva.

Arsenal de marinha. — Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi nomeado Manoel Carneiro Machado Freire para servir interinamente o lugar de apontador do arsenal de marinha, em substituição de Manoel José de Almeida Soares, que teve outro destino.

Autoridades policiaes. — Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foram nomeados :

2.° e 3.° supplentes do subdelegado do 2.° districto da freguezia da Capunga, Manoel Antonio Ferreira Guimarães e Christovão Santiago de Oliveira.

2.° e 3.° supplentes do delegado do termo do Triumpho, Francisco de Mello Barbosa e Manoel Gonçalves Ferreira Lustosa.

Subdelegado, 2.° e 3.° supplentes do termo do Triumpho, José de Souza Martins, Tiburcio Mendes de Magalhães e José Antonio Simões.

Professor interino. — Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi nomeado Heliodoro Cyrino de Oliveira C[illegible]ragem para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da povoação da Angelica.

Jury de Olinda. — O Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, convocou a 1.ª sessão ordinaria do jury de Olinda para o dia 9 de março futuro e designou o Exm. Sr. desembargador Domingues Silva para a presidir.

Telegrapho electrico. — A linha telegraphica acha-se interrompida desde hontem, 23 do corrente pela manhã, entre a villa de Barreiros e Maceió ; attribue-se ás fortes trovoadas que estragam as emendas do fio e aos continuados aguaceiros que enchendo os rios difficulta a passagem da turma da conservação.

Victor Meirelles. — Este nome, que resume a gloria do avançado progresso d'arte da pintura em nosso paiz, é o do celebrado pintor que se acha entre nós, procedente da côrte a bordo do *Paraná* antes de hontem aqui chegado.

Victor Meirelles de Lima, o reputadissimo pintor de *Moema*, aquelle que a immortalisou na tela com um fulgor que jamais lhe podera dar a estrophe do poeta ; vem á nossa provincia incumbido, em bôa hora, pelo governo imperial de estudar na localidade propria o elevado assumpto de um grande quadro representativo das renhidas batalhas jogadas nos montes Guararapes, sob o dominio hollandez.

Não sabemos no momento a quem mais occorrer com os testemunhos sinceros de nosso entranhado jubilo e gloria rara, se ao governo, que de modo tão solemne, recompensa e sobreleva o genio de tão illustre artista, e a passo igual nos distingue, assignalando-nos com a perduração de gloriosas tradições nossas em telas vivas dessa vida maravilhosa, a acção do tempo, unica defesa ; se ao inspirado apostolo da grande arte, que vem perpetuar-nos, erguendo-lo aos olhos avidos da posteridade as acções heroicas d'aquelles cujos filhos somos, e as quaes constituindo o espolio herdado, nos é hoje ainda quasi que a unica riqueza que possuimos.

A celebridade conquistada pelos quadros de Victor Meirelles de Lima, denominados *a primeira missa no Brasil, o combate de Riachuelo e a passagem de Humaytá*, são de uma força de expressão tal, revelam tamanho vigor de concepção artistica, que só temos a esperar da nova composição do gigante poeta do pincel um prodigio mais para a arte, um triumpho mais para o paiz na rotação rapida com que se dirige ao apogeu de seu engrandecimento material e moral.

E' assim ; o novo quadro de Victor Meirelles, ao mesmo tempo que lhe conquistar mais uma estrella á pleiade glorificadora que lhe aureola a fronte, erguerá aos vultos venerandos que converteram os montes Guararapes em altar de holocausto á [illegible] patriotismo, o pedestal—unico digno delles.

Continue o governo imperial a animar e a proteger o talento, onde quer que elle lampeje e Victor Meirelles, como Pedro Americo, estes dous astros terão satellites, quando não façam apparecer outros.

Engenheiro. — A bordo do paquete inglez *John Elder*, da linha do Pacifico, chegou hontem da Europa o Sr. Victor Fournié, distincto engenheiro francez, contratado pelo governo para incumbir-se dos misteres de sua profissão nesta provincia.

O Sr. Fournié é um perfeito cavalheiro, que tem uma reputação conquistada por seus talentos e trabalhos.

Discipulo da escola de pontes e calçadas de Paris, onde foi contemporaneo do Sr. Dr. Gervazio Rodrigues Campello, ha na provincia quem possa aquilatar o valor de nossas palavras referentes ao Sr. Fournié

Revista. — Recebemos o primeiro numero da *Revista da associação dos guarda livros*, instituida no Rio de Janeiro ; e de *publicação mensal consagrada ao movimento interno da associação, e a todas as questões que possam interessar ao commercio em geral e especialmente ao do Brasil.*.

Installada em abril de 1869, se tardia foi a execução do preceito consignado em sua lei fundamental, com respeito á publicação dessa *revista*, segundo é dito em seu muito bem lavrado artigo de introducção, vale ao menos, que veio á lume, como se vê, revelando exuberancia de forças provadas em cinco annos de mourejar assiduo

Se a associação de igual denominação e fins identicos, existente nesta provincia houvesse, como a de que nos occupamos consultado circumstanciadamente a capacidade de seus esforços antes de lançar-se á realisação de seus intentos, os mais generosos, aliás não encontraria, como infelizmente lhe aconteceu, a impossibilidade, que a tolheu, e assim a obrigou a resignar-se a, não vida, mas mera existencia, que hoje arrasta.

A inclusão de discussão de theses no programma social do instituto de guarda livros do Rio de Janeiro, e a feição que tomou e é apreciavel na publicação do debate havido por occasião de discutir-se a these : *a crise bancaria de 10 de setembro de 1864 foi util ou prejudicial á praça do Rio de Janeiro?* inserta nesse primeiro numero da *revista* citada, é de immenso alcance lisongeiro á acquisição dos conhecimentos especiaes do elevado assumpto que o preoccupa, e o que não é menos importante é a accessibilidade da tribuna, que se facilita pela pratica da oratoria, o que entre nós escasseia á mais por força de um menospreço, que não tem explicação.

A melhor e mais expressiva manifestação dos bons desejos que nutrimos pelo crescente engrandecimento do collega nessa via tão dolorosa quão gloriosa, ao menos, da publicação jornalistica, aqui a deixamos documentada nestes termos :—Recommendamos á honrada corporação commercial desta cidade a leitura interessante da *Revista da associação dos guarda livros do Rio de Janeiro*.

Arbitrator. — Este vapor da linha de Liverpool, sahio de Lisboa para o nosso porto no mesmo dia em que sahio o *John Elder* (11 do corrente) que hontem chegou.

Missa cantada. — Continuarão amanhã na igreja da Gloria da Bôa Vista, as missas do Santissimo Sacramento, que outr'ora se cantavam nas quintas feiras em as matrizes da cidade.

Uma experiencia. — Algumas pessoas manifestaram-nos o desejo de apreciarem ainda uma vez, a reputação da comedia intitulada — *Uma experiencia* do repertorio da empresa que occupa o theatro Santo Antonio. O Sr. Vicente as obsequiará, naturalmente, levando á scena essa festejada comedia no espectaculo de sabbado proximo.

Para o sul do imperio. — Com 7 recebidos em nosso porto levou o *John Elder* 285 passageiros.

Dinheiro — O vapor *John Elder* levou de nossa praça para a da Bahia 814$750

Vapor Cuzco. — Segundo telegramma do Rio de Janeiro, em 24 do corrente, ao meio dia, chegara aai pouco antes o vapor inglez *Cuzco* da companhia do Pacifico, procedente de Calhão pelas escalas.

Telegrapho submarino. — O vapor inglez *Hooper*, segundo dizem os jornaes de Lisbôa, já partio de Liverpool com o cabo, da companhia *Western and Brasilian Telegraph* para ser collocado entre o Pará e S. Thomaz Esta linha é a unica que falta para ligar o Brasil e America do Sul com a Europa, por via dos Estados-Unidos.

O Dr. Livingston. — O illustre Dr. David Livingston, de cujo fallecimento o telegrapho nos deu noticia, nasceu em Blantyse, proximo de Glasgow (Escocia), em 1817. Comquanto descendente de uma illustre familia de higidanders, (montanhezes da Escocia, da raça dos celtas, seu pai, obrigado para viver, a ter uma pequena loja de chá, mandou o ainda muito novo para as manufacturas de algodão de Blantyse. O seu unico desejo de se instruir levou-o a frequentar durante o inverno as escolas de Glasgow, onde fez progressos extremamente rapidos.

Na idade de perto de 20 annos, revelou-se o seu gosto pelas viagens, e quiz ir como missionario para a Africa ou para a China. Estudou medicina, theologia, recebeu as suas cartas de doutor e partio em 1840 para Porto Natal. Permaneceu ahi até 1856 e atravessou muitas vezes o continente africano e as margens do oceano Indiano e do oceano Atlantico para adquirir um conhecimento perfeito dos costumes e da religião das populações indigenas.

A sociedade real geographica concedeu-lhe em 1855 a medalha de ouro da Victoria pelos serviços eminentes que tinha prestado á sciencia.

Desposou na Africa, uma filha do reverendo Robert Haffat, tendo-o ella acompanhado constantemente em todas as suas excursões até que morreu em 1862 em Shupenga.

Afastou-se de novo da Inglaterra em 1858 continuou nas suas explorações e penetrou no lago Nyassa. Chamado a Londres em 1863, não tornou a partir senão em 1865. Espalhara-se o boato de que elle tinha sido assassinado em 1867 pelos naturaes do paiz. Desmentida por elle proprio esta falsa noticia, annunciou ao mesmo tempo que estava de perfeita saúde. No mez de julho de 1868 achava-se nas margens do lago Bangweolo, e assegurava nas suas cartas que foram publicadas nessa época, que as principaes fontes do Nilo achavam-se entre 10 e 12 gráos de latitude sul, quasi na posição indicada por Ptolomeu.

Em 1869 fez uma grande viagem ao oeste do lago Tanganyka. O Sr. Stanley, foi mandado procura-lo em 1874, por Gordon Benett, proprietario do *New York-Herald* e publicou, no seu regresso, um dos relatorios mais interessantes ácerca da sua viagem atravez da Africa e o seu feliz encontro com o Dr. Livingston.

David Livingston, succumbio no mez de junho de 1873, proximo de Bembé, na idade de 54 annos, victima de uma desynteria que lhe sobreveio depois de uma viagem de quatro dias pela agua. O seu corpo foi embalsamado e coberto com uma camada espessa de sal pelos seus servidores da tribu de Nassick e transportado para Zanzibar, afim de ser conduzido para Inglaterra. Calcula-se em mais de 4,000 leguas a extensão do caminho percorrido por Livingston, depois da sua ida para a Africa.

Gabinete portuguez de leitura. — Por motivo de serviço, o expediente do estabelecimento fica suspenso de 23 do corrente ao 1.° de março proximo.

Familia imperial brasileira. — Diz nosso correspondente de Lisbôa o seguinte : que traduzio de um jornal de Paris :

« Dissemos que se achava no seu estado interessante a Sra. condessa d'Eu, princeza do Brasil. Sabe-se que a condessa está actualmente em França, em companhia de seu esposo, filho primogenito do duque de Nemours.

« Succede que a lei brasileira exige que o herdeiro do throno nasça em territorio brasileiro. Por outro lado, os medicos julgam que uma longa travessia pelo mar, no estado em que se acha a princeza, póde ser-lhe funesta.

« Crê se, portanto provavel, que a Sra. condessa d'Eu, chegada a occasião opportuna, se acolherá á casa da legação do Brasil, a qual em consequencia do principio de *exterritorialidade*, é considerada como territorio brasileiro. »

Febre amarella. — Pelo conselho de saude publica do reino de Portugal foi declarado infeccionado de febre amarella o Porto de Pernambuco.

Imperador d'Allemanha. — Lemos nos jornaes de Lisbôa :

« Os medicos do imperador Guilherme aconselham-lhe uma viagem ao Brasil, cujo clima é julgado assás benigno para o melindroso estado de saúde daquelle soberano.

« Um jornal de Berlim diz que sua magestade deseja fazer a viagem em um dos paquetes transatlanticos e sem apparato algum. E' sabido que o imperador Guilherme gosta de viver livre das importunações cortezãs. Se a viagem de sua magestade se realisar, os subditos do grande e respeitado imperador allemão, residentes no Brasil terão occasião de ver entre si o soberano a que todo o mundo vota hoje a maior veneração e que a Allemanha ama extremamente. »

Nova carreira de vapores. — Com o titulo de *List of Steamers from Liverpool to the Amazonas (Brasil)*, o Sr. Alexandre Paulo de Brito Amorim, subdito portuguez, residente no Amazonas, emprehendeu o estabelecimento de uma linha de navegação a vapor entre Liverpool e o Amazonas, tocando no Havre, Vigo, Lisbôa, Pará e no Amazonas, em Santarém, Obidos, Serpa e Manáos.

A nova linha, para a qual o Sr. Brito Amorim já celebrou contrato com o governo da provincia do Amazonas, será inaugurada no dia 8 de março proximo. As carreiras são bimensaes.

O Sr. Brito Amorim já em 1868 estabeleceu uma companhia fluvial, da qual o commercio provincial do Amazonas tem tirado os melhores resultados.

Questão religiosa no Brasil. — Transcrevemos do *Osservatore Romano*, orgão do governo pontificio, do dia 28 de janeiro, o seguinte :

« Não obstante os esforços inauditos do anjo das trevas para romper os sagrados vinculos da união que ligam os estados catholicos á cadeira de S. Pedro, estes vinculos continuam indissoluveis.

« Ultimamente manifestava se um certo espirito de divergencia e animosidade, entre alguns membros do episcopado brasileiro e o governo imperial, mas este, fiel aos seus precedentes de catholico apostolico romano, procurou immediatamente entender-se com a Santa Sé, com o louvavel fim de pôr termo a tão triste conflicto, que tanta angustia produzia naquelle vasto e florescente imperio, onde a religião do Crucificado triumphou sempre da falsidade e dos erros.

« Com effeito, caminharam com tanta prudencia as negociações, que supomos definitivamente regulado o negocio, maximamente depois das explicações francas, leaes e conscienciosas, que certo personagem ecclesiastico brasileiro, que se encontra actualmente em Roma, e insuspeito pela sua fidelidade á Santa Sé, deu em favor das excellentes disposições do governo imperial, e do optimo espirito catholico dos brasileiros.

« Fazemos votos a Deus para que continuem sempre inalteraveis as cordeaes relações entre o chefe supremo da igreja, e os principes catholicos. Da paz, da união e da reciproca independencia dos dous poderes, depende a conservação da ordem universal. »

Telegrammas commerciaes. — O dos Srs. Knowles & Foster, de Londres, em 9 do corrente ás 5 horas da tarde, diz :

« O mercado de algodão fica firme aos preços de 7 1/8 a 10 de Pernambuco, de 7 3/4 a 8 1/8 da Parahyba, de 8 3/4 a 9 de Maceió, de 8 1/2 a 10 do Maranhão, de 7 3/4 a 9 3/4 do Rio Grande do Norte e a 8 1/4 do Ceará.

« O assucar melhora aos preços de 22/ a 26/6 o branco e de 16/ a 22/ o mascavado.

O café baixou 2 shellings sobre os preços : de 108/ a 125/ o do Rio, e de 118/ a 122/ o de Santos. »

— O dos Srs. Pinto Leite & Sobrinhos, de Londres, em 11 do corrente ás 11 horas da manhã diz :

« O algodão calmo, sustentando os preços : de 8 1/2 os de Pernambuco e Ceará, de 8 5/8 a 8 3/4 o de Maceió, e de 8 7/8 o do Maranhão.

« O assucar melhorando. Preços : 22/ a 24/ o branco, 20/ a 21/6 o louro, e 15/6 a 19/6 o mascavado de Pernambuco e Maceió.

« A borracha do Pará teve pouco movimento aos preços : de 2/7 a 2/7 1/2 a fina, de 2/4 a 2/6 1/2 a mediana, e 1/11 a cabeça de negro.

« O café afrouxou. Preços : 105/ a 112/ o do Rio, 103/ a 111/ o da Bahia, e 108/ a 141 o do Ceará. »

— O do Sr. F. Youle, de Londres, em 11 do corrente, diz :

« O algodão regular de Pernambuco em ser 8 3/8, Parahyba 8, Maceió 8 3/4, mais firme.

« O assucar mais alguma animação, 20/6.

« Desconto 3 1/2 0/0. »

Tome-se nota. — A *France médicale* de 20 de dezembro de 1873, recommenda que não se limpem as garrafas ou frascos com grãos de chumbo, como é costume. Este uso é sempre inconveniente para a saúde, principalmente quando fica entalado no fundo das garrafas como muitas vezes acontece, algum grão de chumbo. Neste caso o vinho que depois se engarrafa, apresenta reacções muito nocivas á saude, e não raras vezes de bastante gravidade. As cascas de ovos esmigalhadas são excellentes para limpar vidros.

Riquezas auriferas. — Os diarios inglezes noticiam que nas suas possessões do Natal, na Africa, proximas das que pertenceram a Portugal, e onde se encontraram ricos jazigos de brilhantes, descobriram-se recentemente riquezas auriferas que promettem ser rivaes das da Australia e California.

Até agora oitocentos trabalhadores, que se empregam nestes descobrimentos, extrahem o ouro das areias dos rios, porém, investigam-se os terrenos por onde passam as aguas e que offerecem grandes perspectivas auriferas.

Riqueza espantosa. — Um viajante inglez escrevendo a viagem que ha poucos mezes fizera ao Egypto, diz que o Pachá ou Khédive (Ismail-Pachá) actual representante da antiquissima familia de Mehemed-Ali, é hoje o homem mais rico do universo, tanto em propriedades como em capital enorme, empregado em grande parte em caminhos de ferro, uns unicamente seus e associado em outros, em acções do canal de Suez, em fundos publicos e um sem numero de emprezas. O seu rendimento annual regula de cincoenta a sessenta mil contos ! Mas as suas despezas são tambem enormes.

Diz o viajante que lhe visitara vinte e sete palacios, todos esplendidamente decorados e preparados como se em todos residisse ao mesmo tempo.

O actual Khedive é illustradissimo e muito affavel no trato. Foi educado na Europa, falla correctamente o inglez e o francez e superintende no seu escriptorio como se fosse um dos mais habeis banqueiros allemães. Tem cincoenta e oito annos e tem dado a mais primorosa educação a seus filhos, o mais velho dos quaes, e que será o seu successor, tem vinte annos. E' o Khedive tributario da Turquia, mas incomparavelmente mais rico do que o sultão.

Navio novo. — Lemos no *Brasil*, de Lisbôa :

« Em Villa de Conde acaba de cahir á agua um novo brigue, todo ferrado de cobre, e pregado e repregado de metal amarello e cobre. Recebeu o nome de *Alves*, sendo seu proprietario o Sr. Joaquim Lourenço Alves, desta cidade.

Loteria. — A que se acha á venda é a 89.ª a beneficio do recolhimento da villa de Iguarassú, que corre no dia 28.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 23 de fevereiro de 1874 :

Existiam presos 324, entraram 5, sahiram 4, existem 325.

A saber :

Nacionaes 244, mulheres 9, estrangeiros 28, escravos 44.—Total 325.

Alimentados á custa dos cofres publicos 249.

Movimento da enfermaria do dia 23 de fevereiro de 1874.

Teve baixa :

Umbelino Pedro Alexandrino, palpitação.

Tiveram alta :

Manoel Joaquim de Siqueira.

Claudino José Francisco.

Passageiros. — Sahiram para os portos do norte no vapor brasileiro *Paraná* :

Dr. José Antonio Gurgel do Amaral, sua senhora, 5 escravos e um criado, D. Senhorinha Ramos, D. Maria R. de Malheiros, uma escrava e uma filha menor, Manoel J. Gonçalves Pereira, Dr. J. M. M. da Veiga Pessôa e um criado, João Ferreira da Silva, Vicenzo Commartelle, Augusto Barthol, José Bonaty, Manoel José Silva Vianna e Francisco Dias dos Santos.

— Vieram da Europa no vapor inglez *John Elder* :

Castor Casares y Arios, Innocencio Alvares, Juan Rodrigues y Rodriguez, Manoel Vasque Alonso e Victor Pourier.

— Sahiram no mesmo vapor para os portos do sul :

Symphronio Zefirino Casbiro, Luciano Simões, Raymundo Carneiro de Souza Madeira, Francisco Campello, Jacintho José de Andrade, Pissoli Antonio Amelio.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 23 do corrente :

José Rodrigues de Figueiredo, pardo, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; febre amarella.

Pierre José, branco, França, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; febre amarella.

Victorino José de Medeiros, branco, Portugal, 38 annos, Boa-Vista, hospital Portuguez ; anemia.

Uma criança (ignora-se o nome) encontrada no pateo de S. Pedro, Santo Antonio.

Abilia, preta, 21 horas, S. José ; hernia intestinal congenita.

ILEGÍVEL

[illegible] TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 24 DE FEVEREIRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Domingues Silva, Souza Leão e Freitas Henriques, procurador da corôa, faltando com causa os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Accioli, e estando tambem presentes os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e juiz de direito Camello Pessoa, convidados para tomar parte no julgamento do habeas-corpus de Manoel Joaquim do Nascimento, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Paciente Manoel Joaquim do Nascimento. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. —Concedeu se ordem para o dia 28 do corrente.

Recursos crimes.

Recorrente o juizo de Paulo Affonso, recorrido José Cyriaco de Assis. Juizes os Srs. desembargadores Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Souza Leão e Silva Guimarães.—Improcedente.

Recorrente Theodoro Aniceto Pereira da Silva, recorrido o juizo de direito do Recife. Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Silva Guimarães e Domingues Silva.—Deu se provimento.

Recorrente o juizo do Recife, recorridos Manoel Pedro de Oliveira e outro. Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Domingues Silva e Almeida Albuquerque.—Negou-se provimento.

Aggravos de petição.

Aggravante D. Maria Emilia da Cunha, Juizes os Srs. desembargadores Reis e Silva, Freitas Henriques e Almeida Albuquerque. — Negou-se provimento.

Aggravante Antonio Joaquim Salgado. Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Freitas Henriques e Domingues Silva.—Não se tomou conhecimento do aggravo por ter sido apresentado fóra de tempo.

Appellações civeis.

De Olinda.—Appellante Valentino, por parte de seus filhos Francisco e Elisio, appellado Silvino Augusto Nunes de Mello.—Confirmou-se a sentença.

De Itambé.—Appellante Euphrasia de Arruda Camara, appellado Manoel do Rego Cavalcanti de Albuquerque.—Reformou-se a sentença para se anullar a partilha.

Appellação commercial.

De S. Miguel.—Appellante o major José Guedes Nogueira, appellados Epaminondas da Rocha Vieira e outros.—Reformou se a sentença.

De Cimbres.—Appellante Joaquim Rodrigues da Silva, appellado José de Góes Mello.—Desprezaram os embargos.

Do Recife.—Appellantes Henrique Leiden & C., appellados Augusto Krus.—Desprezaram os embargos.

Do Recife.—Appellante Gertrudes Germana dos Passos, appellado Manoel Eduviges da Silva.—Desprezaram os embargos.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellações crimes.

De Cajazeiras.—Appellante o juizo, appellados José Marcelino e outro.

De Maria Pereira.—Appellante o juizo, appellado João Telles Corrêa.

De Itambé.—Appellante o juizo, appellado Belisario de Noronha.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli:

Appellações civeis.

Da Atalaya.—Appellante Antonio José Telles, appellado Manoel Joaquim Maia.

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellantes Oliveira & C., appellados a companhia de seguros terrestre.

Appellação crime.

Da Imperatriz. — Appellante Bernardo Simião Alves, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão;

Appellações crimes

Da Granja.—Appellante José Ferreira de Araujo, appellada a justiça.

Do Buique.—Appellante o juizo, appellado Domingos Villela da Silva.

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante a companhia de trilhos urbanos de Caxangá, appellados João Francisco de Carvalho e outros.

Da Escada.—Appellante José Dias da Silva Junior, appellado João Felix dos Santos.

Do Bonito.—Appellante Vicente Ferreira Padilha Calumbi, appellado Sezinando Sergio dos Santos.

Do Recife.—Appellante Manoel Zeferino de Salles, appellados Bartholomeu & C.; appellante o menor Manoel Feliciano, por seu tutor, appellado Miguel José Barbosa Guimarães.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

De Cimbres.—Appellante José Ferreira de Mello, appellado José Martins Leitão.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellações crimes.

Appellante Francisco José de Lima, por seu curador, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado José Vicente Pirambú; appellante Zeferino Vieira Machado, appellada a justiça.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellante Francisco do Rosario Branco, appellada a justiça; appellante José Felippe Santiago Negrão, appellada a justiça.

Assignou se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações commerciaes.

Do Cabo.—Appellante Rocha Leal & C., appellado Manoel José da Silva Oliveira.

Do Recife.—Appellante João Paulo Botelho & C., appellado Sebastião Olegario Lamenha Lins.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellado José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

De Maceió—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Pacheco de Jesus.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Aureliano Augusto de Souza Cesar.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Luiz Augusto Bolim Mavignier.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Bom Conselho.—Recorrente o juizo, recorrido Angelo C. Rocha.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Itambé.—Recorrente o juizo, recorrido João Baptista de Araujo.

Recurso de fallencia,

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Recorrente o juizo, recorrido José Francisco Bittencourt.

Denuncia.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Denunciante Francisco de Paula Uchôa, denunciado o Dr. chefe de policia Antonio Francisco Corrêa de Araujo.

Appellação crime.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Da Floresta. Appellante João José da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Da Floresta.—Appellante Laurentino Lopes da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Da Assembléa.—Appellante Joaquina Constantina do Prado, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Pacaratú.—Appellante o juizo, appellado Cosmo José Ferreira.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Pedras de Fogo.—Appellante Manoel Vicente Oliveira, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

De Buique.—Appellante José Felippe Santiago Negrão, appellada a justiça.

Encerrou-se a sessão á 1 hora da tarde.

Relatorio

DA DIRECÇÃO DA COMPANHIA ALLIANÇA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES, APRESENTADO EM SESSÃO ORDINARIA DOS SENHORES ACCIONISTAS EM 11 DE FEVEREIRO DE 1874.

Senhores Accionistas: — Vimos hoje dar-vos conta da nossa gerencia do 4.º anno social, findo em 31 de dezembro de 1873.

Para cumprimento do art. 31 dos estatutos deveria ser esta reunião no mez findo, porem, não chegando á tempo todas as contas dos nossos agentes, foi forçoso adial-a para hoje.

SEGUROS MARITIMOS.

Tomaram á companhia nesta cidade e suas agencias, e em outras, durante o anno, a responsabilidade de [illegible]

recebendo de premio		209:533$[illegible]
e pagando de resseguros e retornos	311:[illegible]$866	4:361$024
	Rs.	205:172$296

dando termo medio 1 10/100 %.

SEGUROS TERRESTRES.

Responsabilidade nesta cidade e suas agencias	17,620:637$835
que produziram de premios a importancia de	86:965$046

que dá o medio de 0,49 %.

RECEITA.

Pela conta de lucros de perdas vereis que importou em 298:074$943 alem de 7:927$590 por lucro de apolices, e acções, que levamos directamente á conta de fundo de reserva — conforme o demonstrativo annexo.

SINISTROS.

Os havidos durante o anno importam em ...... 145:748$133, sendo 122:197$881 de riscos maritimos e 23:550$252 de terrrestres, como consta do demonstrativo junto.

DIVIDENDO.

E' de 40$000 por acção, ou 80 % do capital realisado, ficando por dividir 19:850$940 para fazer face aos riscos pendentes, cujo saldo, quando liquidados, entendemos que deve ser levado a fundo de reserva, porque quanto mais importante elle for mais conceito publico merecerá a nossa florescente companhia.

TRANSFERENCIAS.

Durante o anno transferiram-se de uns para outros possuidores 194 acções com o premio de 20 a 60 %.

SERVIÇO DE INCENDIOS.

Temos o material completo, porem falta-nos uma boa companhia de bombeiros, cuja despeza para a costear é muito avultada, não podendo ser supportada por uma só companhia.

Ainda assim, temos sempre a nossa estação aberta durante dia e noite com oito homens á postos para as primeiras emergencias, e sessenta alistados que só comparecem quando se tornam necessarios.

COMPANHIA DE BOMBEIROS

Na ultima assembléa provincial foi votado um imposto sobre todas as companhias de seguros, nacionaes, ou estrangeiras, a ser entregue a nossa companhia, para creação de uma companhia de bombeiros. Fizemos o respectivo regulamento, e o remettemos ao governo da provincia para approvar e mandar pôr em execução, porem até hoje não o tem sido.

Contra essa lei representaram diversas companhias estrangeiras que acostumadas a só usufruirem os interesses da provincia, não pagando imposto geral ou provincial, entenderam que a assemblea da provincia não as deveria tributar, que os impostos só devem ser pagos pelas companhias da provincia, e igualmente o serviço de incendios por ellas só, deve ser pago como até hoje, apezar das estrangeiras gozarem do beneficio que muito caro custa as companhias da provincia. Não sabemos se é motivado por essas representações que a referida lei está em letra morta.

Porem o que é verdade, é que o mesmo imposto existe n'outras provincias, onde nós o pagamos por alli termos agencias.

AGENCIAS.

Aos agentes desta companhia rendemos nossos agradecimentos, pelos bons serviços, que nos tem prestado.

VOLUNTARIOS CONTRA INCENDIOS.

Temos continuado a pagar 1:200$000 annual a essa companhia, que muito bons serviços tem prestado: não duvidaremos augmentar esta annuidade, porque os serviços que nos presta são muito importantes, por quanto os incendiarios a temem, e os fogos do acaso não matam as companhias.

COMMISSÃO FISCAL.

Temos-lhe prestado todas as informações, e posto á sua disposição toda a escripturação da companhia, e ella vos informará do seu estado.

CONCLUSÃO

Srs. accionistas:—Durante 42 mezes de existencia desta companhia, que tivemos a honra de estabelecer, e cujos destinos nos tendes successivamente confiado, temos dividido 164 % sobre o capital desembolsado. e temos pago por sinistros... 569:424$374, e feito um fundo de reserva de.... 51:317$613 ficando para o seguinte anno....... 18:263$785.

Em tão pouco tempo nenhuma companhia chegou a tanto.

Ao entregar-vos o mandato ficamos tranquillos por termos cumprido com o nosso dever, conduzindo esta companhia para o seu engrandecimento e credito, que goza nesta provincia, como em todos os lugares onde ella se faz representar.

Companhia Alliança, 11 de fevereiro de 1874.

José Pinto da Silva Moreira.
Domingos Gonçalves Ferreira Basto.
Joaquim Dias Macieira.

Balanço geral em 31 de dezembro de 1873.

4.º anno social.

Activo.

Accionistas		1,900:000$000
Apolices provinciaes		102:000$000
Obrigações a receber		103:592$221
Riscos maritimos		12:829$400
Juros de apolices		3:700$000
Predio da companhia		26:526$240
Materiaes da companhia		10:903$127
Agencia em diversas provincias		60:015$187
Caixa: em £ 791, ouro—7:192$578		
Notas do governo e cobre	1:547$916	8:740$494
	Rs.	2,228:316$669

Passivo

Capital	2,000:000$000
Obrigações a pagar	55:026$152
Juros a pagar	276$661
Commissão da directoria	20:019$303
Deposito	325$000
Fundo de reserva	51:317$613
Premio não dividido	19:851$940
Imposto do dividendo	1:200$000
2º dividendo	300$000
3º dividendo	80:000$000
Rs.	2,223:316$669

Companhia Alliança, 31 de dezembro de 1873.

LUCROS E PERDAS.

4.º anno social.

Debito.

A' despezas geraes		11:700$917
A' despezas de agencias		10:343$192
A' commissão da directoria: 8 % sobre 250:241$293		20:019$303
A' sinistros: maritimos	122:197$881	
terretres	23:550$252	145:748$133
A' materiaes da companhia: 10 % sobre 12:114$585		1:211$458
A' 3.º dividendo: 2,000 acções a 40$000		80:000$000
A' impostos de dividendo: 1 1/2 % em 80:000$000		1:200$000
A' fundo de reserva: 10 % em 80:000$000.		8:000$000
A' premio não dividido		19:851$940
	Rs.	298.074$943

Credito.

Saldo desta conta	5:937$601
De premios do seguros maritimos	205:172$296
De idem de seguros terrestres	86:965$046
Rs.	298:074$943

Companhia Alliança, 31 de dezembro de 1873.

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE FUNDO DE RESERA.

Quarto anno social.

Saldo de 1872	35:390$023
Lucro obtido na venda das acções do Banco Mercantil e Sociedade Commercio	1:100$000
Idem de apolices geráes e provinciaes	6:827$590
De lucros e perdas 10 % em 80:000$000	8:000$000
Rs.	51:317$613

Companhia Alliança, 31 de dezembro de 1873.

PARECER DA COMMISSÃO FISCAL.

Senhores accionistas:

A commissão fiscal em obediencia ao art. 40 dos estatutos da nossa companhia vem declarar-vos, que examinou a escripturação, o balanço apresentado que, [illegible] ao estado e marcha da mesma companhia tem de vos informar o seguinte:

Que, attendendo considera o seu estado bastante lisongeiro, apezar do golpe que soffreu o fundo de reserva pelos acontecimentos havidos no anno de 1872, existindo agora nesta conta a cifra animadora de 51:317$613, e accrescendo mais pelos premios obtidos 19:851$940 de seguros não liquidados e que ficaram indivisos para a conta do presente anno.

Que, esta commissão avaliou a solidariedade dos possuidores das acções desta companhia e de accordo com a digna direcção tem entendido que de alguns, ainda que de poucas acções, se torna necessario a exigencia de garantia, ou de transferencia a outros com solidez.

Que, alem do demonstrativo apresentado pela direcção sobre a conta de lucros e perdas, a commissão passa a esclarecer vos da totalidade dos premios dos seguros, e das deducções feitas, mostrando afinal qual o producto e resultado liquido da nossa companhia.

Receita.—De premios por seguros maritimos	205:172$296
De ditos por ditos terrestres	86:965$046
	292:137$342
Deduzidos os premios não liquidados	19:851$940
	272:285$402
Despeza. — Pelas geraes e com agencias	22:044$109
Deste producto liquido de	250:241$293
Deduz-se a commissão de 8 %.	20:019$303
Rs.	230:221$990

Eis aqui o resultado para fazer face aos sinistros e ao mais que se vê na referida conta de lucros e perdas passando 8:000$000 para fundo de reserva; e felizmente dividindo 40$ por cada acção.

Que, finalmente é quanto tem a commissão de manifestar-vos, pedindo-vos approvação para as contas, fechadas em 31 de dezembro preterito, e conclue fazendo votos pela prosperidade desta companhia que tantos serviços tem prestado não só á nossa praça, como a outras onde tem agencias.

Bahia, 11 de fevereiro de 1874.

E. F. de Mesquita.
M. J. Bastos.
Sebastião Lopes da Costa.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 24 DE FEVEREIRO DE 1874.

MAIS UMA SEM RAZÃO DA « PROVINCIA. »

Desesperada pela constante perda da causa que mal soubera defender, estacionando suas forças no fraco e odiavel terreno da rancorosa opposição pessoal dirigida ao illustre pernambucano, que pelo modo porque ha dirigido os negocios publicos tem merecido applausos dos homens sensatas de todas as crenças, a *Provincia*, que se apresentava como orgão do partido liberal, assumindo o caracter de pelourinho, ha desbaratado as fileiras liberaes afugentando todos aquelles cuja dignidade repelle figurar em uma cohorte de *aventureiros* sem lei, sem crença e sem Deus.

Rarefeitas as fileiras, o grupo dos provincianos esforça-se por fazer corpo que a avulte, advogando os ridiculos pleitos dos empregados demittidos por sua inepcia, por seu relaxamento, etc., etc.; e neste intuito não se pesa expor á apreciação publica os mais futeis arrasoados, os maiores contrasensos. Ora torce as disposições legislativas, ora saca-as de entre artigos entrelaçados pelos seus contextos, ora imprime a um artigo subordinado a outros pela força da hermeneutica logica um sentido absoluto. Nada a embaraça, nada a faz titubear.

E' a execução do immoral principio « Os fins sanccionam os meios. » Justos motivos para uma accusação séria contra a actual administração, não havendo, é urgente a opposição pela censura e pela accusação de qualquer que seja o facto.

E' evidente pelo estudo das disposições legislativas regularmentares e instructivas pelas quaes se rege a instrucção publica da provincia - Lei n. 369 de 14 de maio de 1855; do regimento de 30 de julho de 1859 e instrucções de 11 de julho de 1859, que as deliberações relativas ás condições para o magisterio publico, nomeação, *demissão* e vantagens dos professores em GERAL se acham estatuidas nos arts. 13 a 33 do capitulo 1º do titulo 2º, pois que nenhuns outros artigos de lei existem pelos quaes se excluam de taes artigos os professores de instrucção secundaria; e portanto na apreciação das condições exigidas por lei para que alguem possa ser professor publico de instrucção secundaria, se deverá recorrer aos arts. 13 a 21. E assim se ha sempre procedido em todas as épocas desde 1855 em que começara a ter vigor a lei 369.

O art. 25 da supracitada lei assim se expressa: « O provimento em qualquer cadeira, guardadas as regras precedentes será considerado *vitalicio depois de cinco annos de effectivo serviço.* »

O art. 10 das instrucções de 11 de julho determina que:

« Quando vagar qualquer cadeira publica o director geral marcará prazo para a exhibição de provas, por exame de habilitação do pretendente á cadeira. »

Os §§ 1 a 5 do mesmo art. 10 determinam o modo de se effectuar o concurso.

Portanto estas disposições extensivas á instrucção primaria e secundaria obrigam, o candidato a qualquer cadeira do magisterio publico a duas provas a de habilitação e a de superioridade em concurso.

Em que se funda a determinação do art. 25 *que só haverá vitaliciedade depois de cinco annos de exercicio?*

Será uma disposição viciosa vexatoria e só applicavel aos professores de instrucção primaria, ainda mesmo depois da creação da Escola Normal que cercou seus alumnos de todas as garantias e proporcionou-lhes todos os meios de se prepararem para o magisterio?

A affirmação será contraria a todos os principios de equidade e justiça que devem presidir os actos do legislador, e portanto é inadmissivel.

Com semelhante disposição fôra o legislador nimiamente cauteloso em prover o magisterio publico de mestres devidamente habilitados; precavendo não só que o pretendente ao magisterio estipendiado pelos cofres publicos tivesse não só conhecimentos theoricos da disciplina, como tambem comprovasse pelo exercicio de cinco annos que gozava do predicado de transmittir aos discipulos o que theoricamente sabem, que tinha dedicação ao magisterio, desempenhando-o com proveito dos alumnos.

Se assim é para os professores de instrucção primaria; com que plausivel fundamento não deve ser extensiva, tão prudente medida legislativa aos professores de instrucção secundaria?

Se não deve se tomar esta cautella com os professores de instrucção secundaria que não ha exhibido nenhuma prova de sua aptidão pratica para o magisterio, porque motivo plausivel se deverá tomar com aquelles que teem passado por um curso de aprendisagem de pratica?

Os *provincianos*, despresando as relações logicas dos differentes artigos da lei n. 369, se agarram á uma parte do artigo 150 da mesma lei, para argumentarem a seu modo contra o acto presidencial.

O art. 150 é concebido nestes termos:

« O regedor, censor *e mais empregados* do gymnasio serão de livre nomeação do presidente da provincia. Os lugares de professores serão vitalicios; o regedor terá o caracter que lhe for dado no regimento do instituto. »

Pela apreciação logica do art. 150 se vê que o segundo periodo é uma restricção do juizo emittido no primeiro, que dá ao presidente da provincia o poder de noutear e demittir em qualquer tempo de effectivo exercicio o regedor, o censor, e os mais empregados do gymnasio. Senão houvesse aquella restricção ficariam tambem os professores sujeitos a ser demittidos, tivessem o tempo de magisterio que tivessem.

O legislador não usára da linguagem positiva e absoluta tal qual é a do presente; mais da linguagem do futuro que imprime a expressão, o caracter de dependencia; dependencia verificada pela hermeneutica logica pela relação de condições entre os professores de instrucção primaria e secundaria, isto é, que elles devem exhibir provas não só do conhecimento da materia, como tambem de sua aptidão pratica para o ensino activo.

Assim pois, não só pela hermeneutica logica, como pela grammatical, o art. 150 está subjugado á disposição do art. 25 na parte que trata elle da vitaliciedade do professor. Se o legislador pretendesse dar ao professor de instrucção secundaria o caracter vitalicio, desde a sua nomeação, deliberação opposta á hermeneutica logica, deveria ou preferir [illegible] positivo: em então usar da linguagem absoluta e positiva do presente absoluto — dizendo: « Os lugares de professores são vitalicios. »

Logo é de toda a evidencia — a sem razão da indignação da *Provincia*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A *academia medica de Berlim* teve perfeitamente razão em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica - Anacahuita Mexicana—como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações de garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, escoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir ás suas admiraveis qualidades anti-irritantes.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, pelas affecções ou sensações de aspereza no palato; faz cessar a expectoração sanguinea e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas, raizes, etc., o mesmo não contém nenhum *acido prussico, opio* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 24 de fevereiro de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algoão — de 1ª sorte 7$[illegible]00 por 15 kilos, hoje,

Algodão — mediano 6$800 por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/8 d. por 1$000, hontem e hoje.

Dito — sobre dito a 90 d/v 26 d. por 1$000, do banco, hoje.

Cambio — sobre Hamburgo a 90 d/v. 462 rs. por R. M., do banco, hoje.

Cambio — sobre Lisboa e Porto a 90 d/v. 105 0/0 de premio, hoje.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	742:682$706
Idem do dia 24	27:404$066
	770:086$772

Descarregam hoje 25 de fevereiro de 1874.

Vapor inglez — *Neva* — (esperado) mercadorias, bagagens e amostras para alfandega.

Vapor francez—*Henri IV*—(esperado) mercadorias para alfandega.

Barca franceza —*Minerva*— mercadorias para alfandega.

Brigue portuguez—*Relampago*—mercadorias para alfandega e generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Patacho nacional—*Arabe*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Lady Mary* — cimento para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza—*Witch of the Teign*—carvão e coke já despachados para o caes do Apollo.

Barca ingleza—*Margarethe Wilkei*—carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca ingleza—*Carrisbrook*—carvão já despachado para o caes do Apollo.

Patacho inglez —*Wolfrille*— farinha e taboado já despachados para o caes do Apollo.

Patacho americano—*Senorita*—farinha já despachada para o caes do Apollo.

Patacho inglez —*Solario*— farinha já despachada para o caes do Apollo.

Polaca hespanhola — *Barceló* — xarque já despachado para terra.

Brigue inglez—*Gracian*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Importação.

Brigue portuguez *Relampago*, entrado do Rio de Janeiro em 24 do corrente e consignado a Thomaz A. Fonceca & Successores, manifestou:

Bonets 2 caixas a Fernandes & Irmão.

Café 200 saccos a Antonio Francisco Corga, 105 a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 100 a Souza Bastos & C., 60 a Antonio Annes Jacome, 54 a Lebre & Reis, 51 a Fraga & Rocha, 50 a João José Rodrigues Mendes, 50 a José Francisco Ferreira, 50 aos consignatarios, 40 a João Martins de Barros & Filhos, 50 a Ricardo José Gomes da Luz & C., 30 a Adolpho Leite do Rego, 30 a José Joaquim Alves & C., 25 a Ferreira & Velloso, 50 a José Francisco Ferreira.

Farinha de mandioca 1,000 saccos aos consignatarios.

Vinagre 10 pipas a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 5 e 25 barris de quinto a Souza Bastos & C.

Barca franceza *Miverve*, entrada do Havre em 23 do corrente e consignada a E. A. Burle & C., manifestou:

Agua do val 20 caixas a Harysmende & Labille. Dita de Vichy 20 caixas aos mesmos. Amostras 15 caixas a Parente Vianna & C.

Balanças 2 caixas a Shaw Hawkes & C. Batatas 800 gigos a Theod. Christiansen, 600 aos consignatarios, 500 a A. Francisco Corga, 500 a Luiz José da Costa Amorim & C., 300 a Manoel Duarte Rodrigues, 200 a Lebre & Reis, 200 a Magalhães & Irmão, 200 á ordem.

Calçado 1 caixa aos consignatarios. Camisas 1 caixa a Mendes, Azevedo & C. Camas de ferro 2 caixas a A. D. C. Vianna. Cartas de jogar 1 caixa a José de Almeida & C. Cartuchos e rewolvers 1 caixa a Lehmann Freres. Cimento 100 barricas aos consignatarios. Cerveja 125 gigos a Theod. Christiansen, 30 caixas a D. P. Wild & C. Chapéos 1 caixa a José de Almeida & C. Couros 1 caixa á ordem. Crystaes 1 caixa a Bourgard & C.

Espelhos 4 caixas a Souza, Sá & C., 1 a Joaquim B. dos Reis.

Facturas impressas 1 caixa a Cramer Frey & C. Ferragens 7 caixas á ordem, 1 a Bourgard & C.

Graxa 2 caixas a M. Halliday.

Linha 1 caixa a Mendes, Azevedo & C. Livros 1 caixa a De Lailhacar & C.

Manteiga 225 barris e 350 meios á ordem, 140 e 150 aos consignatarios, 40 e 60 a Luiz José da Costa Amorim & C., 30 e 30 a M. Duarte Rodrigues, 20 e 30 a Alfredo Prisco Barbosa, 15 e 30 a Johnston Pater & C. Medicamentos e drogas 21 volumes a Bartholomeu & C., 7 a P. Maurer & C., 5 a H. de S. Pereira & C., 4 a M. da Silva Faria & C., 2 a M. Alves Barbosa, 1 a Monhard, Mettler & C. Mercadorias diversas 10 caixas a D. P. Wild & C., 8 a Parente Vianna & C., 7 a Vaz & Leal, 6 a Vaz Junior & C., 5 a Bastos Oliveira & C. 2 a A. da Silva Azevedo. Moveis 2 caixas a Joaquim Lopes Machado, 2 a Theod. Christiansen. Ditos e ferragens 8 caixas a Otto Bohres.

Papel 5 caixas a M. C. Ayres, 4 a Magalhães & Irmão, 2 a José Barbosa de Mello, 2 a Joaquim José de Azevedo, 1 aos consignatarios. Dito de embrulho 131 fardos a Souza Bastos & C., 106 aos consignatarios. Perfumaria 1 caixa a José de Almeida. Dita e miudezas 6 caixas a C. de Faria Tavares & C. Dita e perfumaria 3 caixas a José L. Gonçalves Ferreira & C., 1 caixa a D. T. Bastos. Pianos 3 caixas a H. Vogeley, 1 a D. T. Bastos, 1 a Lehmann Freres. Porcelana 10 barricas a José A. Pereira, 7 a M. José Martins Neves, 1 a Carvalho Guimarães & C., 2 a De Lailhacar & C. Pregos 2 barris a Vaz & Leal, 20 á ordem, 20 a Vaz Junior.

Saccos vasios 6 fardos a Francisco R. Pinto Guimarães. Sardinhas 19 caixas á ordem.

Tecidos 11 volumes a Keller & C., 6 a Alcoforado Vieira & C., 3 aos consignatarios, 3 a Linden Weldman. Telha 5,529 aos consignatarios. Tijolos 10,745 aos mesmos. Tintas 5 barris a A. Caors, 3 a M. S. Faria & C., 1 a M. A. Barbosa.

Vidros 1 caixa a P. Maurer & C., 1 a H. de Souza Pereira & C. Ditos de crystaes e porcelana 31 volumes a Duarte Campos & C. Vinho 70 caixas a Vaz Junior & C. 38 e 6 barris aos consignatarios.

Patacho inglez Wolfrille, entrado de New-York na mesma data e consignado a H. Forster & C., manifestou:

Aduelas 1 feixe aos consignatarios. Agua Florida 50 caixas a Carvalho Guimarães & C.

Banha 100 barris a Souza Bastos & C., 50 a Leão, Rocha & C. Bolachinhas 50 barris a Soares do Amaral, 5 a Pereira da Cunha Irmãos. Bombas 1 volume a Shaw Hawkes. Breu 200 barricas aos consignatarios, 50 a Soares do Amaral & C.

Chá caixas aos consignatarios.

Farinha de trigo 509 barricas aos consignatarios.

Kerozene 2,250 caixas aos consignatarios, 500 a Pereira da Cunha Irmãos, 250 a A. Francisco Corga, 250 a Soares do Amaral, 250 a Souza Bastos & C.

Machina de costura 1 caixa aos consignatarios. Maizene 100 caixas a Domingos Alves Matheus, 50 á ordem.

Papel de embrulho 500 resmas aos consignatarios. Pinho em obras 115 volumes aos consignatarios.

Rodas de ferro para carro 8 á companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Taboas de pinho 689 com 25,114 pés aos consignatarios.

Tecidos de algodão azul 10 caixas a Ferreira & Matheus.

Vapor inglez *John Elder*, entrado dos portos da Europa em 24 do corrente e consignado a Wilson Rowe & C., manifestou:

Amostras 1 volume a Brown, Thomson & C.

Conservas 1 caixa a José Pereira de Carvalho.

Brigue inglez *Trusty*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 2,425 barricas aos consignatarios.

Brigue inglez *Grecian*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Augusto Frederico de Oliveira, manifestou:

Bacalhão 2,030 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No brigue inglez *Coronella*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 980 saccos com 73,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Jane*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 2,077 saccos com 155,775 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Curisande*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 870 saccos com 65,250 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Little Annie*, para o Rio da Prata, carregou: F. P. Pires Ramos 550 barricas com 57,902 kilos de assucar mascavado e 700 ditos com 66,400 ditos de dito branco.

— No vapor francez *Henry IV*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 500 barricas com 63,903 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Amalia*, para o Rio da Prata, carregou: P. Carneiro & C. 400 barricas com 46,300 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Cedral*, para Lisboa, carregou: A. Cordeiro 992 couros salgados com 11,904 kilos.

— No brigue hespanhol *Soberano*, para Barceilona, carregou: P. M. Maury 369 saccas com 26,952 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Abilio*, carregou: F. R. P. Guimarães 200 barricas com 17,940 kilos de assucar branco; J. J. da Rosa 10 ditas com 843 1/2 ditos de dito.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca portugueza *Arminda*, carregou: F. P. Pires Ramos 660 barricas com 49,500 kilos de assucar branco e 60 ditas com 4,500 ditos de dito mascavado.

— Para o Pará, na barca portugueza *Linda*, carregou: A. M. Souza Machado 678 barricas com 50,596 kilos de assucar branco; A. Cordeiro 715 ditas com 38,239 ditos de dito.

— Para o Rio de Janeiro, no patacho brasileiro *Maria Isabel*, carregou: Amorim Irmãos & C. 400 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue nacional *Prazeres*, carregou: Amorim Irmãos & C. 800 saccos com 60 000 kilos de assucar branco.

— Para o Natal, na barcaça *Triumpho*, carregou: A. Carneiro & C. 4 barricas com 240 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23	14:702$101
Idem do dia 24	357$251
	15:059$352

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 23	33 092
No dia 24	
Primeira porta	113
Segunda porta	131
Terceira porta	49
Quarta porta	
Trapiche Conceição	954
	34,339

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 1 a 23	54
No dia 24	
Navios atracados no trap. da alfandega	
Alvarengas	
No trapiche Conceição	
	54

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23	40:541$508
Idem do dia 24	3:318$270
	43.859$778

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23	127:843$744
Idem do dia 24	4:338$553
	132:182$297

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 21.

Rio da Prata — Brigue brasileiro *Marinho III*, capitão C. Borges de Almeida, carga assucar.

Pará — Patacho portuguez *Maria José*, capitão F. S. Franco Junior, carga assucar e outros generos.

Navio entrado no dia 22.

Rio de Janeiro —27 dias, brigue hespanhol *Romantico*, de 197 toneladas, capitão Alberto Lagunilha, equipagem 11, em lastro; a Pedro Martyr Maury.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Barca ingleza *Talisman*, capitão Blackford, carga parte da que trouxe de Baltimore.

Navios entrados no dia 23.

Rio de Janeiro—27 dias, galera portugueza *India*, de 963 toneladas, capitão Francisco R. da Nova, equipagem 22, em lastro; a Loyo & Filho.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue inglez *Creterion*, de 238 toneladas, capitão W. Lewis, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—16 dias barca ingleza *Ilva*, de 288 toneladas, capitão David Klark, equipagem 11, em lastro; a Pereira Carneiro & C.

Rio do Janeiro — 20 dias, patacho inglez *Sultana*, de 140 toneladas, capitão John Burnores, equipagem 8, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—23 dias, polaca russa *Calypso*, de 108 toneladas, capitão J. A. Lenscoura, equipagem 10, em lastro; a Rabe Schmmettau & C

Iquique (no Perú) — 90 dias, barca allemã *Max Ernest*, de 300 toneladas, capitão Hardrot, equipagem 10, carga salitre; a Borstelman & C. Veio refrescar e segue para Falmouth.

Bahia—9 dias, barca franceza *Guillaume Tell*, de 395 toneladas, capitão Leclaitre, equipagem 12, carga varios generos; a Harismandy & Labille.

Havre—53 dias, barca franceza *Minerva*, de 307 toneladas, capitão Petit, equipagem 11, carga varios generos; a E. A. Burle & C.

Dakar—11 dias, canhoneira franceza *Lamothe Piquet*, commandante Coulombeand. Seguio para o Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue inglez *Assurian*, de 294 toneladas, capitão Emilin, equipagem 10, em lastro; a Johnston Pater & C.

New-York—42 dias, patacho inglez *Wolfville*, de 244 toneladas, capitão Burtling, equipagem 8, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte — Vapor nacional *Paraná*, commandante Cypriano A. dos Quadros Junior, carga varios generos.

Navios entrados no dia 24.

Liverpool e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *John Elder*, de 2,650 toneladas, commandante W. E. Howison, equipagem 112, carga varios generos: a Wilson Rowe & C

Buenos-Ayres—50 dias, brigue inglez *Britisher*, de 275 toneladas, capitão W. Fenwick, equipagem 9, carga ossos, cinza; á ordem. Arribou por haver desarvorado do mastro de prôa.

Burim (em Terra-Nova)—30 dias, brigue inglez *Grecian*, de 140 toneladas, capitão Charles Leigh, equipagem 8, carga bacalhão; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Habor-Grace (em Terra-Nova)—23 dias, brigue inglez *Truste*, de 153 toneladas, capitão William Kebor, equipagem 10, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C. Seguio para a Bahia.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue portuguez *Relampago*, de 343 toneladas, capitão Recordo A. Castello, equipagem 10, carga varios generos; a Thomaz de Aquino Fonceca & C

Rio de Janeiro—24 dias, patacho americano *Adelaide*, de 218 toneladas, capitão Horacio Hall, equipagem 8, em lastro; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—26 dias, barca sueca *Augusta*, de 334 toneladas, capitão P. Edwran, equipagem 11, em lastro; a Henry Forster & C.

New-York—39 dias, hiate americano *B. L. Exton*, de 171 toneladas, capitão Adams, equipagem 7, carga varios generos; a Tasso Irmão & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portland—Lugre inglez *Herbert J. Oliver*, capitão J. B. Jones, carga assucar.

Calhão e portos intermedios—Vapor inglez *John Elder*, commandante Howison, carga a mesma que trouxe dos portos da Europa.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará de novo em hasta publica, nos dias 26 do corrente e 5 do mez proximo vindouro para ser arrematado por tempo de um anno com abate da quinta parte, o imposto de 60 rs por pé de coqueiro de producção, exceptuados dez pés para o uso do proprietario, pela quantia de 801$600.

Os pretendentes deverão compercer com seus fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, 11 de fevereiro de 1874.

Barão da Tacaruna,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de infantaria da guarda nacional e presidente do conselho de qualificação da freguezia do Pôço da Panella.

Faço saber que no dia 1.º de março futuro se reunirá na matriz da freguezia do Pôço, o conselho de qualificação da guarda nacional da mesma parochia, de conformidade com o decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e lei de 10 de setembro de 1873.

Pelo que mando que seja este edital affixado no lugar indicado por lei e publicado pela imprensa.

Quartel de minha residencia 22 de fevereiro de 1874.

—De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se declara que perante a junta da mesma thesouraria tem de ir em hasta publica para serem arrematados, por quem menos offerecer os concertos do caes da rua da Aurora, na estensão de 27,5 m., orçados em 4:621$829 rs.

Os interessados são convidados a comparecerem ás 12 horas de dia 25 do corrente, com suas propostas em cartas fechadas devidamente selladas, podendo desde já examinarem o orçamento que se acha na secretaria desta thesouria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1874.

O 2.º escripturario, servindo de secretario.
Carlos João de Souza Corrêa.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que ficam transferidas para o dia 26 do corrente as arrematações seguintes:

200 metros de empedramento na estrada de Limoeiro, orçado em 484$.

Costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna.

Objectos do corpo de policia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1874.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

— A camara municipal desta cidade, tendo de contratar o fornecimento das cadeiras que forem precisas para o processo da qualificação e eleições, convida pelo presente aos fornecedores dellas a apresentarem suas propostas em carta fechada, no dia 25 do corrente, pelas 12 horas do dia, no paço de suas sessões, indicando logo o menor preço por que fornecem cada uma diariamente.

Paço da camara municipal do Recife, 18 de fevereiro de 1874.

Theodoro Machado F. Pereira da Silva
Pro-presidente
Augusto G. de Figueiredo
Official-maior servindo de secretario.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é no corrente mez de fevereiro que deve ser paga, livre de multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio de 1873 a 1874; depois do que se lo-ha com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1874.

O administrador
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A camara municipal do Recife convida a todos os seus municipes a apresentarem para ser expostos no corrente anno, objectos de producção agricolas para a exposição que pretende realisar a sociedade Doze de Setembro, segundo a participação do Exm. presidente da provincia, de 16 do corrente, com referencia á ordem do governo imperial.

A mesma camara espera no patriotismo, dedicação e zelo de todos o bom exito de tal convite.

Paço da camara municipal do Recife, 18 de fevereiro de 1874.

Theodoro Machado F Pereira da Silva
Pro-presidente.
Augusto G. de Figueiredo
Official maior servindo de secretario.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 19 de fevereiro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado 14 (fechado)	1:000$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 100	241$000
Idem n. 102	241$000
Rua Velha.	
Casa terea n. 44 (fechada)	450$000
Rua das Larangeiras.	
Armazem n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 18 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA Santa Thereza.

De conformidade com os artigos 15 e 21 e § 6º dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 26 do corrente, ao meio dia, no primeiro andar da rua do Vigario n. 12.

Recife, 18 de fevereiro de 1874.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, precisando fazer os concertos de que necessita o predio que possue o patrimonio dos orphãos, á rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 12, contrata com quem se proponha a realisar ditos concertos, mediante certa renda e alguns annos de prazo para desfructar; devendo os que disso se quizerem encarregar, apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, acompanhadas do respectivo orçamento nesta secretaria até o dia 19 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora: Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do Abreu, 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:400$; rua dos Açouguinhos, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Capitania do porto de Pernambuco,

20 de fevereiro de 1874.

Para sciencia dos navegantes publica-se o seguinte aviso:

MINISTERIO DA MARINHA.

Aviso aos navegantes.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se publicam as seguintes instrucções, organisadas pelo capitão de fragata A Tamborim, a bordo da canhoneira *Araguary*, em cumprimento do aviso n1635 de 30 de julho de 1873.

Instrucções para demandar a barra da Victoria, na provincia do Espirito Santo, avistando-se o pharol de Santa Luzia.

O pharol é dioptrico, de 4.ª ordem, luz fixa, de côr natural, visivel a 12 milhas em tempo claro e acha-se collocado na encosta do morro de Santa Luzia; por 20°—18'—20" de latitude S, e 2°—53'—39" de longitude E. do Rio de Janeiro.

Para demandar o porto deverão os navios que vierem do largo e do norte, avistando o pharol puxar para elle, tendo o cuidado de não o marcar 0° por 6SOa mgnetico, a fim de evitar a pedra denominada *baixa grande* ou *perigosa*, que corra a esse rumo com o pharol na distancia de 1 a 1 1/2 milha S.

Fóra desse rumo e a E do meridiano dos Pacotes esperarão pratico.

Os que vierem do sul poderão indifferentemente passar a E ou a O dos Pacotes e marcando o pharol a O esperarão pratico; tendo sempre o cuidado de não passar desse parallelo para o norte, para evitarem a mesma *baixa grande*.

Sendo noite clara, distinguindo se facilmente as pontas de terra, poderão os que vierem do N e do largo, dado o resguardo conveniente á ponta do *Tubarão*, puxar para a da *Fortaleza* que fica dentro da barra logo ao N do monte *Moreno*, e conservando o monte da *Penha* aberto do *Moreno*, navegar até dentro da barra, tendo sempre o cuidado de não marcar o pharol por 60° SO magnetico, em pequena distancia.

Os que vierem do sul, passados que sejam os Pacotes, navegarão parallelamente á costa e a O do meridiano dessas ilhas, sem comtudo se afastar muito delle, afim de evitarem o rochedo *Cavallo*, que demora por 41° NE magnetico do pharol, na distancia de 4 a 5 amarras.

Marcado o pharol de 41° SO; S navegarão livremente a meio canal, dando resguardo a *Baléa*, rochedo descoberto, dentro da barra.

Canhoneira *Araguary*, 25 de agosto de 1873.—Antonio Joaquim de Mello Tamborim, capitão de fragata. — conforme, S. E. Pessoa, director geral. Está conforme. — O secretario da capitania, *Decio de Aquino Fonceca.*

Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco.

(Directoria)

Para conhecimento dos Srs. socios, se faz publico que, por motivo de serviço, o expediente de hoje até o dia 1.º de março vindouro se fechará ás 8 horas da noite.

Secretaria da directoria, 23 de fevereiro de 1874.

V. Ferreira Chaves Junior,
Secretario.

— José da Silva Araujo, retira se para Europa e deixa por seus procuradores os Srs. José Ferreira Campos e João Gonçalves de Souza Beirão.

Instituto Medico Pernambucano.

Previne-se aos Srs. socios do Instituto Medico Pernambucano que hoje, 25 do corrente, ás 7 horas da noute, á rua do Imperador n. 3, haverá sessão, e em todas as quartas-feiras uteis de todos os mezes á mesma hora, e, se algum desses dias for feriado ou santificado, a sessão terá lugar no dia antecedente.

Recife, 24 de fevereiro do 1874.

O 1.º secretario,
Dr. A. Chacon.

Armazens da companhia pernambucana.

Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

(Antigo Gymnasio)

EMPREZA — LIMA PENANTE

Quinta-feira 26 de fevereiro.

A's 8 1/2 horas da noite.

GRANDE SUCCESSO!

Grandes reformas!
Grande machinismo!
Scenario sumptuoso!
Sublime oratoria!
Representada a capricho!
Estréa da actriz

D. Virginia de Barros.

Primeira representação do importante drama-sacro em 4 actos e 7 quadros original brasileiro:

MILAGRES DE N. S. DA APPARECIDA

Personagens.	Actores.
Archanjo Raphael	D. Virginia.
Satan	Sr. Eduardo.
Fernando Corte-Real, sob o nome de João Alves	Sr. Augusto.
Francisco Dias	Sr. Penante.
Padre Antonio	Sr. Flavio.
Luiz Corte-Real	Sr. Braga.
Felippe Pedroso	Sr. Ayrosa.
Maria	D. Dorothea.
Leonor	D. Isabol.
Lucio, criado	Sr. Vicente.

Anjos, soldados, mulheres, povo, pescadores, etc. etc.

A acção passa-se em S. Paulo o 1.º, 3.º e 4.º actos e em S. Pedro do Sul o 2.º.

Epocha — 1718

Denominação dos quadros.

1.º acto.
1.º A apparição da Senhora da Conceição.
2.º O primeiro milagre.
2.º acto.
3.º A visão e a seducção.
4.º O archanjo fulmina satan.
3.º acto.
5.º A morte de um justo.
4.º acto.
6.º Vox popoli, vox Dei.
7.º A apotheose.

A empreza não se poupando a esforços, acaba de montar esta importante peça oratoria, que tem sempre sido calorosamente applaudida em todas as partes onde tem sido representada.

A peça é ornada de
Mutações e vista.
Fogos cambiantes.
Apparições.
E musica
do maestro Cleto Lima
Scenario novo
de Mr. Chapelin.

No intuito de melhorar as condições do theatro a empreza acaba de fazer importantes melhoramentos, chamando os camarotes á frente e deixando amplos corredores para passeio. O theatro acha-se tambem todo pintado de novo.

Nestes melhoramentos e nos preparos do drama, *Milagres da Senhora da Apparecida*, a empreza acaba de fazer a despeza de

4:000$000

confiando na protecção do publico, de quem espera a animação devida aos seus esforços.

Desde já recebem-se encommendas de bilhetes.

Não se tendo podido, por falta de tempo, apromptar o concerto do theato e o preparo da peça, a empreza resolveu adiar a primeira representação para

THEATRO Santo Antonio

EMPREZA VICENTE.

Sabbado 28 do corrente.

Estréa da companhia.

Primeira representação do excellente drama em 4 actos, ornado de musica e machinismo:

UM NAUFRAGIO NAS COSTAS DA BRETANHA

Denominações dos actos.

1.º—Os pescadores piratas.
2.º—O naufragio da *Neptuno*.
3.º—O combate e o incendio.
4.º—Os subterraneos de Kérougal.

Distribuição.

Jacques Cerdic, velho pescador	Sr. Thomaz.
Pedro Cerdic, seu irmão sob o nome de Mauricio	Sr. Julio.
João Kernoc, chefe dos piratas	Sr. Bahia.
Jorge de Harmental, naufrago	Sr. Santos.
Plick guarda l'alfandega	Sr. Camara.
Gariou, pescador pirata	Sr. Silva.
Kabiot, dito	Sr. Florindo.
Simão, velho marinheiro	Sr. Procopio.
Clackson, contramestre inglez	Sr. Menezes.
Um pescador	Sr. Antonio.
Maria, filha de Cerdic	D. Manuela.
A tia Derienne, mulher d'um pescador	D. Joanna.
Duveke, idem	D. O. Augusta.

Pescadores e pescadoras.

A acção passa-se em Kérougal na Bretanha, no seculo XVIII.

O scenario, vestuarios e accesorios são apropriados, sendo a scena do 4.º acto, que representa os subterraneos de Kérougal, onde tem lugar a grande

Explosão da mina

seguida de um completo

Desmoronamento

pintada a capricho pelo habil scenographo

L. Chapelin.

No intervallo do 1.º ao 2.º acto, a orchestra executará uma brilhante peça intitulada:

A tempestade

composição do distincto maestro

F. COLÁS

sendo tambem cantada, no decurso do acto, pelo Sr. Silva, a

Canção dos piratas

acompanhada de côros, escripta expressamente pelo mesmo maestro.

O drama está posto em scena com todo o esmero.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da comedia em 1 acto

Os dous timidos.

Personagens.	
Tiago da Annunciação	Sr. Bahia.
O Dr. Julio	Sr. Vicente.
Anastacio Gil	Sr. Emiliano.
Cecilia, filha de Thiago	D. Emilia.
Anastacia, criada	D. Bernardina.

A scena é em Bellas.

A's 8 1/2 horas.

Ao publico

A empreza, no intuito de facilitar ás familias pouco numerosas a frequencia aos seus espectaculos, resolveu alterar o systema de venda dos camarotes, a qual será feita d'ora em diante pela tabella abaixo declarada.

Por este novo systema, uma familia de duas pessoas terá por 7$ um camarote, que antigamente lhe custava 10$, uma familia de tres pessoas pagará 8$, e assim por diante.

Tabella de preços.

Camarotes de frente (posse)	6$000
Ditos de lado (idem)	5$000
Entradas para os mesmos (cada pessoa)	1$000
Cadeiras de primeira classe	3$000
Ditas de segunda dita	2$000
Geraes	1$000

Os bilhetes estão já á disposição do publico no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Alliança Marítima Portuense.

A galera portugueza *Saudade*, seguirá em poucos dias para o *Porto*, com escala por *Lisboa*.

Já tem contratada grande parte da carga; e para o resto, tratá-se com os consignatarios e agentes da companhia,

José da Silva Loyo & Filho,

em seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

ARACATY, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU E ACARACÚ.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 do corrente, encommendas até o dia 27, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio Grande do Sul

O patacho Bemfica

sahir brevemente, recebe alguma carga a frete a tratar no escriptorio de Balthar Oliveira & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Portos do sul.

O vapor

CRUZEIRO DO SUL

Commandante Guilherme Wardington.

E' esperado dos portos do norte até o dia 25 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Recebe carga a bordo até o dia da sahida ao meio dia.

Para encommendas, na agencia até ás 2 horas, e valores até ás 3 horas.

Para passagens e informações, no escriptorio
7—RUA DO VIGARIO—7

AVISO

Previne-se que por deliberação da directoria será cobrada a primagem de 20 por cento sobre o frete das encommendas com indemnisação á carga e desgarga das mesmas; e a de 8 por cento sobre o frete da carga com indemnisação da respectiva descarga, que d'ora em diante serão feitas por conta da companhia.

Pereira Vianna & C.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

O vapor

NEVA

Commandante H. Bax.

espera-se da Europa até o dia 27 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O vapor

DOURO

Commandante Thwaites.

espera-se dos portos do sul, no dia 28 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens, etc., trata-se na agencia rua do Commercio n. 40.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Arminda*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com brevidade o brigue nacional *Isabel*, por ter dous terços da carga engajada. Para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Bom Jesus n. 57.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Linha quinzenal

O PAQUETE

CUZCO

Á BORDÉOS

espera-se dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente, Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—

PARA' O Georgiana

E' esperado do Rio de Janeiro por estes dias e segue com pouca demora para o Pará, tendo já parte da carga engajada: trata-se cam Tasso Irmãos & C.

Pará.

Pretende seguir para o indicado porto, com pouca demora, a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26 do corrente, encommendas até o dia 27, passagens e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Pará

Segue com brevidade para o referido porto a escuna *Georgiana*, tendo já parte de seu carregamento engajado: para o resto trata-se com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o patacho brasileiro *Arabe*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

Leilão

de 5 caixas com chá verde graúdo, 5 latas de dito e 152 meias caixas com charutos da Bahia.

Quarta-feira 25 do corrente

A's 10 1/2 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 5 caixas com chá verde graúdo, 5 latas de dito e 152 meias caixas com charutos da Bahia (novos).

HOJE

A'S 10 1/2 HORAS DA MANHÃ

no armazem do Sr. Annes.

LEILÃO

DA taverna do pateo do Terço n. 21

HOJE

O agente Martins fará leilão da armação, generos e mais pertenças da taverna acima, em um ou mais lotes á vontade dos compradores, sendo a localidade o melhor que é possivel.

Principia ás 11 horas do dia.

Leilão

DE

72 kilos de carne, uma balança com pesos, uma banca com um môcho e cincoenta peças de corda de embira.

Massa fallida de
Julio Pires Ferreira
Hoje
As 10 horas da manhã

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 72 kilos de carne e mais objectos acima, pertencentes á massa fallida de Julio Pires Ferreira, existentes no armazem da rua da Praia n. 57, hoje Pedro Affonso.

A's 10 horas do dia.

leilão

DE

8 barris com toucinho novo, desembarcados ultimamente

HOJE

ás 10 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana, fará leilão de 8 barris com toucinho novo, desembarcados ultimamente

QUARTA-FEIRA 25 DO CORRENTE.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

AS' 10 HORAS EM PONTO.

Leilão

DE

sabão, vinho e latas com salame

Hoje

A's 10 1/2 horas.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O agente Dias levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, cerca de 200 caixas com sabão, 10 barris com vinho e 280 latas com salame

AO CORRER DO MARTELLO.

LEILÃO

ao correr do martello

DE

moveis, louças, vidros, prata, ouro, miudezas e perfumarias

HOJE

No armazem da rua do Vigario n. 11
ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos objectos seguintes:

Uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, com tampo de pedra, 1 dita de amarello, entalhada, 1 dita de junco, diversas camas de mogno e amarello, 1 rico apparelho para jantar, ricos toucadores de jacarandá, ricos guarda-louças e guarda-vestidos, commodas e meias ditas, perfumarias, abotoaduras de camisas, cassoletas de ouro e onix, brincos e botões de punho, de ouro e onix, diversas quartinheiras e cabides, consolos de amarello, mesas redondas de dito, aparadores, 2 mesas elasticas, sendo uma de 6 taboas e outra de 3 ditas, cadeiras avulsas de amarello, 1 par de cadeiras de jacarandá, 1 toilette de jacarandá, diversas cadeiras de vime, 1 bom canario, diversos balcões de amarello proprios para loja, marquezões, diversos objectos que se torna enfadonho menciona-los

QUARTA-FEIRA 25 DO CORRENTE

as 11 horas da manhã

No armazem da rua do Vigario Thenorio n. 11.

AO CORRER DO MARTELLO

LEILÃO

DE

moveis, louças, vidros, 1 piano de jacarandá, 1 dito de mesa, de mogno, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 dita de amarello, nas mesmas condições, 1 par de espelhos de moldura dourada, carteiras, secretaria, estante para livros, cadeiras avulsas, ditas de balanço, quadros, candieiros a gaz, jarros, camas francezas, ditas de ferro, berços, mesas elasticas, mesas redondas, guarda-roupa de mogno, marquezões, marquezas, sofás, santuarios e 1 tear.

Na mesma occasião serão vendidos 1 par ido de 150 chapéos de palha do Chile (finos), 1 dito de feltro finos e entre-finos, 100 chapéos de palha de arroz para meninos, e Amazonas, para senhoras, os quaes serão vendidos sem reserva de preços, para fechar contas.

Quinta-feira 26 do corrente

O agente Dias, competentemente autorisado, venderá em leilão, nestes dias, os objectos acima relacionados

ás 11 horas em ponto.

No primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 64.

LEILAÕ

DE

moveis, louças finas, crystaes e vidros

QUINTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

no sobrado á rua do Barão da Victoria n. 21 terceiro andar, por cima da loja do Sr. F. Germano, relojoeiro, outr'ora rua Nova

A SABER:

Um piano inglez do fabricante Meyer, 1 mobilia de amarello contendo 12 cadeiras de guarnição, e sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braço, ditas de balanço, 1 dita de faia, imitação de jacarandá, contendo 12 cadeiras de guarnição, sofá, consolos, jardineira, cadeiras de braço, 2 ditas de balanço, guarda-vestidos de muito gosto, guarda-roupa, espreguiçadeiras, marquezão, toilettes de jacarandá, cama para casal, guarda-louça, aparadores, cadeiras de amarello para sala de jantar, lavatorios de ferro, mesinhas, mesa elastica, louça para jantar, dita para almoço, lanternas, escarradeiras, jarros para flores, bolas de vidro, espelhos com molduras douradas, quadros com diversas paisagens, tapetes, capachos e outros muitos artigos e trem de cozinha.

O agente Pinho Borges, bastante autorisado, levará a leilão os moveis e mais artigos existentes no referido sobrado, por ordem de uma familia que se retirou para fóra desta provincia.

Leilão

De

38 garrafões, cada um com 28 libras de ervilhas hamburguezas.

Quinta-feira 26 do corrente

As' 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 38 garrafões, cada um com 28 libras com ervilhas hamburguezas.

QUINTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

no armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega.

ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

uma mobilia de jacarandá, grande quantidade de trastes avulsos, crystaes, objectos de ouro e prata, e muitos artigos do uso domestico

SEXTA-FEIRA 27 DO CORRENTE

NA

FEIRA SEMANAL

16—Rua do Imperador—16

ARMAZEM

pelo agente Martins.

LEILÃO

DE

moveis, louça, vidros e 3 candieiros de gaz carbonico

Sexta-feira 27 do corrente

SENDO:

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, com pouco uso, 1 dita de amarello, 1 guarda-roupa de dito, 1 santuario, 1 machina de costura em perfeito estado, 1 toilette de jacarandá, 1 mesa de amarello, 1 par de aparadores de dito, 1 excellente guarda-louça, 2 cadeiras de balanço, 2 espelhos grandes e 1 pequeno, 1 commoda de amarello, 1 bonito relogio de cima de mesa, 3 candieiros de gaz carbonico, 1 apparelho de jantar e dito de porcelana para almoço, lanternas, tapetes e outros muitos objectos que serão vendidos ao correr do martello

pelo agente Martins

No armazem da rua do Imperador n. 48 ás 11 horas da manhã do dia acima.

LEILÃO

DE

locomotoras e carros do systema Thomson, ou carros de borracha

No dia 15 de abril.

Em virtude de não se poder dispôr de boas estradas de rodagem nesta provincia, os possuidores do material acima mencionado estão resolvidos a vende-lo todo em leilão ou separadamente, conforme se convencionar.

O emprego destas machinas em grande numero de paizes da Europa, Asia, America do Norte, onde ellas tem substituido os antigos systemas de transportar cargas pesadas, dispensam os seus possuidores de encarecerem a sua grande utilidade, como meio de transporte economico e commodo para os engenhos, e toda sorte de propriedade agricola ou industrial, que disponha de planicies, cuja situação dos respectivos depositos ou armazens fiquem distantes do lugar de producção ou de fabrico.

Estas machinas podem trabalhar como machinas fixas, para o que tem competentes volantes, e servir para serrarias, enfardamento de algodão e fazer mover toda a sorte de apparelhos, etc., etc.

O materia l consta do seguinte:

2 locomotoras de força nominal de 8 cavallos cada uma, com caldeiras verticaes e fornalhas quadradas e oval, podendo queimar carvão ou lenha, com fumigadores e cinzeiros, dispostos de sorte que se previne qualquer accidente de incendio. Estas machinas possuem todas as peças indispensaveis de sobresalentes, e são completas a todos os respeitos, estão novas e em perfeito estado de conservação, visto como, apenas trabalharam o tempo necessario para se demonstrar praticamente as suas vantagens.

6 carros solidamente construidos, suspensos em excellentes molas, sendo dous com portas lateraes, dous com ditas na parte posterior e dous rasos, proprios para transporte de caldeiras, moendas, etc.

O leilão será effectuado pelo agente Pinto, á rua d'Aurora n. 91, estação das ditas machinas, e pelas 11 horas horas do dia 15 de abril.

Dá-se todos os esclarecimentos á rua do Bom Jesus n. 8, primeiro andar.

AVISOS DVERSOS

— Manoel Luiz dos Santos, membro da firma commercial de Santos & Sobrinho, declara que retira-se para fóra da provincia a tratar de negocios tendentes ao seu commercio, e deixa como seus procuradores os Srs. Manoel José de Miranda e João da Silva Ferreira.

Attençaõ.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que seja sadia, e que tenha bom e abundante leite, para tomar conta de uma criança de dias, dando-se preferencia á mulher do matto: quem, pois, estiver nestas circumstancias appareça no 3.º andar desta typographia para tratar.

—A senhora que annunciou para trabalhar em costuras, tanto á mão como em machina dirija-se, á Capunga, rua da Ventura n. 25, que achara com quem tratar.

— Grande liquidação de chapéos de todas as qualidades, á rua Direita, outr'ora Marcilio Dias, n. 61

Affonso José de Oliveira professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-Lycéo desta cidade, autorisado pela directoria geral da instrucção publica, tem aberto uma aula particular de latim, na rua do Duque de Caxias n. 61, 1.º andar, onde estará á disposição d'aquelles, que de seu prestimo se quizerem utilisar.

Bom negocio.

Vende-se duas casas de taipa, novas, com 50 palmos de terreno para mais duas casas, por preço commodo: a tratar no becco da Boia n. 14, ou na prensa de algodão n. 1. As casas são perto da estação da Casa Amarella no Arraial, e tambem se alugam se não forem vendidas.

— Na rua de Santa Thereza n. 60 se dirá quem vende 60 palmos de terreno, em Belém.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um meio n. 3352 com 700$000, um meio n. 678 com 200$, um meio n. 3579 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (88ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 9ª parte das loterias a beneficio do recolhimento da villa de Iguarassú (89ª), que se extrahirá no sabbado 28 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

— Em casa de Braga Son & C. á rua do Commercio n. 44, tem para vender:
Cognac em caixas.
Cerveja em garrafas.
Tinta preparada ou oleo em latas.
Saccos vasios.
Cutelerias.

Armação.

Vende-se uma armação invernisada: á rua do Queimado n. 90.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem justo e contratado com o Sr. Joaquim José Gomes a compra do seu deposito e taverna sito á rua estreita do Rosario n. 19, livre e desembaraçada de qualquer onus que possa apparecer; e se alguem se julgar com direito a mesma, póde apresentar suas contas até o dia 28 do corrente mez, na rua larga do Rosario n. 50.

Recife, 21 de fevereiro de 1874.

Domingos Jorge de Oliveira.

— No collegio da Conceição precisa-se de um criado.

— Tem se para alugar uma escrava boa engommadeira, cozinheira e costureira: na rua de Hortas n. 86, sobrado.

Associação Portugueza Beneficente dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

Pelo presente são convidados todos os socios desta associação para que se dignem assistir a missa que no dia 26 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã, tem de se mandar resar na igreja de S. Francisco, por alma do consocio Antonio Pinto da Silva Motta, fallecido na cidade de Mossoró.,

Recife, 23 de fevereiro de 1874.

Alipio Augusto Ferreira.
1º secretario.

— Alugam-se as casas ns. 77 e 79 da rua de S. João, e o 3º andar com sotão do sobrado n. 3 da rua da Penha: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

— Alugam-se o 2º e 3º andares do sobrado n. 47 da rua da imperatriz: na rua do Hospicio numero 33.

— Quem precisar de uma ama para engommar dirija-se á rua da Guia n. 30.

Aos senhores de engenho e outros proprietarios

que pretenderem contratar edificações de predios, casas de campo, ou chalets, demarcações de terras, nivellamentos, assentamento de machinas a vapor, plantas ou outros quaesquer trabalhos neste genero, queiram dirigir-se pessoalmente ou por escripto a A. Coutinho, á rua do Crespo n. 18, 1.º andar, escriptorio.

— Aluga-se o 2.º e 3.º andare do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: na rua do Hospicio n. 33.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, sacam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

Ao commercio.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que desde 31 de janeiro proximo passado, compraram ao Sr. Manoel dos Santos Falcão a taverna sita ao pateo do Paraizo n. 30, livre e desembaraçada de qualquer onus; quem se julgar credor apresente suas contas no prazo de tres dias a contar deste.

Antonio Joaquim de Sá.
Manoel Pinto Alexandre.

— Aluga-se o 1º andar n. 12 na rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita: a tratar no segundo andar.

— Deseja-se saber onde mora nesta praça um filho de Thomaz Baptista Barbosa, negociante que foi em 1861 a 62, nas Porteiras (Ceará) para seu interesse: na rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar, até 9 horas do dia.

— Moura & Martins precisam fallar ao Sr. Antonio de Carvalho, actualmente empregado no arsenal de guerra, a negocio de seu interesse.

— Perdeu se do pateo do Terço á matriz de S. José, um par de oculos com armação de ouro e vidros quebrados: quem os tiver achado póde restitui-los á rua Augusta, casa n. 250, que será recompensado.

— O abaixo assignado declara que comprou ao Sr. José da Silva Ribeiro a taverna sita á rua de Santo Antonio, em Agua-Fria, livre e desembaraçada de qualquer debito; mas se alguem se julgar com direito á ella, apresente-se no prazo de tres dias, a contar desta data, finda a qual não se responsabilisa por debito algum.

Recife, 23 de fevereiro de 1874.

Manoel Gomes Martins.

— Precisa se de um refinador: na refinação da villa do Cabo.

— Aluga-se uma casa com 3 quartos e um pequeno sitio, na rua da Casa Forte: a tratar na rua da Ponte-Velha n. 84.

Chapas e argolas americanas

O fabricante destas, tem a honra de participar ao respeitavel publico que, tendo de retirar-se para a côrte brevemente, só póde receber encommendas até o dia 7 de março; portanto roga aos senhores que quizerem munir-se de ditos objectos, mandarem as suas encommendas com antecedencia ao hotel Estaminet, á rua do Imperador n. 32, das 9 horas ao meio dia.

— Uma pessoa propõe-se a ensinar primeiras lettras e desenho em algum engenho: quem precisar, dirija-se á rua do Aragão n. 1, sobrado.

Luso Brasileira

Conselho fiscal.

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados os senhores membros do conselho para a sessão que deve ter lugar a 27 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade beneficente Luso Brasileira, 24 de fevereiro de 1874.

O secretario supplente
J M. de Andrade.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que tendo comprado a loja de cabelleireiro, á rua da Imperatriz n. 45, pertencente ao Sr. João Francisco Pereira, livre e desembaraçada de quaesquer onus; previne a todos que se julgarem credores do mesmo, de apresentarem seus titulos dentro do prazo de tres dias, findo os quaes perderão seus direitos e não se attenderá a reclamação alguma.

Recife, 21 de fevereiro de 1874.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com cozeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 34.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 33.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregad res de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo todo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. **Bombas** de patente, garantidas........ } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.° 82 1.° ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N.° 82 1.° ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 °/₀ menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

CHAPEOS DA ULTIMA MODA

Chegaram lindos e bem enfeitados chapéos do mais apurado gosto, para senhora: á loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, á rua Primeiro de Março n. 13.

J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officina casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz* e *Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
Emigdio Marques de Santiago (Dr.)
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco Pinto Pessoa (Dr.)
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Pontual Junior.

O advogado Francisco de Paula Penna continua no exercicio de sua profissão: á rua do Duque de Caxias n. 71.

A' Torre

Aluga-se para passar a festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frente desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES

AGULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA
Com as falsificações que tem apparecido
DAS MACHINAS PARA COSTURA
DE
SINGER
Porque?

Sem caixa 80$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

Com caixa 90$

VENDE-SE
A dinheiro e a prazo!
A contento das Exmas. familias
MACHINAS DE SINGER

São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.

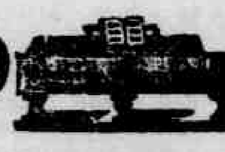
MACHINAS DE SINGER

São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem
Pregam tranças.
Marcam pregas.
Bordam de linha de sêda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.

UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
A CASA AMERICANA
45 RUA DO IMPERADOR 45

---

49 Rua do Imperador 49



Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

CHAPAS AMERICANAS
PARA
Marcar vestidos, roupa de cama, guardanapos, lenços, meias e todo genero de roupas
COMO TAMBEM
Cartões de visita, livros, envelopes e toda a qualidade de papeis, clara e exactamente com o nome competente da pessoa

Garante-se dar uma chapa tão boa como poderia conseguir-se em Landres ou Nova Yor, e affiança-se igualmente que a tinta será iudelevel.

You can bet your bottom dollar on that

Cada chapa com o nome da pessoa é acompanhada de dous fraspuinhos de tinta, um pincel uma direcção sobre a maneira de empregar a chapa e uma receita para fazer tinta, costando tudo

Preço fixo . . . . . 3$000
Em letra de mão e gothica. 5$000

ARGOLAS AMERICANAS
PARA CHAVES

São muito commodas e possuem as seguintes vantagens:

Servem para ajuntar as chaves, e ao mesmo tempo sendo chatas, ha lugar para o nome e moradia do dono.

São faceis de abrir e fechar, deixam entrar a maior chave sem offender a argola.

São feitas de prata allemã e não são sujeitas a enferrujar, quebrar ou abrir; como as argolas de aço, são muito fortes e bonitas. Cada argola americana com o nome e moradia do dono, aberta na mesma, custa:

Preço fixo 2$000

P. LAURO MACPHERSON
NO HOTEL ESTAMINÉT
Rua do Imperador n. 32
TODOS OS DIAS UTEIS DAS 9 HORAS AO MEIO DIA.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Carneiro de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

E. A. DELOUCHE.
49—Rua do Marquez de Olinda—49

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e mesa, de corda de 24 horas e de corda de 8 dias, com despertador dos melhores gostos e qualidade.

Relogios de ouro patente inglez verdadeiros, descoberto com ponteiro grande no meio, dos mais modernos e do melhor fabricante de Londres.

Grande sortimento de relogios de prata, prata dourada, cobertos e descobertos. Ditos de prata foliada (plaqué), orisontal e patente, de todo preço.

Cadeias de plaqué e de ouro.
Lunetos e oculos de todas as qualidades.
Verdadeiros vidros de christal da Rocha, para vista cansada.
Vende-se tudo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

Apreciem como se vende barato
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS
DE
Guilherme & C

CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!!!

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado!!!

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado!!!

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende a 240 rs. o covado!!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado !!!

LAS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha!!!

Córtes de casemira de cores, a 5$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençóes de bramante a 2$000.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia, a 5$800
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambria transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$000 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado !!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 asteas, pelo diminuto preço de 8$500.
Camisas inglezas, todas forradas, fazenda de linho puro, a 44$000 a duzia; é pechincha, só se vendo.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; é pechincha, e dão-se amostras.

Só o n. 20 da rua do Crespo
Loja das tres portas
DE
Guilherme & C.
JUNTO A LOJA DA ESQUINA

Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 26 do corrente a escrava Felicia com os signaes seguintes: côr parda clara, cabellos compridos, até os hombros, rosto redondo, falta de um dente quasi na frente, corpo reforçado, maçã do rosto bastante saliente, foi acompanhada por um homem, praça de cavallaria de nome Vasconcellos, foram vistos no dia 27 do corrente, em Santo Antão: quem a levar á Cambôa do Carmo n. 3, será gratificado generosamente.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadando, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

ADVOGADO
AYRES GAMA
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
N. 9.
Primeiro andar.

— Amaro de Barros Correia e Captulino Rodrigues do Passo vendem terrenos, regularmente traçados, no seu sitio de Beberibe de Baixo, havendo organisado uma planta de seu perimetro, em que se desenha visivelmente a distincção e regularidade no seu projecto de arruamentos novos, approvado pela camara municipal de Olinda. A fertilidade do terreno, a sua proximidade da estação do Fundão, da linha ferrea do Recife á Beberibe, conseguintemente do rio Beberibe, e commodidade dos preços convidam os pretendentes á compra, que os poderão procurar a Amaro de B. Carreia, em Beberibe, a Captulino Rodrigues do Passo, no Recife. e ao engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, á estrada de João de Barros n. 9.

ALUGA=SE

o 2° andar do sobrado n. 52 da rua Marquez de Olinda: a tratar no armazem do mesmo predio.

— Precisa-se alugar uma escrava para cosinhar e comprar: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23, loja.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA } Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

CHAMADO.

Os Srs Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

LARANGEIRAS
selecta e de umbigo
(Enxertadas)
Sapotizeiros

e sapoteiros de 11 palmos (em vasos) e de todos os tamanhos e preços mais commodos que dantes; assim como as seguintes outras plantas de fructa e de ornato:

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Para.
Ariticum a pé.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe.	Dita de umbigo.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India.	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticoró.
Flamboyant.	Palmeira imperial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Para.	Pinheiras.
Jambo.	Romeiras.
Jasmim laranja.	Rozeiras.
Laranja da China.	Rozeda.
Dita do céo.	Ubaia.

E outras plantas: na Capunga á rua da Ventura n. 20.

Agencia de leilões

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que, tendo aberto o seu escriptorio de *agencia de leilões* á rua do Marquez de Olinda n. 64, 1° andar, continua a receber moveis, louça, fazendas, obras de ouro e prata, predios e todos quantos objectos se lhe remetta para serem vendidos, em leilão publico ou particular, á vontade de seus committentes: e como quer que o seu novo estabelecimento se ache o melhor possivel localisado, alem de que offerece as melhores proporções para a boa conservação dos objectos que tenha de receber; o abaixo assignado compromette-se não só a empregar toda a actividade, zelo e pontualidade no cumprimento de seus deveres, como mesmo seus pagamentos serão feitos com a costumada promptidão, que lhe é conhecida.

Recife, 17 de janeiro de 1874.
Raymundo Remigio de Mello Junior.

— Alugam-se o 2° e 3° andares da casa n. 44 da rua do Commercio, com commodos para familia: a tratar no armazem do mesmo, das 9 ás 4 horas da tarde.

— Aluga-se uma casa na rua da Praia do Caldeireiro n. 21: a tratar na rua do Livramento n. 23. loja do Sol.

— Aluga-se uma casa na Estrada Nova que vai para a Magdalena, caiada e pintada, com alguns arvoredos, é perto do rio, muito fresca, propria para familia ou qualquer estabelecimento: quem pretender, dirija se á rua do Bom Jesus das Crioulas n. 11, que achará com quem tratar.

CASAS

Alugam-se duas pequenas casas sitas á rua de Riachuelo (outr'ora do Destino) recentemente construidas: a tratar no largo do Pombal n. 13.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio he mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

— Aluga-se o quarto andar do predio n. 53 da rua do Bom Jesus, antigamente rua da Cruz: a tratar na mesma rua n. 55.

— Na rua da Penha n. 2 lava-se e engomma-se com presteza roupa de homem e senhora: quem pretender, dirija-se á mesma casa.

Ensino particular da lingua portugueza

Salvador Henrique de Albuquerque, ensina as senhoras que se quizerem preparar para os concursos ás cadeiras de instrucção primaria; presta-se a ensinar por casas e collegios particulares nesta cidade e seus suburbios, não só esta disciplina como todas as materias do ensino elementar, a alumnos de um e outro sexo.

Tambem todas as tardes, em sua casa, lecciona aos estudantes de preparatorios que precisarem habilitar-se para o exame de portuguez.

Ensina tambem geometria e arithmetica com todo o desenvolvimento e applicação.

Largo do Paraizo n. 8, 2° andar.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço em casa de familia: na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja.

— Uma senhora de bons costumes se propõe a ensinar primeiras letras em algum engenho de pessoa de consideração: á rua da Cadeia Nova n. 9.

Pede-se ao Illm. Sr. capitão Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim, o favor de vir á rua do Aurora n. 31, para tratar a respeito do sitio que alugou em Beberibe, visto que não se tem dignado responder ás cartas que lhe foram dirigidas.

Casa de campo

Aluga-se a excellente casa ... da travessa do Paysandú n. 3, proximo ao hospital portuguez, com commodos para grande familia : para tratar, na rua do Amorim n. 36, 1º andar.

Venda ou arrendamento

Na freguezia de Serinhãem e distante duas legoas da estação de Gamelleira, do engenho Buraremа, com terreno de maçapé, a maior parte de varzea, de optima producção, e para 3,000 pães de assucar annualmente : quem pretender, dirija-se ao capitão José de Castro Paes Barreto, no engenho Matto Grosso, ou á Leal & Irmão nesta praça.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo do commercio que compramos ao Sr. José Fernandes Paquete a taverna sita ao pateo da Ribeira n. 12, livre e desembaraçada de qualquer debito que possa apparecer : quem se julgar com direito, apresente suas contas no prazo de tres dias, a contar desta data. Recife, 17 de fevereiro de 1874.

Santos & Ferreira.

Attenção

A commissão encarregada da liquidação do predio sito á rua do Visconde de Itaparica (outr'ora do Apollo) n. 26, tendo de proceder ao dividendo do producto da renda apurada, previne aos consenhores do mesmo predio que se sirvam apresentar seus titulos de quinhões, no prazo de 20 dias, no escriptorio de E. A. Burle, na rua do Bom Jesus n. 48, afim de serem verificados e saber-se ao certo qual a somma a que deve-se applicar os dividendos. Recife, 18 de fevereiro de 1874.

ALUGA-SE

a loja da esquina da rua da Imperatriz n. 1 : a tratar no café Imperatriz.

— A senhora que annunciou por este jornal para trabalhar em costuras, tanto á mão como na machina, em casa de familia, dirija-se á rua do Conde da Boa-Vista n. 118, defronte da estação do Caminho-Novo, casa de azulejo.

Barbeiro

Precisa-se de um bom official de barbeiro, dá-se meiação no trabalho e juntamente a mesa : no salão da rua Duque de Caxias n. 36, 1º andar.

Aviso.

Antonio Theodoro Alves da Silva, com officina de alfaiate na rua da Cruz n. 47, mudou-se para a rua do Torres n. 6, entrada pelo becco, portanto pede a todos seus freguezes o coadjuvem como dantes.

Escravo fugido.

Do engenho California, em Serinhãem, fugio a escrava Catharina, no dia 24 de dezembro proximo passado, a qual representa ter pouco mais de 45 annos de idade, estatura regular, soffre de herysipela, pelo que tem uma perna mais grossa que a outra, tem falta de dentes na frente, e tambem falta-lhe o dedo pollegar da mão direita, que o perdeu nas carretas do engenho : quem a capturar poderá traze-la ao dito engenho que será pago de seu trabalho.

— A senhora de bons costumes que annunciou querer recolher-se a casa de uma familia para tratar e vestir crianças, póde apparecer (querendo) na casa n. 58 da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora rua do Mondego.

ALUGA-SE

o 1º andar do segundo sobrado passando a igreja dos Martyrios, hoje rua do Coronel Suassuna n. 146, muito fresco e com bastantes commodos; uma casa terrea no largo do Pilar, hoje largo do Charco, com sotão, tambem muito fresca e com bastantes commodos, com sahida para a rua do Brum ; uma loja para moradia, na rua de Lombas Valentinas, outr'ora Aguas-Verdes n. 48, por preço commodo : quem retender póde procurar no 1º andar junto aos Martyrios, das 2 horas as 6 da tarde, que achará com quem tratar.

N. 271.

Vende-se ou troca-se uma grande casa de taipa na rua Imperial, com quintal cercado, com grande aterro, portão de um lado e no quintal que bota para a linha ferrea, com madeiras novas, preferindo-se a troca por uma nesta cidade, o preço é muito commodo : quem pretender dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

— Está fugido o escravo José, cabra, idade de 15 annos, feições miudas, cabellos frôxos, pés largos, veste calça e camisa branca, gosta de musica : pede-se a policia a sua captura, e gratifica-se a quem o levar a seu senhor, á rua do Hospicio n. 85, ou á rua do Queimado n. 83, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica de taverna e que dê conhecimento de sua conducta : a tratar na rua da União n. 54.

AVISO.

Roga-se ás pessoas que devem aos abaixo assignados, de fornecimentos de carnes verdes, do anno passado, o favor de virem ou mandarem pagar os seus debitos na rua do Rangel n. 35, ou na rua Imperial n. 159, no prazo de 15 dias, a contar desta data, do contrario serão cobrados os debitos judicialmente.

Recife, 20 de fevereiro de 1874.

Felippe Pommarés & C.

Estrada de ferro do Recife á Olinda e Beberibe.

Pela secretaria da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, são convidados os senhores accionistas, constantes da relação abaixo, para, com a maxima possivel brevidade, comparecerem no escriptorio da mesma companhia, afim de se lhes distribuir suas respectivas acções ; e nesta occasião se previne aos mesmos senhores que possuirem acções do antigo padrão, queiram recolhe-las para serem restituidas por outras do actual.

Manoel Martins Fiuza.
Manoel Ribeiro Bastos.
Manoel José Dantas.
Barão de Tacaruna.
José Marcelino da Rosa.
João de Sá Cavalcante de Albuquerque.
Manoel Joaquim Baptista.
Dr. Claudino de Araujo Guimarães.
Joaquim Antonio Pereira.
Francisco Antonio de Assis Goes.
D. Joanna Augusta de Castro Pagels.
Francisco Gonçalves Netto.
José Fortunato dos Santos Porto.
Dr. Francisco do Rego Baptista.
Luiz Gonçalves da Silva.
José Maria Palmeira.
Francisco João de Barros.
Dr. Luiz Lopes Castello Branco.
Joaquim Francisco Lavra.
José Coelho da Silva Araujo.
Joaquim José Gonçalves Beltrão.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
Manoel José de Souza.
José Joaquim da Costa Leite.
Manoel José Tinôco de Souza.
José Alves da Silva Guimarães.
Joaquim José da Costa e Silva.
Jeronymo Gomes da Fonseca.
Joaquim Candido da Cruz Siqueira.
Dr. Fabricio Gomes de Andrade Lima.
Herdeiros de Rodrigo Pinto Moreira.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Joaquim Alves da Silva.
Antonio José da Costa e Silva.
Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
José Antonio de Almeida Cunha.
D. Anna Emigdia da Silveira.
D. Francelina Egydia Silveira.
D. Anna Joaquina Correia.
João Pereira Moutinho.
Arthur de Sá e Albuquerque.
João Baptista de Castro Silva Junior.
Duarte Antonio de Miranda.
Dr. Feliciano Francisco Martins.
Antonio Alves de Moraes.
D. Guilhermina de Abreu Porto.
Pedro de Alcantara Guimarães Peixoto.

Escriptorio da companhia, 21 de fevereiro de 1874.

João Joaquim Alves
Secretario.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMAS

Precisa-se de duas amas para casa de pouca familia, sendo uma para cozinhar e outra para engommar, preferindo-se escravas, paga-se bem, se agradar : a tratar no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 60.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sem filho : na rua da Praia n. 53, 3º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : a tratar na rua do Imperador n. 21, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e engommar : á rua do Vigario n. 33, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia : a tratar na rua da Praia numero 3.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para casa de pouca familia : a tratar na rua de Hortas n. 2, 1º andar, entrada pelo pateo do Carmo ; garante-se boa paga e optimo tratamento.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Gloria n. 104.

— Precisa-se alugar uma ama escrava para comprar e cozinhar para uma pequena familia estrangeira : na rua do Marquez de Olinda n. 49, loja.

Ama Precisa-se de uma ama para pequena familia : na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

— Offerece-se uma ama de leite com filho : a tratar na rua de S. Miguel n. 29, em Afogados.

Ama Precisa-se de uma ama : na rua da Matriz n. 6.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro, sendo só : na rua de Pedro Affonso n. 38, antiga rua da Praia.

Ama de leite.

Precisa-se de uma sem filho, e que seja de boa conducta : á rua do Visconde de Goyanna n. 7.

AMA Na rua Imperial n. 114 precisa-se de uma ama de serviço interno, para casa de pouca familia.

Ama Precisa-se de uma para engommar, na rua estreita do Rosario n. 19, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, para pouca gente.

ATTENÇÃO.

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra, por bons preços, escravos das diversas côres, sexos e idades.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos braneos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

Aluga-se

uma sala na rua Duque de Caxias n. 61, propria para advogado ou cartorio : a tratar na loja.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obzequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

ALUGA-SE

uma excellente casa construida de novo, sita na entrada dos Afflictos, tem commodos para grande familia, sitio muito bem plantado, jardim e banheiro : a tratar na rua Primeiro de Março n. 2, livraria economica.

Escravo fugido.

Continúa fugido o escravo Sebastião, crioulo, fulo, altura regular, corpo reforçado, falla um pouco descançada ; foi aqui vendido em 15 de dezembro pelo Sr José Francisco Pontes de Azevedo, tendo sido escravo do Sr. Alexandre Ribeiro de Sobral, todos da freguezia de S. Caetano da Raposa ; está matriculado no municipio de Caruarú, e foi ha poucos dias visto em S Bento : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura de dito escravo, e traze-lo á rua do Livramento n. 38, armazem Baliza, que serão generosamente recompensados.

Terreno.

Retalha-se á vontade dos compradores um terreno na Torre, 50 passos da linha dos bonds e perto da machambomba. Este terreno está collocado entre duas estradas que vão ter á beira do rio : a tratar na Torre com o Sr. Assis Pinto, na rua do Arantes, e no Recife rua Formosa n. 27.

Barbeiro

No salão de cabelleireiro de Odilon Duarte & Irmão, rua da Imperatriz n. 82, precisa-se de um bom official de barbeiro, paga-se bem.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma perfeita cozinheira, não importa que seja forra ou escrava, para casa de uma familia estrangeira, paga-se bem : a tratar na rua do Bom Jesus n. 55, casa de Keller & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$ em um meio bilhete de n. 3369, e um meio de n. 3680 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (88ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 9ª parte da loteria a beneficio do recolhimento de Iguarassú, que se extrahirá no dia 28 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$800
Meio	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiro	3$560
Meio	1$780

Recife, 21 de fevereiro de 1874.

João Joaquim da Costa Leite.

Attenção.

Fugio do engenho Firmeza, na freguezia da Escada, no dia 11 de fevereiro, o escravo Albino, crioulo, com os seguintes signaes : côr preta, idade de 20 annos, ... bonita figura, olhos um pouco ... tem de um lado das costas um carocinho á semelhança de uma jabaticaba. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo entrega-lo no dito engenho ou na rua do Torres n. 12, escriptorio, certos de que se dará bôa recompensa.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Consultorio medico-cirurgico

DE

A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados : a qualquer hora.

Consultas : Aos pobres gratis, das 2 as 4 horas da tarde.

CASA DA FORTUNA

Rua 1.º de Março n. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Furtaram um cavallo de côr rudado, meio greirão, clinas para a direita, pescoço pedrez acom dous ferros em seguida um do outro, e no quarto esquerdo tem I, signal que trouxe de Pajeú, cujo cavallo foi furtado no dia 16 do corrente mez, em um rancho da estrada nova do Caxangá : a pessoa que do mesmo der noticia a Bernardo José da Rocha, morador em Pajeú, ou na rua Primeiro de Março n. 18, loja, será generosamente gratificada.

Recife, 17 de fevereiro de 1874.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado sito á rua da Imperatriz n. 53, e a loja : a tratar no 2º andar do mesmo.

COMPRAS.

BORRACHA

Compra-se na rua do Amorim n. 56.

— Compra-se roupas servidas de mascaras e todos os objectos pertencentes aos mesmos : na rua da Roda n. 18.

VENDAS.

— Vende-se um rico pianno novo, muito forte e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29 ; na mesma casa teem para vender-se uma bôa mobilia de jacarandá, com pouco uso e em perfeito estado.

Por 600$ é barato.

Vende-se um preto de 35 á 40 annos, refinador e proprio para qualquer serviço : na rua de Hortas n. 96.

Grosdenaple preto

com pouco toque a 1$600 o covado : na rua do Queimado n. 43 ; é muito bom.

Cabriolet

Vende-se dous cabriolets de quatro rodas, sendo um pintado e forrado de novo, tendo boléa fóra, varões e lança ; tambem se vende dous cavallos e um arreio : para vêr tudo na cocheira da rua da Roda n. 60, e para tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6, com Rodrigues Irmãos & Guimarães.

Cambraia bordada a 3$ e 4$ a peça.

Só na rua do Queimado n. 43

Peças de cambraia bordada com flores miudas, propria para vestidos, pelo diminuto preço de 3$ e 4$ a peça : só é pechincha.

Bazar Victoria.

Este estabelecimento acaba de receber completo sortimento de cintos de couro preto com fivella e corrente de metal, punhos e gollinhas de linho e gravatas escocezas, tudo para senhora : na rua do Barão da Victoria n. 2.

Lindo chafariz.

Vende-se por preço barato um rico chafariz de marmore proprio para jardim, o qual se acha armado na officina de marmore do Sr. Lima, á rua do Imperador para quem o quizer ver : a tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender :
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer
armazem da rua do Commercio n. 38.

Não ha nada mais barato

Que um elegante estojo para viagem.

CONTENDO :

1º — 20 cadernos de papel branco pautado, beira dourada, marcado com as iniciaes do comprador.
2º — 100 envelopes brancos.
3º — 100 pennas de aço, 1ª qualidade.
4º — 1 caixa de obreias de gomma.
5º — 1 tinteiro de vidro com tampo de metal.
6º — 1 areeiro dito dito dito.
7º — 1 pão de lacre.
8º — 1 canivete de duas folhas.
9º — 2 lapis.
10º — 2 canetas.

Todos estes objectos reunidos, dentro de uma bonita caixa, feita para este fim, custam apenas

Rs. 6$000

Rua do Crespo n. 9.

Calçado barato.

Rua do Barão da Victoria n. 8.

Vendem Lyra & Vianna, botinas inglezas para o inverno, a 10$, sapatos de trança com marca chave, a 16$ a duzia, ditos de casemira a 18$ a duzia ; é pechincha.

VENDE-SE

a casa e sitio n. 58, á rua das Pernambucanas, na Capunga : a tratar no mesmo a qualquer hora.

Por metade de seu valor

Vende-se ricas sedas de diversos padrões, pelo baratissimo preço de 1$500 o covado. Aproveitem, que é pechincha : na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pespontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade : para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam : cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Alviçaras.

Venham todos apressados
E com os bolsos recheados,
Do Campos ao armazem ;
Venham, não falte ningum
Ver o grande sortimento
(Um verdadeiro portento)
Que para a —quaresma— tem ;
Comprehendem ? ora bem !

E' com as tripas pulando de contentamento que me apresento ante a onda gastronomica das sabias e illustres barrigas pernambucanas, felicitando-as por já se acharem livre da pena de interdicto e poderem sem receio de alguma indigestão excommungada, comerem os mais finos e saborosos comestiveis, coadjuvados por uma *cascata* de vinhos de todas as qualidades, deixando a quem dezejar o direito de gritar : — viva o triumpho das barrigas ! !..

Mas, como ia dizendo, não podia deixar de acontecer assim, considerando-se como foi sabia e bem barrigalmente planejado o ataque das barrigas grandes, contra a *sucia* dos bandulhos caninos, que ostrificados á idéa ficticia do — inferno — bicho inventado pelas grandes barrigas, para horrorisarem ás barrigas sem tripas, sustentavam a mais absurda das monstruosidades : — a infallibilidade do principal *bojo* do amor ás avessas e de tripas dadas e á força de tripadas queriam hypocritamente alimentarem a pelluda e famigerada — ex-questão do dia — centopêa negra que enrolada no capote chamuscado da inquisição, pretendia assar o mundo das barrigas, privando antes a humanidade de ganhar dinheiro e de em tempos como este de quaresma :

De fazerem penitencias
Enchendo bem as barrigas,
Pois não é tempo de brigas,
E sim é, de abstinencias.

Mas, como ia contando, custou, porem afinal, depois da rasorada que lhe passou no pescoço os poderes poderosos, a cabeça foi parar no fundo do rio e o rabo, como ruim de esfollar, ficou no secco exposto aos pontapés de qualquer gato pingado, deixando é verdade, magra as collegas barrigas, que despeitadas vão tratar de se nutrirem, vindo ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde com certeza encontrarão alem do que desejarem, o seguinte : ovas de diversos peixes e de bacalhão ; peixes de vinte qualidades em conservas, sardinhas em latas, camarões seccos, bacalhão, pescadas, sardas, lagostas, salmão, batatas, arroz, feijão, cebolas, azeite, vinagre ; manteiga ingleza e franceza ; doces, fructas e *cincoenta* qualidades de vinhos finos do Porto e outras tantas de outros lugares mais afamados de Portugal, além de um completo sortimento de acepipes raros, deliciosos e que

Cahindo em qualquer barriga
Faz a melhor digestão,
E não faz mal á bexiga,
Como comendo, verão.

Mas, como ia fallando, iamos entrar na vida de outr'ora, isto é, na época das festas, e portanto vamos ter festas, festas e mais festas, e como todos comem das festas, visto que uma parte dá para as festas e tres recebem para preparar as festas, é logico que o bregeiro dinheiro que anda tão vasqueiro, saia dos cofres dos amantes orthodoxos e se vá familiarisando com as algibeiras vasias dos necessitados, e estes por sua vez venham ao armazem do Campos á rua do Imperador n. 28, prepararem-se para a quaresma, tempo de abstinencias e no qual se come sem licença, comprarem o que ha de mais gostoso, saboroso, cheiroso e tudo que acaba em — ouso.

Dizer aos amantes
Dos generos especiaes
Que se querem ser felizes
Venham já e quanto antes
Saber a causa motriz
Do Campos não ter rivaes
E poder só fornecer
Delicias, gosto e prazer.

— Vende-se um bonito escravo de 18 annos de idade por 1:300$, optimo para copeiro ou boleeiro : a tratar no pateo da Ribeira, no portão do magarefe.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se ve:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande depozito de fazendas, tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir surtir-se de muitas fazendas, boas e baratas no seu estabelecimento denominado o—Pavão—a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam : babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$, cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS
a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

... francez muito fino a 3$000, apenas precisa 1, ½ metro para um lençol.

CHALES BARATOS
a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados, muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a 1$ e 1$280.

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado a..... 1$280.

ATOALHADO A 1$600, 2$, 5$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS
a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS
a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras, a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas a 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500, e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia.

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

ATTENÇÃO

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO.

Rua Nova n. 11.

PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte :

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.
MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.
ANNEIS electricos para curar dores de cabeça. nevralgias e nervoso.
MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.
GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.
TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.
VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.
E muitos outros artigos, e por barato preço.

AOS SRS. FUMANTES

FUMO DO PARA

O verdadeiro fumo de Borba, em chicote, picado, desfiado e crespo, assim como cigarros do mesmo fumo ; na fabrica a vapor, antiga rua dos Quarteis n. 21.

Na dita fabrica, os Srs. fumantes encontrarão os seguintes e bem conhecidos fumos manufacturados na mesma casa,

Flor do Brasil
Novo Caporal
Bes Bird'seye, (Olho de Passaro.)

Vende-se a retalho, e em grande quantidade se faz grande abatimento.

GRANDE

PECHINCHA

Em

Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$200, 2$800, 3$200 e 3$500.

SÓ NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE

Guilherme & C.

Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & C

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua Marquez de Olinda n. 51

Luva de pellica

Amaral, Nabuco & C. vendem luvas de pellica de cores com toque de môfo a 1$, 1$500 e 2$ o par : no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado : na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Alpaca preta

com flôres de côres, padrões os mais modernos no mercado, a 560 réis o covado. Só é pechincha ; dão-se amostras : na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independencia.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14 :
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de sola.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 3, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressor é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas para vestidos, a 200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.
Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.
Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.
Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$500.
Vende-se córtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 Rs.
Vende-se chitas francezas, largas, de côres fias, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260 RS.
Vende-se cassas francezas finas de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.
Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.
Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.
Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO' A 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.
Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500
Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.
Vende-se cobertas de chita, a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.
Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.
Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.
Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.
Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.
Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.
Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.
Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.
Vende se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.
Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.
Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.
Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.
Camisas de chitas finas, a 1$600.
Ditas de peito de cores, a 2$000.
Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.
Calçasde brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.
Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.
Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.
Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.
Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.
Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 e 8$000.
Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.
Vende-se casemira de cores, a 2$500 e covado.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$000.
Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.
Vende-se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.
Ditas de enfiar, a 2$000.
Sapatos de tapete, a 1$500.
Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600,
Vende-se bramante com 10 palmos largura, para lenções, a 1$600 e 2$50 metro. E outras muitas fazendas propria do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
Passando o chafariz.

Roga-se aos senhores de engenho que pretendem empregar alguns dos machinismos novos, o favor de appaecerem nesta fabrica que lhes póde fornecer os apparelhos mais apropriados com o minimo de despeza: e dispõe de pessoal habilitado para monta-los devidamente e mostrar o systema mais commodo de trabalho, para obter melhoramento no fabrico do assucar.

COALTAR SAPONINADO
DE LE BEUF
DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Paris e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente tonico possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero*, etc., etc.

Emprega-se, mesclado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos.

Como dentifricio ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escarnados.

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exija-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (*França*), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Depositos: *Paris*, 25, rua Réaumur; — *Pernambuco*, A. REGORD, onde se encontra tambem a Emulsão de Alcatrão vegetal de Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam:

FINAS BONECAS mansas e choronas.
BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para sterioscopios.
COMMODAS LATAS para guardar chá.
ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.
BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.
FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado
A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

ARMAZEM
DE
fazendas finas
Rua Primeiro de Março n. 7 A
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje pode com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, lizo, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos bordados.
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas mariposas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Seias de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, com infeites da mesma côr, ultima moda.
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setins de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de tonquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para córtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, liddas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Ricos chapeos e chapelinas para senhoras, ultima moda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos de linho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

Fogão de ferro economico

Vende se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e cozinham com mui diminuta lenha: na rua do Apollo n. 20

CALÇADO
estrangeiro.
Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para crianças, que tudo vende por preços razoaveis.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que a vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Paraizo, sito na ilha de Itamaracá, e levantado ha pouco tempo em terras do sitio Soccorro Acha-se o referido engenho moente e corrente e é a vapor, sendo o respectivo terreno assás productivo de canna, mandioca, milho, feijão etc. Além dos terrenos de plantação, ha uma boa solta para gado, muitas arvores fructiferas, inclusive coqueiros e optimos lugares para grandes viveiros. A situação da casa de vivenda é agradavel, e o clima e passadio da ilha de Itamaracá são muito apreciaveis, além de outras vantagens que com a vistá melhor conhecerá o comprador, dirigindo-se ao referido engenho, ou informando-se na rua do Atalho n. 9, freguezia da Boa vista, junto á caixa d'agua.

Vende-se

pés de parreiras, abacate, sapotis, romeiras, figueiras, fructa-pão, rozeiras, dualias e outras flores, por preço commodo: na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

AGUAS ALCALINO GAZOSAS DAS PEDRAS SALGADAS

VILLA POUCA DE AGUIAR

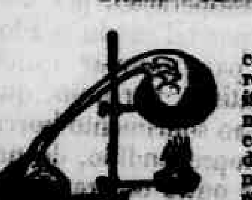
Bicarbonatadas-sodicas

Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola polytechnica de Lisboa

Esta excellente agua, usada com vantagem nos padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago, etc., etc.: vende se na pharmacia e drogaria á rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se uma escrava crioula de 18 annos de idade, bonita figura, cozinha e engomma bem: a tratar na rua nova de Santa Rita ns. 31 e 33.

Salsaparrilha de Ayer
PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso é um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorea-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos organs vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, é prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symphomas activos*, o uso de *SALSAPARRILHA DE AYER* podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c., dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vivificativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas no sangue, cedem-lhe facilmente, do mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammação do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de iguaes residuos no sangue.

A Salsaparrilha é um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões e Tumores Nervosos* ou qualquer outra afecção proveniente de *Debilidade*, acharão no seu poder um remedio o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass. E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos

VENDE SE ...

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas partes d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diversas larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, osso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, osso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo acha-se a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para, baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta o barato preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartolias.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 34.
Botica.

---

200 rs..
GRANDE NOVIDADE
A' rua do Crespo n. 20
Loja das 3 portas
LÃZINHAS

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado: isto por ter grande quantidade.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20
Loja de
Guilherme & C., junto a loja da esquina

— Vende se uma taverna na rua das Carroças, esquina da rua de S. João, com boa casa de vivenda e bastantes commodos para familia: quem pretende-la dirija se á mesma.

Grande reunião!

Para todos

Republicanos e monarchistas.
Democratas e aristocratas.
Federados e confederados,
Communalistas e communistas.
Catholicos velhos ou novos.

Todos devem ir

Reunidos ou não reunidos
Fazer emquanto antes
Suas encommendas
Dos saborosos filhós

Tão preconisados!

Fabricados a capricho
Dos pasteleiros
Só e somente
Na confeitaria do Campos
24, Imperador 24.

Estudo de linguas
Pelo methodo de Ahn por H. A. Gruber

Lingua ingleza — 1º curso — 1$000.
Lingua allemã — 1º e 2º cursos — 2$200.
Lingua franceza — 1º e 2º cursos — 2$000.
Rudimentos da lingua latina por Theod Esch 4$
Livraria franceza

— Vende-se um escravo moço e de bonita figura, official de funileiro: a tratar na travessa do Corpo Santo, armazem n. 2

Attenção.
GALLO BRANCO
RUA DO RANGEL N. 3
Armazens de seccos e molhados
TEM PARA DISTINCTIVO DO ESTABELECIMENTO UM GALLO BRANCO, PINTADO, PARA ALGUMA PESSOA QUE IGNORE A LEITURA.

Rodrigues & Pires, regressados em Pernambuco, cidade do Recife, successores do armazem do Gallo, á rua do Algibeves, em Lisboa, o mais afamado e conhecido armazem naquella cidade, capricham sempre em ter generos de primeira qualidade, dos quaes dão aos seus numerosos freguezes um conhecimento mais prolongado na relação abaixo descripta:

O que é bom é caro
Palavra bemdita que nunca faltou.

Chá perola fino, a 5$000 a libra.
Dito miudinho super-fino, a 4$000 a libra.
Dito popular, fino, a 3$000 a libra.
Manteiga ingleza flor, em barril a 1$600.
Dita dita fina, em latas, a 1$500.
Dita, dita, dita e dita, a 1$400.
Azeite de peixe, baleia, a 640 rs. a garrafa.
Dito de côco, fino, a 800 rs. a garrafa.
Dito doce e carrapato.
Aguardente do caldo da canna, feita de encommenda, a 500 rs. a garrafa.
Dita popular, a 320 e 240 rs. a garrafa.
Dita branca, a 200 rs. a garrafa.
Camarões seccos, a 500 rs. a libra.
Queijos frescos empellicados, preço commodo.
Cascas de côco para lavar casa, a 160 e 120 rs.
Farinha fina de Muribeca.
Vassouras de piassava para serviço interno, a 240 rs.
Ditas grandes a 500 rs
Massas para sôpa de todas as qualidades
Vinho tinto e branco, superiores, engarrafanos e em pipas. E outros artigos que será enfadonho annumerar, em secco e molhados, por ser extenso.

Ceroulas de bramante, francezas, superiores, a 3$

Venham admirar que superior ceroula de bramante de linho a 3$; não admira o preço, porque os ha até de menos; admira é a qualidade, e vender-se por 3$ fazenda que val 4$ na loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56, de Azevedo & Companhia.

Que lindo chapéo de sol, e a 5$000!!

A Rosa Branca é quem vende lindos chapéos de sol de superior seda, com barra e lindos cabos brancos, valem bem 8$. O chique da moda é uma linda pernambucana sahir a passeio e levar na mão o seu chapelinho de sol, e por este preço nunca se vendeu: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Azevedo & C.

Chitas escuras finas a 360 rs.

A Rosa Branca vende chitas escuras de novos gostos e panno superior, que valem 440, a 360 rs.; aproveitem que é pechincha: na rua da Imperatriz n. 56, de Azevedo & C.

Victoria

Vende-se uma victoria quasi nova, servindo para um ou dous cavallos: a ver na officina do Sr. Cirino á rua do Hospicio, e a tratar na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57.

Attenção.

Vende-se duas casas contiguas, e que tem communicação de uma para outra ns. 33 e 35, á rua de S. Miguel dos Afogados, com sitio murado e portão para a rua do Bom Gosto: trata-se nas mesmas casas, das 9 ás 10 horas da manhã.

— Vende-se a taverna sita á rua do Visconde de Albuquerque n. 68, antiga da Gloria, propria para principiante e commodos para familia: a tratar na mesma.

— Vende-se a taverna sita á rua larga do Rosario n. 27: a tratar na rua do Rangel n. 73.

Vende-se

uma bussula com oculo, de bom autor, um graphomo completo, uma agulha de marcar, acepria para mar e terra: quem quizer procure na rua dos Quarteis n. 16, 2º andar.

Ao n. 9

No Progresso do pateo do Carmo vende-se manteiga ingleza muito boa a 1$; assim como continua a ter bom sortimento para qualquer chefe de familia fazer sua despensa, que encontrará preços mais commodos do que em outra parte.

— Aguardente de canna extra-fina, em caixas de duzia: na rua do Encantamento n. 5.

JURISPRUDENCIA.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

AUDIENCIA DE 15 DE NOVEMBRO

(*Continuação*)

R.—Sim, o boato espalhou-se antes da noticia official.

P.—Dizei-nos o que sabeis pelo que toca ao incidente Regnier?

R.—Nos ultimos dias de setembro, o marechal perguntou-me se eu conhecia um tal Regnier, addido á casa da imperatriz. Não conhecia aquelle nome. O marechal disse-me: « Aquelle homem veio por parte da imperatriz, a quem o inimigo fez propostas de paz. »

« A imperatriz pede para a irdes encontrar. Convem-vos ir? » Eu respondi não. Tinha as minhas razões para não ir. O marechal perguntou-me se podia mandar Bourbaki. Aconselhei lh'o. O marechal conduzio-me á sua casa, e fez me entrar. Encontrei alli no seu gabinete o Sr. Regnier.

Não me fallou de cousa alguma pelo que tocava á sua missão. Fallou da carne de cavallo, da cavallaria e da infanteria.

O general Bourbaki foi posto em relações com elle. Ignoro o que se passou, e só sei que Bourbaki partio disfarçado á paisana com os medicos. E' tudo o que sei, a respeito deste incidente. Disseram-me que aquelle Regnier escreveu uma obra que não li. Se fallou de mim, e lançou em minha conta alguma outra cousa, além do que eu tenho a honra de repetir aqui, é mentira.

P.—Então o Sr. Regnier não vos disse nada da sua missão?

R.—Não se fallou de maneira nenhuma em politica na minha presença. O Sr. Regnier fallou de carne de cavallo, de cavallaria e de infanteria, e foi tudo. Conversei pouco com elle. Não tinha ar distincto, era muito commum e tinha uns modos que me desagradavam.

O general Bourbaki, interrogado em primeiro logar sobre as operações militares de 18 de agosto ao 1º de setembro, forneceu informações que não differem essencialmente das que já tinham sido dadas pelos outros chefes de corpos do exercito. Fallou primeiro que tudo da conferencia de 26 de agosto, na qual o marechal Bazaine manifestou a sua intenção de permanecer momentaneamente em Metz; depois fez uma narração muito vaga a respeito da batalha de Servigny.

Chégamos ao incidente Regnier, que é o ponto capital deste depoimento; mas importa notar aqui, que a opinião do general Bourbaki, era que depois da batalha de 16, se podia facilmente reunir no Meuse

P.—Agora, Sr. general, peço-vos para forneceres ao conselho informações a respeito da missão que vos foi confiada em 24 de setembro pelo marechal Bazaine.

R.—Para comprehender este incidente Regnier, é necessario dar conta da situação em que nos achamos. Já tinha começado a dar-se para consumo a carne de cavallo; os outros morriam de fome; o inimigo avançava até ao interior do paiz; já não podiamos sahir, e não tinhamos nenhum soccorro a esperar de fóra.

Foi nestas condições que fui chamado ao quartel-general pelo marechal Bazaine, que me poz em communicação com o Sr. Regnier. Este disse-me que se tratava de um armisticio entre o Sr. Julio Favre e Mr. de Bismark, mas que Mr. de Bismark sentia grande repugnancia em tratar com o governo da defeza nacional, e que faria as suas melhores condições se tratasse com a imperatriz.

O Sr. Regnier perguntou-me se eu queria ir negociar o tratado em Hastings. Não lhe respondi; mas animado pelo marechal Bazaine, consenti em partir, pondo condições. A minha partida devia ser apresentada no dia seguinte na ordem do dia, e a guarda, que eu tinha a honra de commandar, não devia ser empregada seriamente em combate antes do meu regresso

O general Bourbaki fez depois a narração da sua viagem, e chegou até a sua entrevista com a imperatriz, a qual lhe expoz o estado das cousas em França. E continuou nestes termos:

« No dia seguinte pela manhã, a imperatriz declarou-me que estava decidida a não intervir na obra da defeza nacional. Então pensei em voltar para Metz, e invoquei os bons officios de lord Granville. De regresso a França, recebi ordens sobre ordens do governo de Tours para me dirigir alli, mas persisti em querer reunir-me ao meu general em chefe

Não tendo podido conseguir isso, quando queria, resolvi-me a procurar o governo da defeza nacional. Chegado a Tours, expuz aos membros desse governo o estado do exercito de Metz, e a inutilidade dos seus esforços; mas não quizeram ouvir-me. Depois de ter feito novos esforços para obter um armisticio, aceitei um commando do governo da defeza nacional, e organisei no norte o pequeno exercito que entreguei depois ao general Faidherbe.

P.—No summario reproduzistes as palavras que o marechal Bazaine dirigira a Regnier: que obteria do principe Frederico Carlos que o exercito sahisse com as honras da guerra, e se retirasse a este ou aquelle ponto do territorio que lhe conviesse.

R.—Perfeitamente, senhor presidente.

P.—Não tinheis perguntado a Regnier se podieis voltar?

R.—Não se fallou de tal.

P.—Todavia a necessidade em que vos achastes de vos disfarçar para sahir, devia fazer-vos presintir as difficuldades, ainda maiores, que sentirieis para entrar?

R.—Julgava poder entrar; e se não tivesse sido instado por telegrammas do governo da defeza nacional, tel-o-hia conseguido.

P.—Tinheis vós concordado no meio para communicar com o marechal Bazaine?

R.—Sim; tinhamo-nos concordado em uma cifra, e se não tivesse sido constrangido pelo governo da defeza nacional para me dirigir junto delle, teria talvez, apezar das difficuldades, podido communicar com o marechal.

P.—Não havieis contrahido nenhum compromisso com o marechal Bazaine?

R.—Não pensamos em compromissos.

P.—Mas Regnier deixou antever as relações evidentes que tiveram com os generaes prussianos. Isto não vos causou suspeita?

R.—Tudo se passou muito rapido, e não prestei attenção.

P.—Fallou-vos comtudo das negociações entaboladas com o governo da defeza?

R.—Sim; mas disse tambem que as condições seriam mais severas. Julgavamos que a França estava entregue á anarchia.

AUDIENCIA DE 19 DE NOVEMBRO.

Presidente.—Chamai a testemunha Regnier,

O commissario do governo.—A testemunha Regnier não está presente. Tendo sido citada regularmente, requeiro contra ella a pena imposta pelos artigos 103º e 138º do codigo de justiça militar, e o 355º do codigo de instrucção criminal.

Fez-se a leitura do depoimento escripto do Sr. Regnier.

« Estavamos em sexta-feira á noite, de 23 de setembro. O marechal fez-me entrar no seu gabinete; li-lhe as minhas duas entrevistas e a minha carta a Mr. de Bismark, que desgraçadamente me não deu resposta telegraphica; disse-lhe os sentimentos deste ultimo para com a familia imperial, o pezar que eu julgava ver nelle de ser forçado a continuar as aberturas de facto que a pressão moral das potencias e a ausencia completa do nosso partido tinham suscitado.

« Traçou-me um horrivel quadro da sua situação, e disse-me que não podia ir além de 18 de outubro, a não ser com grande difficuldade comendo carne dos cavallos dos seus officiaes.

« Expressamente concordou comigo, que elle e o seu exercito estavam á sua disposição das camaras e do governo imperial... Fellou-me da possibilidade e do prazer que teria em se pôr á nossa disposição para favorecer os nossos votos... A França, que julgava ser victoriosa, não o foi; mas ella não é por isso forçada a deixar-se arrastar por um punhado de aventureiros. O exercito, esse symbolo de fidelidade, ainda não deixou de existir, e considerou o exercito de Metz como o unico exercito francez que existia; partilha completamente das idéas do seu chefe.

« Leu-me a sua primeira carta ao principe Frederico Carlos, com o qual entrou em correspondencia, pretexto de conhecer a posição depois de Sedan; a resposta do principe, que lh'a explicou, e lhe disse que o exercito real marchava sobre Paris; a leitura do projecto de uma carta, pela qual pedia que mandasse o seu ajudante de campo Boyer ao quartel-general do rei, para se informar positivamente do estado das cousas.

« A allusão desappareceu no fim da carta, mas que não foi mandada ao governo da defeza nacional, e o mesmo aconteceu a respeito do desejo que tinha de se conservar afastado dos acontecimentos.

« Quando se chegou ao termo daquella carta, disse-lhe eu positivamente que não podia dar forças a supposições injuriosas para elle; combater aquella interpretação, que era todavia positiva, como sendo a do seu pensamento; que emfim não póde responder pela guarnição de Metz, mas apenas pelo exercito, que está fóra da praça.

« Disse que em vez de mandar o coronel Boyer, era necessario, sem submetter a questão militar á questão politica, empregar a situação deste em vantagem daquelle. Que evidentemente o marechal não póde empenhar o general Coffinières; mas que o seu offerecimento tão generoso me permittira obter de Mr. de Bismark, cujo interesse é bem conhecido, melhores condições debaixo do ponto de vista da dynastia, tão precario no momento. »

O seguimento deste depoimento assenta em pormenores, que as pessoas envolvidas no incidente, como por exemplo o general Bourbaki, já referiram, ou contaram com mais precisão ainda do que a testemunha Regnier.

Presidente.—Queira chamar o general Coffinières.

O general Coffinières.—Pelo que diz respeito as operações militares desde o 1º de setembro até 8 de outubro, não posso dizer se não uma cousa é que me chegavam um grande numero de feridos, o que augmentava as difficuldades. No que toca ás communicações com o interior, foram ellas mais difficeis no decurso de setembro do que no mez de agosto. Todavia ainda chegou gente de fóra, e tentou-se mandar emissarios; chegou um grande numero de noticias mais ou menos verdadeiras, cuja origem não poderei precisar.

P.—Um relatorio de policia vos informou que individuos munidos de passes prussianos tinham entrado em Metz; não tinheis pensado em vos utilisar daquelles passes para obterdes noticias do interior?

R.—Não, Sr. presidente.

P.—Soubestes que se haviam entabolado conferencias de armisticio entre o Sr. Julio Favre e Mr. de Bismark; essa noticia não vos preoccupou, por isso que assim o declaramos nas vossas notas. Informastes disto ao marechal Bazaine?

R.—Não sei.

P.—N'uma proclamação ao povo dirigida por Mr. Odent, encontra-se uma phrase sobre a permanencia do exercito de Metz; aquella phrase era vossa?

R.—Naquelle momento, aquellas noticias eram de tal maneira confusas, que não liguei nenhuma importancia á phrase a que se fez aqui allusão.

P.—Era ella porém, muito grave; « O exercito não vos abandonará. »—Havia nisto um compromisso que devia vir de mais alto do que vós. O marechal autorisou-vos a fallar em seu nome?

R.—Posso affirmar ao Sr. presidente que o marechal foi completamente estranho a isso, e que eu lhe não liguei nenhuma importancia.

P.—Muitas testemunhas, entre as quaes havia membros do conselho municipal de Metz, disseram que no fim de setembro vós havieis informado de que estava imminente um bombardeamento. Era isso feito por ordem do marechal?

R.—De modo nenhum. Soube que os prussianos estabeleciam uma bateria na frente da Plappeville, e tomei sobre mim tudo quanto fiz.

P.—Tivestes conhecimento do incidente Regnier, e da partida do general Bourbaki?

R.—Havia em Metz medicos luxemburguezes, que pediam para regressar ao seu paiz; as suas primeiras diligencias não tiveram resultado, quando recebi ordem para os mandar ao estado-maior-general. Pela mesma época circulava o boato, e produzio mesmo uma certa sensação, de que por ordem do marechal, eu tinha mandado prender o general Bourbaki, e que estava encerrado no arsenal. Procurei a origem deste boato, e sobre o que se tinha passado. O general Bourbaki tinha partido, envolvido com os medicos luxemburguezes, e encarregado de uma missão junto da imperatriz.

P.—Como succede que, na vossa nota de 24 de setembro, se encontra esta indicação: « Os medicos luxemburguezes partiram com o seu chefe o Sr. Regnier » Conhecieis pois o Sr. Regnier?

R.—Não posso explicar essa annotação.

O general Pourcet.—O commandante do forte de S. Julião declarou que, a 24 de agosto, tinha recebido dous despachos do general Manteuffel com direcção para vós; que dizem esses despachos?

R.—Não me lembro de os ter recebido.

O depoimento do general Jarras não offerece nenhum interesse.

O Sr. Arnous Riviere.—A 12 de agosto, recebi autorisação para formar um corpo de exploradores sahidos dos civis. A 16 encontrei-me com a divisão Forton, e na noite de 16 para 17 fiquei em Gravelotte. O marechal mandou-me a Saint Privat para fazer um relatorio do que se passava.

Desde 21 até 28, fui encarregado de observar o caminho de Mezieres. A 26, fiz recolher mortos no caminho de Sarrebruck. A 25, recebi ordem de reunir o 4º corpo. A 30, de noite, o general de Cissey ordenou-me que me dirigisse, com as forças ligeiras, para o 2º corpo.

A testemunha enumera os diversos pontos que tinha successivamente occupado com o corpo dos ligeiros, até o momento de se estabelecer definitivamente em Moulin-les-Metz, onde se conservou até ao fim do bloqueio, á frente de quatro companhias d'aquellas forças, e de quatro companhias de linha.

A testemunha fez depois a narração da partida de Regnier, seguido do general Bourbaki e de muitos medicos luxemburguezes.

A testemunha fez conhecer o que sabia das intrevistas do Sr. Regnier e do marechal Bazaine. Assistio á partida dos medicos luxemburguezes entre os quaes reconheceu o general Bourbaki Prevenio logo o general Cissey. O resto do seu depoimento assenta sobre as medidas d'ordem que elle estava encarregado de executar e que só muito indirectamente se referiam ao processo.

P.—Não póde um tenente das vossas companhias ir até Ars no decurso de setembro?

R.—Sim, era um homem muito intelligente.

P.—Não póde ser empregado n'outras missões?

R.—Não se lhe exigiram.

P.—A 11 e a 17, tenheis ido, como parlamentario, e trouxestes despachos, de que havieis feito entrega ao general Cissey?

R.—Effectivamente, recebi um despacho a 11, levei um a 17, e trouxe um segundo.

P.—A 12, não tivestes que facilitar a passagem de S. Debains?

R.—Estava munido de um passe regular.

P.—Resulta do summario, que a 16 de outubro, o coronel Boyer, mandado em missão, passou os vossos postos avançados, acompanhado do commandante Samuel. Recordai-vos e sabeis quanto tempo permaneceu fóra das linhas?

R.—Fui eu que o conduzi, mas não fui eu que o recebi; o coronel Boyer devia ter sido recebido por officiaes da guarda.

P.—Então os vossos officiaes não vos davam conta de quem passava?

R.—Isso acontecia algumas vezes, e queixei-me ao general Cissey.

P.—Por quem vos foi entregue o despacho que tenheis ido buscar aos postos avançados prussianos a 17 de setembro?

R.—Por um official do estado maior do principe Frederico Carlos que me esperava.

P.—Não havieis a 22 de setembro recebido tambem um despacho de um official prussiano que conduzia prisioneiros?

R.—Perfeitamente. Levei-o ao estado maior da divisão, como tinha feito a todos os outros.

P.—Que impressão produzio em vós o Sr. Regnier?

R.—Tomei-o por um agente de policia.

O general Pourcet.—Regnier não vos fallou da impaciencia com que o principe Frederico Carlos esperava o resultado da sua missão?

R.—Fallou-me d'essa impaciencia.

P.—Não vos disse que tinha visto o rei da Prussia em Versailles, e que se tratava de uma restauração da regencia imperial?

R.—Disse-me.

P.—Debaixo das ordens de quem estaveis em Moulins?

R.—Debaixo das ordens do general Cissey.

P.—Correspondieis-vos com o marechal Bazaine, directamente.

R.—Nunca.

P.—Todavia, no summario, tendes fallado de communicações que havieis dirigido, ou ao marechal, ou ao chefe de estado maior general?

R.—Sim, antes do 1.º de setembro, quando eu commandava o posto de Moulins.

O capitão Gorsia.—A 23 de setembro, á noite, o Sr. Arnous-Rivién conduzido ao quartel general do general Cissey do chamado Regnier. Recebi ordem de conduzir immediatamente o Sr. Regnier ao Ban-Saint Martin Quando me aproximava, perguntei-lhe de que maneira devia annunciar sua chegada ao marechal; annunciareis o enviado de Hastingue. »

Ignorava-se em Metz que a imperatriz tivesse fixado a sua residencia em Hastigs. A 17, findo o serviço dos parlamentarios, recebi a resposta do principe Frederico Carlos ao pedido que se fez para deixar passar o coronel Boyer. Levei aquella carta ao quartel general.

Seguio-se depois o depoimento do Sr. de Keratry

P.—Queira fazer saber quaes foram os esforços feitos pelo governo da defeza para estabelecer relações com o marechal Bazaine.

R.—O general Le Flô e eu, trabalhámos simultaneamente.

A 11 ou a 12, mandei um primeiro despacho, e mais tarde mandei guardas florestaes; mas não sei se elles conseguiram passar.

P.—Tivestes conhecimento da viagem do coronel Boyer?

R.—Sim, soube que elle ia a Versailles, o que era guardado á vista. Estava eu então em Bar-le-Duc, onde tinha cahido um balão. Mandei immediatamente um despacho por pombos ao governo.

Seguio-se o depoimento do commandante d'artilheria Robert.

Testemunha.—E' para mim fóra de duvida que o exercito prussiano se achou desde 12 até 14 n'uma situação muito difficil, e que, se houvesse havido o cuidado de destruir a ponte de Noveant, elle se encontraria na impossibilidade de passar da defensiva á offensiva em Borny e em Gravelotte.

Mais tarde commandei uma bateria que estava encarregada de fazer fogo contra os provimentos accumulados em Ars pelos prussianos. Declaro que não vi a bandeira das ambulancias nos edificios, e que, além d'isso, se a tivesse visto, não attenderia a isso, porque sabia que os prussianos tinham muitas vezes abusado. O marechal que, parece, tinha sido informado pelo principe Frederico Carlos de que eu alcançava as ambulancias, deu-me ordem para modificar o meu fogo.

O Sr. Debains, secretario de eu baixada.—Estava addido ao estado maior general do exercito do Rheno. Até 19 de agosto, occupei-me das communicações com a imprensa. A 11 de setembro offereci-me ao marechal para tentar atravessar as linhas. Depois de ter tomado as suas ordens verbaes, apresentei-me nos postos avançados prussianos, e fiz pedir ao principe Frederico Carlos autorisação para passar, autorisação que me não foi concedida.

Em consequencia d'isto, tive de voltar a Metz; mas durante algumas horas que passei no campo prussiano, colhi diversas informações que reuni em um relatorio confidencial, o qual dirigi ao marechal Bazaine a seu pedido.

P.—Esta phrase que se encontra no communicado dirigido aos jornaes: » O exercito permanece para fazer face ás necessidades estrategicas e politicas, » é vossa, ou foi-vos dictada.

R.—Receiava que me faltasse a memoria. O marechal tinha bastante confiança em mim para me deixar a minha liberdade d'acção.

O general Pourcet.—Qual era, no principio da guerra, a attitude do marechal Bazaine, a respeito do imperador?

A testemunha depois de ter reflectido por muito tempo, disse:—Não conheço nenhum facto exacto. Julgo saber apenas que o imperador, nomeando o marechal para commandante em chefe, cedeu á pressão da opinião publica. Recebeu de Paris um grande numero de cartas que lhe aconselhavam aquella nomeação, especialmente dos Srs. Chevandier, de Valdrome, Richard e de outros.

O Sr. Nugues, coronel do estado maior.—Fui encarregado pelo general Jarras, de transmittir aos commandante de corpos o relatorio do Sr. Debains. Dictei esse relatosio, cujos termos e especialmente a conclusão nos parecea de natureza a enfraquecer a moral do exercito. Fui procurar o general Jarras, a quem dei parte desta impressão, e elle disse-me então que o fim do relatorio não seria communicado. Foram mandados officiaes pelo estado maior general com a missão de lerem aquelle relatorio aos chefes de corpos. Eu creio que assim se fez.

O coronel Beaulieu.—A 13 de setembro tive com o marechal Bazaine uma conversação, no fim da qual me disse que tudo estava perdido; que Strasburgo tinha capitulado; que já não estavamos em condições de nos sustentar, e que era necessario fazer a paz a todo o custo, salvo quando nos pozessemos em circumstancias de tirar a desforra em dous annos.

O capitão Moreau, era um terceiro que assistio a esta conversação com o coronel Beaulieu. Confirmou o precedente depoimento.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUARTA PARTE

LUDOVICO ARIOSTO

IV

DE COMO ARIOSTO, DOMINADO PELO AMOR, ERA MAIS FRACO DO QUE ELLE JULGAVA.

(Continuação do n. 43.)

— Por medo, por desesperação, por desalento; via-a occultar por tal modo o adorado amor, que Deus, para premiar o meu martyrio, quiz que sentisse por mim, que me julgava sentenciado ao soffrimento horrivel de um amor não comprehendido, de um amor que não podia ter outra esperança senão a morte

Lucrecia levou a mão ao coração como que para lhe conter a violencia das pulsações.

— Não me engane, Ludovico, exclamou ella, porque se um dia me vejo escarnecida, a minha vingança será terrivel. Ah! não sabe quanto o amo. Por Deus, por este amor, não me despreze, não veja naquella que lh'o confessa, a grã-duqueza de Ferrara. Eu não amo meu marido, não o amei nunca; casaram-me com elle, como me casaram com os outros, porque assim convinha á ambição da minha familia. Fui sempre uma victima occultando sob um sorriso enganador a agonia da minha alma, endurecendo o coração com o soffrimento, vingando-me cruelmente do desespero, das lagrimas vertidas no silencio, exterminando tudo quanto se atravessou no meu caminho, tudo quanto contrariou a minha vontade O dedo do Senhor imprimio na minha fronte, uma e mil vezes, uma nodoa de sangue; tudo quanto dizem é certo: a crueldade, o odio e a vingança teem até hoje habitado no meu coração. Houve um pequeno periodo na minha vida em que fui boa, em que verti lagrimas, e senti remorsos de todo o mal que havia feito; esse periodo foi o tempo que estive casada com Affonso de Aragão. Amava-o, não como amo agora, mas amava-o; era um ser innocente, um coração de ouro, e eu adormecia com o seu amor. Quando o perdi, quando o assassinaram, tornei a ser féra. Ah! Ludovico, não mate, não assassine o meu amor, porque seria espantoso o que sobreviria a isso; amo-o com um delirio de que nunca me julgaria capaz. A sua alma de fogo está sedenta de um amor infinito, e eu quero abrazar-me e vê-lo abrazado no volcão desse amor do inferno; mas quero-o só meu, assim como eu serei sómente sua. Que importa o que possa succeder se tivermos gozado um amor infinito! Que importam os tormentos da vingança, a morte affrontosa, o desprezo do mundo! Que é isso comparado com a nossa felicidade? Mas, jure-me pela vida e pela alma dos filhos que o destino lhe conceder um dia, pela memoria de seu pai, pela sua vida, pela sua alma, que não ama outra mulher; e, se a ama, engane-me, Ariosto, occulte o seu amor para que eu o não perceba, por compaixão de uma pobre mulher desesperada, á quem matariam os zelos.

— Juro por tudo quanto ha de sagrado e de terrivel, que é este o meu primeiro e unico amor, disse Ariosto, que era um tanto impio.

— Pois bem, replicou Lucrecia, retire-se, deixe-me só; estou doente, fatigada, necessito de solidão e de repouso. Tenho soffrido muito e na cabeça agita-se-me um mundo de pensamentos terriveis. Amanhã venha ler-me uns versos que escreverá expressamente para mim.

— Exhalarei nelles toda a minha alma, replicou Ariosto. Adeus.

E sahio vacillando como um ébrio, com o coração opprimido, aterrado por um frio presentimento, e alentado ao mesmo tempo por um fogo ardente, satanico e insupportavel.

Apezar da energia, da paixão, da exageração dos seus sentimentos, Lucrecia não levantara nunca a voz, e as damas e gentishomens que estavam na ante-camara não tinham podido ouvir uma só palavra.

Apenas Ariosto sahio, a côrte recebeu ordem de retirar-se.

A grã-duqueza recolheu-se e ficou só no seu quarto.

Ariosto sentio-se sem forças de voltar para sua casa, e subio ao aposento que tinha no palacio ducal, o qual, como dissemos já, communicava por uma escada de serviço com o interior dos aposentos do grão duque e da grã-duqueza. Ariosto deitou-se vestido sobre o leito, mas não pôde permanecer alli, sentia uma grande inquietação. O amor de Lucrecia ao mesmo tempo que o enlouquecia, aterrava-o tambem.

Temia por si, por Ginebra, cuja imagem lhe tornara a occupar a alma, desde o momento em que deixara de pesar sobre elle a influencia de Lucrecia.

A cabeça de Ariosto era um turbilhão, um cahos.

Se Lucrecia não tivesse sido tão terrivel, e Affonso de Este tão digno e tão repeitado, Ariosto ter-se-hia sentido o mais feliz de todos os homens.

Ginebra era a sua alma, a sua vida, a sua paz, o seu coração, a sua poesia.

Lucrecia era um um anjo cahido, tão sonhado, tão anhelado por Ariosto; era um poema de paixão, de voluptuosidade; um abysmo sem fundo, onde a alma, sedenta de gozos, encontraria um mundo de sensações desconhecidas.

Ariosto levantou-se e começou a passeiar pelo aposento.

Ardia-lhe a cabeça, uma dor aguda lhe opprimia as fontes, e o coração pulsava com violencia.

Em seguida abrio uma janella e expoz ao ar a cabeça febril.

Lucrecia tomava proporções gigantescas no seu pensamento, resplandecia, apparecia-lhe sob a apparencia de um ser sobrenatural.

A sua formosura era mais que humana.

Quando o poeta sente, quer a dor, quer a alegria, quer a desesperação, canta. Parece-se nisso com o rouxinol. Porém, assim como o rouxinol não póde dar execução ás magnificas notas do seu canto de amor ou de dôr, o poeta, quando sente demasiado, não póde estampar no papel os seus magnificos pensamentos.

Esses cantos do coração, que o poeta exhala chorando, só os ouve Deus; se o mundo os ouvira ficaria espantado.

Ariosto, orgulhoso com a magnifica poesia que se exhalava da sua alma, co-existindo nelle a ancia de gloria com a ancia de amor, dirigio-se para a mesa, sentou-se, pegou na penna com a mão tremula, collocou-a sobre o papel, e não pôde escrever um unico verso.

A sublime poesia que enchera de orgulho Ariosto, tinha fugido.

O poeta atirou fóra a penna, desesperado.

— Ah! exclamou elle, sou della, inteiramente della; matou-me a alma, a inspiração, a consciencia!

— Sim, meu até á eternidade, disse por detraz de Ariosto uma voz harmoniosa e apaixonada.

O poeta voltou-se e vio Lucrecia pallida, deslumbrante, trajando um amplo roupão rouxo.

Entrara silenciosamente pela porta da escada de serviço que punha em communicação o aposento de Ariosto com os aposentos do grão-duque.

V

UM LOBO AO SERVIÇO DE UMA PANTHERA.

A luz da manhã, filtrando atravez as vidraças das janellas, penetrou no aposento de Ariosto.

O poeta achou-se vestido sobre o leito, com a cabeça pesada, recordando-se confusamente do quer que fosse de confuso e immenso.

— Ah! disse elle levantando-se, estou doente, estou louco, tenho medo de mim mesmo; sonho acordado, e dormindo creio tocar a realidade. Que noite de febre! Sim, tudo isto foi um sonho, nem podia deixar de o ser; era demasiada felicidade.

E dirigio-se para a mesa.

Sobre o papel que elle collocara alli na noite antecedente, via-se um magnifico bracelete de brilhantes, e na parte do papel comprehendida dentro do seu circulo, escriptas estas palavras, cuja tinta estava fresca ainda:

« Adeus, adoro-te, e sou feliz. Fidelidade e segredo. »

Aquellas palavras eram escriptas pela grã-duqueza.

A vela, á cuja luz se haviam escripto, acabava de extinguir-se.

— Ah! exclamou Ariosto, não foi um sonho, não; era a febre que me devora ainda, que me fez ver e sentir tudo como se fôra sonhado. Mas porque razão deixou aqui este bracelete? E' demasiado precioso; mais valia que tivesse deixado o seu lenço, a folha de uma flor... isto parece um soccorro á minha miseria, significa dar-me dinheiro por outra forma. Ella conhece a minha pobreza, sabe com quanto trabalho alimento a minha familia, as minhas pobres irmãs, que não casarão nunca, porque o seu unico dote é a gloria de Ariosto. Sempre o ouro! Sempre a miseria envenenando os nossos mais anhelados gozos. Pois bem, Deus lh'o pague, duqueza de Ferrara, mas não o diga á Lucrecia que é o meu paraizo, a minha alma.

A imagem de Ginebra, como que protestando invisivel, acudio á memoria de Ariosto.

— Que mais felicidade posso eu querer? murmurou aquelle. A virgem e a deusa; o espirito e o ser abrazador; tudo quanto um homem póde desejar na terra, tenho eu; e, além disso, a fortuna, a protecção de uma grande dama, que domina tudo quanto cerca-a, enlouquecida pelo meu genio enamorada da minha alma. Para que soffrer? para que receiar, quando se possue o que tão poucos homens tem possuido na terra, a gloria e o amor?

Ariosto sentio-se livre da febre.

Lograra afinal illudir-se a si mesmo, transformar em côr de rosa o que era negro.

Confiava na sua fortuna, que mil vezes o salvara das consequencias de graves aventuras amorosas.

A manhã estava fresca e diaphana. A côr rosada do horisonte era limpida e encantadora.

Por uma das janellas, que acabava de abrir Ariosto, penetrava a delicada fragrancia das flores do jardim do palacio ducal.

Ariosto guardou no fundo de um grande cofre o bracelete e o papel em que Lucrecia escrevera aquellas seductoras palavras, vestio um trajo escuro, cingio a espada e o punhal, poz um gorro, sahio do aposento, não pela porta de serviço, mas pela que communicava com a galeria geral, desceu e sahio do palacio com a intenção de ir á sua casa.

Porém, sem saber como, distrahido, em vez de se dirigir para a rua de Mirasol, encaminhou-se para a Porta do Pó, e só deu pelo engano quando se encontrou no campo, na margem do rio, no mesmo atalho pelo qual na tarde antecedente chegara á quinta do marquez de Aquaviva.

— Que importa? murmurou elle. Trouxe-me aqui o meu amor celeste, chama por mim o amor do meu anjo Provavelmente minhas irmãs dormem ainda, porque é muito cedo.

E Ariosto seguio caminhando, pensando no amor de Ginebra e no amor de Lucrecia, naquelles dous amores tão differentes que pela vez primeira satisfaziam a sua alma, avára de sensações.

Assim chegou á quinta, deu volta em roda della e espreitou pelas grades.

A quinta estava silenciosa, e apenas no jardim se via cruzar de vez em quando algum criado.

Ariosto tranquillisou-se.

Certamente que os acontecimentos da vespera não haviam produzido resultado fatees.

O dia ia avançando, e Ariosto voltou a Ferrara.

Em breve chegou ao lugar onde pozera fóra do combate a Luigi Barthelemi.

A relva estava acamada no sitio onde Luigi cahira, e entre ella viam-se aqui e alli alguns vestigios de sangue.

— Eis aqui uma historia, cujo desenlace não importa senão ao Sr. Luigi Barthelemi pensou Ariosto.

Pouco depois chegava a Ferrara e entrava em sua casa.

As irmãs estavam cheias de cuidado, porque havia algum tempo que Ariosto não passava as noites fóra.

— Minhas filhas, disse-lhes aquelle, as musas, por isso que são mulheres, são caprichosas. Tinham fugido de casa, e debalde empreguei todos os meus esforços para as chamar. Fui em sua busca e encontrei-as accommodadas, creio que para muito tempo, no meu aposento do palacio ducal; por isso, sabe Deus até quando passarei alli as noites.

As irmãs, que eram já mulheres feitas e completas, e o conheciam a fundo, comprehenderam que Ariosto estava empenhado em algum negocio de amores.

Mas, como não podiam entrar nessa questão, a mais velha, que contava já trinta annos, limitou-se a dizer:

— E' para nós uma desgraça que te vejas obrigado a passar as noites fóra de casa; porém que havemos de fazer? Offerecer um cirio á Santa Madona da Annunziata, para que as musas regressem á nossa casa e tu com ellas.

Ariosto mudou o trajo de manhã por um outro mais rico, e ao meio dia apresentou-se, como era costume, no palacio ducal, para cumprimentar a grã-duqueza, e pedir-lhe ordens.

Encontrou Lucrecia affavel como sempre, mas indifferente; cousa alguma revelava nella a amante, tudo annunciava a protectora.

Pelo seu lado, Ariosto, habituado a uma profunda reserva em negocios de amor, não deixou ver no seu olhar, no seu semblante, ou na inflexão da sua voz, cousa alguma que podesse parecer estranho ás damas que acompanhavam Lucrecia.

Depois de uma ligeira conversação de cinco minutos com ella, Ariosto subio ao seu aposento com a intenção de ir trabalhar no seu poema.

Sentia-se feliz e estava inspirado.

Todavia, não tinha escripto ainda duas oitavas, quando um criado lhe annunciou a visita do marquez de Aquaviva.

Ariosto levantou-se pressuroso e foi receber o marquez fóra do seu aposento.

Vio-o avançar pela galeria, apoiado em dous criados, alto, corcovado, pallido, com os cabellos e a barba brancos, e os olhos negros, sempre sombrios.

Ariosto cumprimentou o marquez e substituio um dos criados, servindo de apoio ao ancião.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.